

A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NA
FORMAÇÃO DE ESTUDANTES
PESQUISADORES NO ENSINO MÉDIO

Jéssica Bedin

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO

Jéssica Bedin

**A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NA
FORMAÇÃO DE ESTUDANTES PESQUISADORES NO ENSINO
MÉDIO**

Florianópolis, 2017.

JÉSSICA BEDIN

**A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NA
FORMAÇÃO DE ESTUDANTES PESQUISADORES NO ENSINO
MÉDIO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, linha de pesquisa Informação, gestão e tecnologia, eixo de Gestão da informação e do conhecimento.

Orientadora: Dra. Magda Teixeira Chagas

Florianópolis, 2017.

Elaborado pela Bibliotecária Jéssica Bedin
CRB 14/1440

B412a Bedin, Jéssica

A atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes
pesquisadores no ensino médio / Jéssica Bedin. - - 2017
147 f.

Orientadora: Magda Teixeira Chagas

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)

– Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da
Educação, Florianópolis, 2017.

1. Biblioteca escolar. 2. Pesquisa Escolar. 3. Ensino Médio. I. Título.

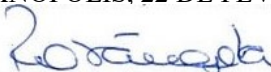
027.8

JÉSSICA BEDIN

**A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NA
FORMAÇÃO DE ESTUDANTES PESQUISADORES NO ENSINO
MÉDIO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da
Universidade Federal de Santa Catarina em cumprimento a requisito
parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

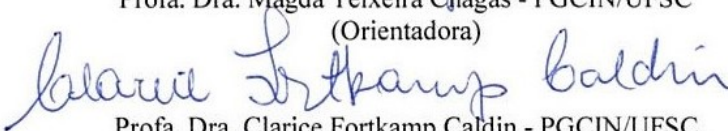
APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA
EM FLORIANÓPOLIS, 22 DE FEVEREIRO DE 2017.



Prof. Dra. Rosângela Schwarz Rodrigues
Coordenadora do Curso



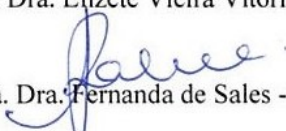
Prof. Dra. Magda Teixeira Chagas - PGCIN/UFSC
(Orientadora)



Prof. Dra. Clarice Fortkamp Caldin - PGCIN/UFSC



Prof. Dra. Elizete Vieira Vitorino - PGCIN/UFSC



Prof. Dra. Fernanda de Sales - PPGInfo/UDESC

AGRADECIMENTOS

Gratidão é um sentimento de reconhecimento, por algo ou alguém que lhe prestou um benefício. Ser grata pela vida, pelas oportunidades e pelas pessoas que surgiram ao longo desta caminhada, que contribuíram com o meu crescimento pessoal e profissional é um singelo gesto de amor.

Encerro mais um ciclo com esta dissertação lembrando alguns grupos e pessoas que contribuíram nesse percurso. Agradeço...

À Universidade Federal de Santa Catarina, pela educação pública e de qualidade na formação acadêmica, política e social. Em especial aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, pela convivência, troca de conhecimento e experiências que foram tão importantes na minha formação.

À minha orientadora Magda por ter acreditado em mim, orientando-me, compartilhando suas ideias, seus conhecimentos e experiências. Expresso meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional.

À minha família, por tudo o que fizeram por mim, pela simplicidade, exemplo, amor e confiança! Gratidão pelo incentivo e carinho na realização dos meus sonhos.

A minha querida amiga Priscila Sena, parceira de pesquisa e de vida. Gratidão por dividir seus conhecimentos, suas dúvidas e alegrias comigo. Como não ser contagiada com essa sua alegria de viver.

Aos amigos que ganhei com o mestrado: Renata Padilha, Igor Soares, Daniella Pizarro, Ana Claudia Perpétuo, Suênia Mendes, Kettuly Machado, Leolibia Linden, Suellen Leal, Leticia Estácio, Eduardo Silveira, Raffaella Afonso, Danielly Inomata, Camila Barros, Ana Clara Candido gratidão pela companhia, carinho, paciência, pelos momentos de lazer com conversas e conselhos, gratidão por fazerem parte da minha vida, alegrando meus dias.

A minha turma de mestrado pelas vivências e aprendizagens compartilhadas durante os dois anos.

A Sabrina de Conto, Chefe de Expediente do PGCIN, por todo seu profissionalismo, carinho e atenção com os pós-graduandos do programa;

Aos bibliotecários, colegas de profissão, que aceitaram participar desta pesquisa, tornando possível sua realização;

À todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais à pena.

Quanto mais a gente agradece, mais coisas boas acontecem!

*Quando a gente aprende algo e dele não se esquece nunca mais,
é porque o coração e a alma também foram tocados.*

Helena Trevisa

RESUMO

Na sociedade da informação promovem-se mudanças em diferentes setores que afetam diretamente a maneira como vivemos e nos relacionamos. Essas mudanças impactam direta e indiretamente no setor da educação, pois este é o responsável pela formação dos cidadãos, garantindo que tenham competências e habilidades essenciais para manter-se nesse contexto. Nesta dissertação, tem-se como tema as ações do bibliotecário que contribuem na formação de estudantes pesquisadores no ensino médio de escolas particulares de Florianópolis. O objetivo geral consiste em investigar a atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e pode ser classificada como uma pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. Constatou-se que ocorrem ações isoladas na atuação do bibliotecário no que se refere à pesquisa e à formação dos estudantes. Destacaram-se as iniciativas que disponibilizam manuais com informações sobre a pesquisa, os projetos desenvolvidos em parceria com os professores e o incentivo à leitura.

Palavras-chave: Bibliotecário Escolar. Biblioteca Escolar. Pesquisa Escolar.

ABSTRACT

In the information society, changes are promoted in different sectors that directly affect the way we live and relate. These changes impact directly and indirectly on the education sector, since it is responsible for training citizens, ensuring that they have the skills and abilities essential to remain in that context. In this dissertation, one has as subject the actions of the librarian that contribute in the formation of student researchers in the high school of private schools of Florianópolis. The general objective is to investigate the role of the school librarian in the training of student researchers. As for the methodological procedures, this is an exploratory and descriptive research, with a qualitative approach and can be classified as a bibliographical, documentary and case study research. It was verified that there are isolated actions in the librarian's performance regarding the research and the formation of the students. The initiatives that provided manuals with information about the research, the projects developed in partnership with the teachers and the incentive to the reading were highlighted.

Keywords: School Librarian. School Library. School Research.

RESUMEN

En la sociedad de la información se promueven los cambios en los diferentes sectores que afectan directamente a la forma en que vivimos y nos relacionamos. Estos cambios afectan directa e indirectamente en el sector de la educación, ya que es responsable de la formación de los ciudadanos, asegurando que tengan habilidades y capacidades esenciales para mantener este contexto. En esta tesis, tenemos como tema las acciones del bibliotecario que contribuyen a la formación de los estudiantes de investigación en las escuelas privadas de secundaria en Florianópolis. El objetivo general es investigar el papel del bibliotecario de la escuela en la formación de los estudiantes investigadores. En cuanto a los procedimientos metodológicos, se trata de una investigación exploratoria y descriptiva con un enfoque cualitativo y puede ser clasificado como un estudio de búsqueda de bibliografía, documentos y caso. Se observó que las acciones se producen en la acción bibliotecario aislada con respecto a la investigación y la formación de los estudiantes. Los aspectos más destacados fueron las iniciativas que proporcionan manuales con información acerca de los proyectos de investigación desarrollados en colaboración con los profesores y fomentar la lectura.

Palabras-clave: Bibliotecario de la Escuela. Biblioteca de la Escuela. La Investigación de la Escuela.

LISTA DE SIGLAS

ACB	Associação Catarinense de Bibliotecários
FESP	Faculdade de Educação Superior do Paraná
IFLA	Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições
LDB	Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCNS	Parâmetros Curriculares Nacionais
PGCIN	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PNE	Plano Nacional de Educação
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SINEPE/SC	Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Atuação de bibliotecários e professores: papel educativo da biblioteca	46
Figura 2 - The Big6	66
Figura 3 - Manuais elaborados pela B8	108

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Jornada de trabalho do bibliotecário	82
Gráfico 2 - No intervalo a biblioteca fica aberta ou fechada	83
Gráfico 3 - Tempo que exerce a profissão	88
Gráfico 4 - Tempo de atuação em biblioteca escolar	88
Gráfico 5 - Grupo de discussão sobre biblioteca escolar	90
Gráfico 6 - Em relação à ACB	91
Gráfico 7 - Fontes de pesquisa impressa	93
Gráfico 8 - Fontes de pesquisa virtual	93
Gráfico 9 - A biblioteca ou escola possui perfil em rede social	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Metas do PNE que envolvem a biblioteca e o bibliotecário	30
Quadro 2 - Tipos de materiais e seus conceitos	41
Quadro 3 - Habilidades de pesquisa do bibliotecário	52
Quadro 4 - Perfil pesquisador do bibliotecário	53
Quadro 5 - Como usar a biblioteca na escola	60
Quadro 6 - Processo da pesquisa escolar desenvolvido por Kuhlthau ..	62
Quadro 7 - Objetivos e técnica de coleta de dados	73
Quadro 8 - Quantidade de títulos e tipos de obras do acervo	78
Quadro 9 - Serviços que a biblioteca oferece	80
Quadro 10 - Recursos humanos das bibliotecas	81
Quadro 11 - Horário de atendimento nas bibliotecas	82
Quadro 12 - Incentivo da escola na formação continuada do bibliotecário	83
Quadro 13 - Principais mudanças ocorridas desde o ingresso na escola	85
Quadro 14 - Dados de Identificação dos bibliotecários	86
Quadro 15 - Formação continuada dos bibliotecários	87
Quadro 16 - Participação em eventos da área	92

Quadro 17 - Fontes de pesquisa mais relevantes citadas pelos bibliotecários.....	94
Quadro 18 - Ações divulgadas nas redes sociais	123
Quadro 19 - Ações promovidas pelo bibliotecário e suas contribuições	124

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	23
2	REVISÃO DE LITERATURA	27
2.1	Biblioteca escolar no contexto educacional	27
2.2	Contextualização da biblioteca escolar	32
2.3	O bibliotecário e o processo de formação do estudante	44
2.4	A pesquisa escolar	55
2.5	Modelos e métodos de pesquisa escolar	59
2.5.1	Abordagem Carol Kuhlthau	59
2.5.2	O Big6.....	65
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	69
3.1	Classificação do tipo de pesquisa	69
3.2	Etapas da pesquisa	71
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	77
4.1	Caracterização das bibliotecas escolares	77
4.2	Perfil dos bibliotecários	86
4.3	Ações desenvolvidas na formação de pesquisadores	99
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
	REFERÊNCIAS	131
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	139
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO	141
	APÊNDICE C - ROTEIRO DA ENTREVISTA	147

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual é marcada pelas transformações sociais que são impulsionadas pelo avanço tecnológico e informacional. Vive-se em meio a um excesso de informações e necessidades informacionais por parte das pessoas na busca pelo conhecimento. Isso se dá pelo desenvolvimento das tecnologias e da disseminação da informação no meio digital.

O contexto da sociedade da informação tem provocado mudanças no paradigma da educação, no qual a aprendizagem passa a ser centrada no estudante e no conhecimento que este obterá para a vida. Isso implica também na forma como o estudante vai lidar com as informações e na resolução de problemas no dia a dia, pois, por se tratar de habilidades básicas para viver na sociedade atual, acredita-se que precisam ser desenvolvidas desde a educação básica, quando este está em processo de formação.

Esse processo de preparação que se inicia na infância, necessita ser alimentado ao longo do processo formativo, isso inclui o ensino fundamental e médio. No ensino médio é um período em que os estudantes que já possuem uma base de conhecimento e estão prestes a entrar no ensino superior, decidem por suas futuras profissões, ou até mesmo entram no mercado de trabalho, iniciando sua trajetória profissional. Essa nova fase exige que os estudantes coloquem em prática seus conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo do processo formativo.

Os bibliotecários escolares engajados com o Projeto Político-Pedagógico desenvolvido nas escolas em que atuam podem desenvolver projetos e ações que viabilizem a concretização de um espaço dinâmico, disponibilizando informações, e possibilitando a aprendizagem por meio de questionamentos e da busca por respostas. Sendo assim, a biblioteca escolar pode ser um espaço valioso no desenvolvimento de habilidades para o entendimento e uso do complexo ambiente informacional em que a sociedade se encontra.

O fato de que na biblioteca escolar pode-se estabelecer o primeiro contato dos estudantes com o ambiente informacional, com a pesquisa e com o conhecimento registrado, acarreta uma grande responsabilidade para o ambiente escolar. Pois é nela que se proporciona a base, na qual se inicia o processo de compreensão da organização e uso da informação.

Dessa forma, é importante dar visibilidade para a biblioteca a partir da reflexão e da disseminação sobre sua existência pautada no *para*

que, porque e para quem? Essa atividade inicia-se no ambiente escolar, no espaço de trabalho do bibliotecário, pois para desenvolver atividades em parceria com outros setores é necessário criar uma cultura que reconheça o espaço da biblioteca como ambiente de aprendizagem.

Nesta dissertação, será abordada “A atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores no ensino médio”, baseando-se no fato que é necessário renovar os conceitos utilizados nas bibliotecas escolares. Isso porque a atualidade exige novos desafios na formação de estudantes e esses desafios são impulsionados pelas mudanças sociais que a cultura digital provocou no uso da informação e nas formas de leitura.

Estudante pesquisador nesta dissertação refere-se ao estudante que no ensino médio tem incentivo ao desenvolvimento de suas habilidades de pesquisa e criticidade que exigidas na sociedade da informação frente aos acontecimentos e mudanças.

A pesquisa escolar é uma das principais atividades na biblioteca escolar, juntamente com as atividades que buscam desenvolver e apoiar o gosto pela leitura. Criar-se uma rotina de pesquisa é um processo contínuo de formação. Ao abordar o processo de pesquisa como uma atividade contínua, entende-se que esta inicia na pré-escola e vai além da universidade, preparando aprendizes para a vida toda.

Sob esta perspectiva, a proposta desta pesquisa vem ao encontro da linha de pesquisa *Informação, Gestão e Tecnologia* do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN), que objetiva

[...] investigar os processos, ambientes, serviços, produtos e sistemas de gestão da informação e do conhecimento, por meio de abordagens interdisciplinares sobre o gerenciamento, produção, armazenamento, transmissão, acesso, segurança e avaliação de dados e informações existentes nos mais diversos meios, tendo em vista a sustentabilidade das organizações (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2017, não paginado).

Dessa forma, esta pesquisa relaciona-se aos estudos voltados para os serviços e produtos na utilização da informação, e principalmente na formação de indivíduos capazes de buscar, assimilar e usar efetivamente a informação, construindo ao longo do tempo um perfil pesquisador para enfrentar os desafios da sociedade.

Nesta dissertação, tem-se como tema as ações do bibliotecário para a formação de estudantes pesquisadores no ensino médio de escolas particulares de Florianópolis. Busca-se resposta para a seguinte problemática: Como os bibliotecários escolares contribuem para a formação de estudantes pesquisadores, no ensino médio de escolas particulares de Florianópolis/SC?

Assim, objetiva-se *investigar a atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores, no ensino médio, nas escolas particulares de Florianópolis/SC*. Para o cumprimento deste objetivo geral almeja-se especificamente:

- a) caracterizar as bibliotecas das escolas particulares de Florianópolis/SC;
- b) apresentar o perfil dos bibliotecários atuantes nessas bibliotecas;
- c) mapear as ações dos bibliotecários que contribuem para o desenvolvimento das habilidades em pesquisa no estudante.

Esta dissertação é o aprofundamento de uma pesquisa realizada durante o curso de Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares, da Universidade Federal de Santa Catarina, no qual verificou-se as ações realizadas na biblioteca escolar que possibilitam o desenvolvimento da competência em informação. A partir dos resultados, a pesquisa escolar se destacou como uma ferramenta valiosa, que pode colaborar na formação de estudantes pesquisadores na educação básica, e a biblioteca escolar como espaço de informação e aprendizagem.

Dessa forma, a pesquisa possui relevância em três segmentos: científico, pessoal e social. No que concerne ao conhecimento científico, com esta pesquisa busca-se preencher lacunas existentes nos estudos voltados à pesquisa escolar no ensino médio. Como justificativa pessoal, satisfaz o interesse da pesquisadora por remeter à sua história pessoal e profissional, frente às dificuldades encontradas no que se refere à informação e à pesquisa. Na contribuição social, pretende-se potencializar e dar visibilidade para a biblioteca escolar e consequentemente para a atuação do bibliotecário no que se refere à educação e à aprendizagem, por meio da pesquisa escolar, na cidade de Florianópolis.

Neste estudo, apresenta-se na seção 2 o referencial teórico que dá embasamento para o seu desenvolvimento, analisando a biblioteca escolar, o bibliotecário, o trabalho em conjunto com os professores, a pesquisa escolar e alguns de seus métodos. Na seção 3, são apresentados

os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa a fim de atingir os objetivos definidos. Na seção 4, apresenta-se a análise e discussão dos resultados, seguida das considerações finais na seção 5. Fazem parte da dissertação, também, as referências e os apêndices: a) termo de consentimento livre e esclarecido, b) questionário e c) roteiro da entrevista.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Com a sociedade da informação e as tecnologias de informação e comunicação (TIC), as habilidades em pesquisa vêm se destacando como indispensáveis. Isso porque, tem-se uma nova geração de usuários que precisam estar aptos para manusear os diferentes tipos de recursos informacionais, a fim de gerar conhecimentos e aplicar na resolução de problemas do dia a dia.

Diante disso, surge a necessidade de preparar os estudantes para os desafios e a biblioteca escolar é um local propício para introduzi-los no ambiente de pesquisa, e consequentemente iniciar o desenvolvimento da competência em informação e de um perfil pesquisador.

Nesta sessão, será abordada a biblioteca escolar como um espaço de aprendizagem por meio da pesquisa, bem como outras atividades que possibilitam o desenvolvimento de um perfil pesquisador. Além disso, serão apresentados conceitos e métodos de pesquisa escolar e a atuação do bibliotecário nesse contexto.

2.1 Biblioteca escolar no contexto educacional

Por meio da educação, tem-se o compromisso de promover o desenvolvimento humano, baseado no conhecimento cultural e científico. Por isso, a educação é considerada fundamental no exercício da cidadania e no acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos (BRASIL, 2013).

Devido a sua importância na formação de um indivíduo, a educação é garantida na Constituição Federal como um direito de todos e dever do Estado e da família. Tem como objetivo o desenvolvimento pleno do indivíduo, para o mercado de trabalho e no exercício para a cidadania (BRASIL, 1988).

Na sociedade moderna, a Educação se concretizou como um direito social

Concebida como forma de socializar as pessoas de acordo com valores e padrões culturais e ético-morais da sociedade e como meio de difundir de forma sistemática os conhecimentos científicos construídos pela humanidade, a educação escolar reflete um direito e representa componente necessário para o exercício da cidadania e para as práticas sociais (BRASIL, 2013, p.150).

No que se refere à educação ao longo da vida, Delors *et al.* (2000, p. 18) ressaltam a “ideia de educação permanente que necessita ser repensada e ampliada”. Isso porque envolve a atualização da vida profissional, além da contínua construção humana, desenvolvendo saberes e habilidades, e suas competências de perceber e agir. De acordo com Delors *et al.* (2000, p. 18), essa reflexão “deve levar cada um a tomar consciência de si próprio e do meio ambiente que o rodeia, e a desempenhar o papel social que lhe cabe enquanto trabalhador e cidadão”.

A educação básica é constituída pela educação infantil, pelo ensino fundamental e pelo ensino médio e é norteada pela Lei n. 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2016). No decorrer do texto será apresentado cada documento citado acima e de que forma a biblioteca escolar é abordada nos mesmos.

Em relação ao ensino privado, foco desta pesquisa, a Constituição Federal (1988, p. 122) prevê “que o ensino é livre à iniciativa privada, desde que atenda às seguintes condições: cumprimento das normas gerais da educação nacional; e a autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público”.

A Lei n. 9.394 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi promulgada em dezembro de 1996. Desde então, vem conduzindo o sistema educacional no Brasil em todos os níveis, abrangendo desde a creche à universidade, além de outras modalidades especiais de ensino, como a educação especial, profissional, indígena, no campo e a distância. Ou seja, regulamenta o sistema educacional público e privado, da educação básica ao ensino superior (BRASIL, 2010).

Essa lei reforça o direito à educação prevista na Constituição Federal e especifica alguns critérios como os princípios, fins e organização da educação; estabelece os níveis e modalidades de ensino; aborda os profissionais da educação, e os recursos financeiros. A biblioteca escolar não aparece explicitamente nessa lei.

O Ministério de Educação estabelece, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, uma base nacional comum para todas as redes de ensino, públicas e privadas, sendo este documento o “responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas” (BRASIL, 2013, p. 4).

Sobre o ensino médio, as diretrizes orientam o seguinte:

Tendo em vista que a função precípua da educação, de um modo geral, e do Ensino Médio – última etapa da Educação Básica – em particular, vai além da formação profissional, e atinge a construção da cidadania, é preciso oferecer aos nossos jovens novas perspectivas culturais para que possam expandir seus horizontes e dotá-los de autonomia intelectual, assegurando-lhes o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e à produção coletiva de novos conhecimentos, sem perder de vista que a educação também é, em grande medida, uma chave para o exercício dos demais direitos sociais (BRASIL, 2013, p. 145).

A partir de 2009, o ensino médio passou a ser obrigatório. Krawczyk (2011) observa que “a inclusão do ensino médio no âmbito da educação básica e o seu caráter progressivamente obrigatório demonstram o reconhecimento da importância política e social que ele possui”.

Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p. 15) acreditam que o grande desafio da educação “é dotar os alunos de conhecimentos que transcendam o conteúdo das disciplinas e da realidade escolar e possam ser aplicados a situações diversas de contextos específicos em que foram aprendidos”.

Isso envolve muito mais do que o exercício político-pedagógico, que se concretiza com a atuação dos sujeitos da comunidade escolar e perante o investimento e a utilização adequada dos objetos e espaços (laboratórios, biblioteca, equipamento), requeridos para atender ao Projeto Político-Pedagógico, juntamente com condições mínimas para adquirir e desenvolver habilidades que possibilitem a construção do conhecimento (BRASIL, 2013, p. 22).

Envolve o trabalho conjunto com biblioteca escolar, que é vista como um espaço necessário para atender as demandas do Projeto Político-Pedagógico, e o bibliotecário como sujeito que concretiza as ações. Chama-se a atenção para o investimento e a utilização adequada da biblioteca e seus serviços que fazem a diferença no ambiente escolar e na aprendizagem (BRASIL, 2013).

No Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pelo Congresso Nacional em 26 de junho de 2014, há o estabelecimento de diretrizes, metas e estratégias para a política educacional brasileira nos próximos dez anos, com o propósito de garantir o direito à educação básica de qualidade (BRASIL, 2014).

Para melhorar a qualidade nos sistemas de ensino foram traçadas 20 metas. Silva e Cunha (2016) se preocuparam em investigar de que forma a biblioteca escolar e o bibliotecário estão contemplados no documento. Tal estudo se justificou pelo fato da biblioteca escolar ser responsável pela formação do usuário da informação

[...] é na biblioteca escolar que devem ser desenvolvidas as competências de busca, recuperação, avaliação e uso da informação, registrada em seus variados suportes, para resolução de problemas e construção do conhecimento, as quais são fortemente demandadas pela sociedade hodierna (SILVA; CUNHA, 2016, p. 46).

Sendo assim, verificou-se que a biblioteca escolar e o bibliotecário aparecem nas metas 6 e 7 do documento, e estas apresentam estratégias para serem alcançadas, conforme mostra o quadro 1 elaborado por Silva e Cunha (2016).

Quadro 1 - Metas do PNE que envolvem a biblioteca e o bibliotecário

Metas	Estratégias
Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% por cento dos alunos (as) da educação básica	<p>✓ Institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaço para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de materiais didáticos e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral;</p> <p>✓ Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, como centros comunitários, bibliotecas, praças, parques, museus, teatros, cinemas e planetários;</p> <p style="text-align: right;">Continua</p>

Metas	Estratégias
<p>Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhorias do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir em 2021 as médias nacionais para o IDEB 6,0 para os anos iniciais do ensino fundamental, 5,5 para os anos finais do ensino fundamental e 5,2 para o ensino médio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover equipamentos e recursos tecnológicos digitais para a utilização pedagógica no ambiente escolar a todas as escolas públicas da educação básica, criando, inclusive, mecanismos para implementação das condições necessárias para a universalização das bibliotecas nas instituições educacionais, com acesso a redes digitais de computadores, inclusive a internet; ✓ Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e leitoras, e a capacitação de professores e professoras, bibliotecários e bibliotecárias e agentes da comunidade para atuar como mediadores e mediadoras para a leitura, de acordo com as especificidades das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem;

Fonte: Silva e Cunha (2016).

De acordo com a reflexão proposta por Silva e Cunha (2016, p. 53), é possível verificar que no ambiente escolar a biblioteca “está relacionada com o fomento da qualidade da educação básica”. Dessa forma, é evidente que a biblioteca se torna um espaço necessário na educação básica, disponibilizando e democratizando o acesso aos diferentes suportes de informação que favorecem a construção do conhecimento.

Silva e Cunha (2016) acreditam que a criação e aprovação de instrumentos políticos, como a Lei n. 12.244 conhecida como a Lei da Biblioteca Escolar, e a Lei n. 13.005 que aprova o PNE, levam a crer num futuro promissor para as bibliotecas.

Nesse contexto, percebe-se que a biblioteca escolar está presente nos documentos que orientam a educação básica e garantindo o acesso aos direitos sociais. Isso justifica e dá subsídios para pensar e melhorar o espaço da biblioteca dentro das escolas, bem como promover ações que contribuam na aprendizagem dos estudantes. Na subseção seguinte, serão aprofundados conceitos sobre a biblioteca escolar e suas especificidades.

2.2 Contextualização da biblioteca escolar

A sociedade da informação é marcada pela presença da informação e do conhecimento nos mais diversos setores e níveis sociais; estes setores passaram por grandes mudanças nos últimos séculos. A educação, campo desta pesquisa, é um dos setores mais afetados e que influencia o desenvolvimento da sociedade da informação.

Em nível global, a informação situa o mundo, possibilita ao indivíduo conectar-se com o passado, o presente e o futuro. Barreto (1994, p. 1) acredita que “a informação, quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive”.

Takahashi (2000, p. 43) chama a atenção para a educação, pois é considerada “elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado”. É por meio da educação que se geram novas possibilidades, para ir além, rompendo barreiras e quebrando paradigmas. A autora completa:

[...] educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (TAKAHASHI, 2000, p. 43).

O grande desafio na sociedade da informação é conscientizar e preparar os indivíduos para viver em um ambiente rico em informação. Ações voltadas para o domínio no uso das fontes de informação e a transformação da informação em conhecimento são marcas registradas da biblioteca e da sociedade da informação.

Furtado (2000) observa que o paradigma da educação está voltado para aprender a aprender, isto é, preparar o estudante para

[...] adquirir habilidade para aprender, saber obter, utilizar e gerar nova informação; os sistemas de informação tornam-se extremamente importantes, pois podem contribuir para a sua democratização, ou seja, facilitar e aumentar o seu acesso e, mais ainda, contribuir para que a informação recebida transforme-se em conhecimento, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos (FURTADO, 2000, não paginado).

As tecnologias de informação e comunicação viabilizam o acesso às informações, mas é o indivíduo quem se apropria e gera transformações na sociedade. Saracevic (1996, p. 43) considera que “atualmente, transmitir conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social, e essa responsabilidade social parece ser o verdadeiro fundamento da Ciência da Informação”.

Sobre a Ciência da Informação, esta é definida por Borko (1968) como uma

[...] disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem o fluxo de informações, e os meios de processamento de informação para melhor acessibilidade e usabilidade. Ela está preocupada com que o corpo de conhecimento relacionado com a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação (BORKO, 1968, tradução nossa).

Assim, esta pesquisa relaciona-se aos estudos voltados para a utilização da informação, e principalmente na formação de indivíduos capazes de buscar, assimilar e usar efetivamente a informação em suas vidas.

No sistema educacional, a biblioteca escolar é fundamental, sendo considerada o local apropriado para o desenvolvimento de habilidades informacionais nos estudantes, tendo em vista que a sociedade da informação exige dos indivíduos um processo contínuo de aprendizagem.

Nesse cenário, na biblioteca tem-se a preocupação de organizar o saber, e principalmente de sistematizar o acesso às informações, deixando de ser um tesouro, preocupando-se apenas em guardar o saber. A biblioteca transforma-se em serviços e os livros materiais de consumo, contribuindo com as transformações sociais (MILANESI, 1983).

No que se refere à biblioteca escolar, objeto de estudo desta pesquisa, pode-se afirmar que a mesma apresenta um papel fundamental na sociedade da informação. Isso se concretiza pelo fato de na biblioteca organizar-se e mediar-se a informação à comunidade escolar, e principalmente por preparar-se as pessoas para a busca e o uso da informação.

Pimentel, Bernardes e Santana (2007) ressaltam que ao definir o conceito de biblioteca, é importante levar em consideração a tipologia, pois esta auxilia na percepção da função social e no conhecimento específico da comunidade. Neste caso, a Biblioteca escolar

[...] localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 23).

De acordo com Chagas (2009), nas bibliotecas escolares, assume-se um papel importante, devido ao compromisso de que estas sirvam como mediadoras entre os leitores e os documentos, e consequentemente todo o conhecimento registrado nestes. Considerando então, que o ambiente escolar possui características próprias, na biblioteca, necessita-se ofertar recursos informacionais condizentes com o perfil de seus estudantes, para que a aprendizagem seja efetivada (FUSSATO; SILVA, 2014).

No processo de ensino aprendizagem, Durban Roca (2012) entende que para ter um ensino de qualidade é preciso visualizar a biblioteca escolar como um recurso educacional. A autora complementa

A biblioteca escolar é um recurso facilitador de processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, relaciona-se e vincula-se com a implementação de novas tecnologias nas escolas. As duas realidades se posicionam no sistema escolar como meios de ensino (DURBAN ROCA, 2012, p. 24).

Para Campello (2010, p. 7), as bibliotecas escolares “são espaços de aprendizagem que propiciam e estimulam conexões entre saberes; que são laboratórios, não de equipamentos e apetrechos, mas de ideias”.

Moro e Estabel (2011, p. 18) enfatizam que o “conceito de biblioteca escolar necessitou superar uma visão tradicional para definir-se em termos modernos como centro ativo de aprendizagem”. Do mesmo modo que a pedagogia repensou seu foco e lançou o educando como o centro no processo de aprendizagem, na biblioteca escolar, transformaram-se ações e propósitos, anteriormente voltados apenas para o acervo, incluindo atualmente o usuário; deixando de ser um espaço restrito, abraçando a sala de aula e outros espaços da escola chegando a um âmbito maior, a comunidade (MORO; ESTABEL, 2011).

Muitos esforços vêm sendo feitos para evidenciar a biblioteca escolar como um espaço de aprendizagem. Para apoiar essa demanda e concretizar de fato a existência da biblioteca na escola, foi aprovada pelos deputados, em 2010, a Lei n. 12.244 que obriga a existência de bibliotecas e bibliotecários nas instituições escolares em todo o Brasil. A lei já está em vigor e tem um prazo de 10 anos para a sua adequação; esta ação irá favorecer o ensino e o sistema educacional em todo o país (CASTRO FILHO; PACAGNELLA, 2011).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) apresentam uma proposta de educação que auxilia os estudantes no uso da linguagem com base na diversidade textual. Nesse contexto, a biblioteca é essencial no ambiente escolar por ofertar serviços e recursos informacionais para apoiar o ensino-aprendizagem, disponibilizando informação para responder aos questionamentos indagados; além disso, é um local favorável à formação do gosto pela leitura (CAMPELLO, 2008).

Quanto à leitura, Rangel (2002, p. 9) reflete que “ler é uma prática básica, essencial para aprender”. O autor destaca algumas considerações sobre o ato de ler: Nada – equipamento nenhum – substitui a leitura, apesar da variedade de recursos tecnológicos, audiovisuais e técnicas para o ensino, a leitura é fundamental. Segundo ele, “a leitura nem sempre é um ato agradável, nem sempre é um prazer” (RANGEL, 2002,

p. 9). Esse discurso disseminado na academia, muitas vezes não corresponde às percepções de todos, pois é preciso lembrar que outros fatores influenciam

[...] seja pelo conteúdo, seja pela forma do texto, seja pelas habilidades requeridas (atenção, concentração, acuidade, perseverança, etc.), seja pelo nosso momento pessoal (emocional), seja pelos interesses que nos motivam, nem sempre atendidos pelo texto etc. (RANGEL, 2002, p. 10).

No que concerne ao desenvolvimento intelectual, a leitura é um meio para a aprendizagem; é considerada necessária e indispensável, desde o ensino básico até a pós-graduação. Independentemente de ser agradável, prazerosa ou não, é parte fundamental do trabalho e da dedicação em aprender (RANGEL, 2002).

Rangel (2002) alega que é possível que a leitura seja agradável e em muitos casos o indivíduo alcance o estágio evolutivo em que ascendeu intelectualmente. Ao encontro disso, segundo Moro e Estabel (2011) os horizontes da biblioteca escolar foram ampliados com o intuito de formar cidadãos, considerando que todos passem pelo ambiente escolar obrigatoriamente, como previsto em lei. Sendo assim

A biblioteca passou a acolher, além do ser humano, o ser social, que compartilha, que troca e que busca nas fontes, o conhecimento, que não está apenas registrado em livros, mas em diversos suportes em rede que integra pessoas e novas aprendizagens. E neste compartilhar, construir, colaborar e cooperar, encontra um espaço democrático, com recursos acessíveis, espaços de discussão e de troca, cadeados que são abertos com chaves do acesso. Neste processo, o bibliotecário passa a ser mediador entre a informação e o usuário, a ponte, bibliotecário-educador (MORO; ESTABEL, 2011, p. 13).

Segundo a Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (2000), para a biblioteca escolar ser bem sucedida na sociedade atual, é preciso proporcionar ideias e informações baseadas no conhecimento. Além de habilitar os estudantes a serem aprendizes ao longo da vida e desenvolver a imaginação, nela, tem-se o compromisso de prepará-los como cidadãos responsáveis com a sociedade.

Castro Filho e Pacagnella (2011) alegam que potencializar o conhecimento de seus usuários, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, de habilidades e de senso crítico. Estas características são consideradas fundamentais para compor o perfil de um pesquisador, desde o início de sua formação, agregando habilidades e competências informacionais a longo prazo.

Diante desse cenário, a missão da biblioteca escolar se expressa na seguinte argumentação da Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições:

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios [...] O quadro de pessoal da biblioteca constitui-se em suporte ao uso de livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção até outros tipos de documentos, tanto impressos como eletrônicos (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES, 2000, p. 1).

O compromisso da biblioteca no ambiente escolar, de acordo com a Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (2000) é de disponibilizar informação e serviços capazes de promover o processo de aprendizagem nos estudantes, não só para as pesquisas escolares, mas para a vida toda. Para reforçar o papel da biblioteca dentro da escola, Campello (2010) observa que ela se constitui no espaço coletivo com intuito de compartilhar recursos didáticos e novas metodologias que serão exigidas.

A biblioteca escolar é parte integral do processo educativo. Para cumprir este papel, a Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições estabeleceu alguns objetivos que levam à formação de indivíduos competentes na leitura, na escrita e no uso da informação. São eles:

- ✓ Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- ✓ Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- ✓ Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- ✓ Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- ✓ Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- ✓ Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- ✓ Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- ✓ Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- ✓ Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES, 2002, p. 2-3).

Para que ocorra na prática a concretização dos objetivos da biblioteca escolar, algumas ações são necessárias, tais como o gerenciamento por meio de um quadro de políticas, levando em consideração a realidade e as necessidades do ambiente escolar; ao criar essas políticas é essencial que estejam expressos os objetivos da existência da biblioteca, quando, onde, para quem e por quem todo o potencial da biblioteca é projetado (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES, 2002).

Abreu (2008, p. 32) observa que apesar das propostas curriculares nacionais influenciarem no perfil da coleção, esta terá a cara da escola; será composta por matérias pertinentes àquela comunidade, e é fundamental que seja representativa. A autora ainda expõe que a qualidade do acervo depende do trabalho em conjunto do professor e bibliotecário, com apoio de uma política de desenvolvimento de coleções que “proporcionará o oferecimento de um acervo rico, variado e atraente, e afinado com a proposta pedagógica da escola”.

A contribuição dos professores e membros da direção da escola na elaboração das políticas da biblioteca, juntamente com o bibliotecário, contribuem para o desenvolvimento coletivo do espaço de aprendizagem que é a biblioteca. No Manifesto para Bibliotecas Escolares, destaca-se que “a minuta deve circular amplamente pela escola e ser colocada em discussão aberta e exaustiva” (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES, 2002, p. 4).

Hillesheim e Fachin (2004), consideram que estabelecer um elo entre professor, direção e bibliotecário auxilia nas ações desenvolvidas e na visibilidade da biblioteca, promovendo e integrando todos os atores da escola.

Embora sendo caracterizada pela função pedagógica, a biblioteca escolar necessita ser gerenciada e organizada, de forma que atenda de maneira satisfatória e eficiente na oferta de serviços informacionais a seus usuários. Isso inclui as atividades no desenvolvimento e formação da coleção e na forma de tratamento da informação.

Chagas (2010, p. 10) observa que para direcionar o tipo de organização e o tratamento das informações a ser aplicado nas bibliotecas escolares, é preciso levar em consideração os tipos de documentos que compõem o acervo e o público ao qual se destina. Sendo assim, a autora classifica as “bibliotecas escolares como unidades de informação que possuem documentos voltados para o apoio às diferentes disciplinas ministradas na escola de ensino, infantil, fundamental e médio”.

Para apoiar a aprendizagem, a biblioteca escolar realiza todo o ciclo documental, que abrange desde a seleção, aquisição, processamento técnico, e organização do acervo, até o atendimento aos usuários (CHAGAS, 2010).

A formação e desenvolvimento de coleções é baseada nas características da comunidade, identificadas por meio do estudo de usuários. Para compor o acervo, pode-se escolher os mais diversos tipos de documentos, como por exemplo, obras de referências, livros didáticos, material para pesquisa e lazer; estes documentos podem ser livros,

periódicos, mapas, documentos eletrônicos, entre outros (CHAGAS, 2010).

Conhecendo as características e as necessidades da comunidade escolar, é importante lembrar que além dos estudantes, os professores, funcionários e os pais, fazem parte do grupo de usuários. Por isso, o acervo precisa contemplar desde o público infantil até o adulto.

Quanto ao acervo, a biblioteca poderá contar com uma coleção de livros de referência, caracterizados como materiais de consulta rápida, que trazem informações superficiais e introdutórias, excelentes para iniciar a pesquisa escolar. Fazem parte dessa categoria os dicionários, enciclopédias, atlas, índices, entre outros. A coleção de multimeios abrange os materiais não bibliográficos, sendo eles os CDs, DVDs, *slides*, discos de vinil, jogos etc. (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007).

A coleção de livros-textos forma a coleção geral da biblioteca; podem fazer parte dessa categoria os livros de literatura, didáticos e informativos etc. Os periódicos trazem informações atuais para a biblioteca, devido a sua rápida circulação. Podem ser encontrados no formato impresso e digital. Fazem parte desta categoria as revistas, os jornais e qualquer outro material que seja publicado em períodos regulares (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007).

Além de informações atualizadas, por meio dos periódicos é possível ter acesso a informações científicas, sociais, culturas, econômicas, ambientais e políticas que agregam na aprendizagem conhecimentos variados da sociedade atual.

Fazem parte também dos recursos informacionais o acesso eletrônico, por meio da Internet, bases de dados especializadas, que sirvam tanto os programas de ensino da escola, como também de cultura, literatura e outros interesses dos estudantes (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES, 2002).

O uso da *Internet* de acordo com Chagas (2009) serve como ferramenta de apoio aos processos de ensino-aprendizagem, disponibilizando informações e recursos de maneira atrativa e dinâmica, enriquecendo a aprendizagem e o interesse em aprender. A combinação desses recursos como mapas, imagens, vídeos, sons, notícias atualizadas, aplicativos e jogos, dinamizam a aprendizagem.

No quadro 2, apresenta-se de forma sintética os tipos de materiais que a biblioteca escolar pode disponibilizar em seu acervo.

Quadro 2 - Tipos de materiais e seus conceitos

Autores	Conceitos	Tipos de materiais
Pimentel, Bernardes e Santana (2007)	Coleção de livros-textos formam a coleção geral da biblioteca.	Livros de literatura, didáticos e de pesquisa.
	Periódicos são publicados periodicamente, podem ser encontrados no formato digital ou impresso, trazem informações atualizadas.	Revistas, jornais entre outros.
	Coleção de Referência, caracterizada como materiais de consulta rápida, que trazem informações superficiais e introdutórias, excelentes para iniciar a pesquisa escolar.	Dicionários, enciclopédias, atlas, índices, entre outros.
	Coleção de multimeios são materiais não bibliográficos.	CDs, DVDs, slides, discos de vinil, jogos, entre outros.
IFLA (2002)	Recursos informacionais de acesso eletrônico, por meio da Internet.	Bases de dados, sites, plataformas, entre outros.

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Dessa forma, surge a necessidade de que os estudantes se adaptem ao contexto da sociedade da informação. Para que isso se concretize, é necessária a oferta dos recursos informacionais que introduzam os estudantes num mundo tecnológico em constante evolução e transformação. Além de habilidades tecnológicas, que permitam encontrar informação, é indispensável o desenvolvimento da assimilação de conteúdo e consciência crítica perante a quantidade de informação disponível (AGUIAR, 2012).

As escolas também foram influenciadas pelas mudanças provocadas pela sociedade da informação, com as tecnologias, e os computadores conectados à *Internet*. O uso desses recursos informacionais está modificando o ambiente e as metodologias de aprendizagem. Devido a isso, na escola tem-se o papel fundamental na preparação dos estudantes para o uso inteligente da informação disponibilizada por meio da tecnologia. A variedade de fontes de informação disponíveis vem sendo considerada um desafio para os professores (KUHLETHAU, 1999).

No Manifesto para Bibliotecas Escolares da Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (2002), o padrão de qualidade é abordado como quesito de importância, tanto nas instalações físicas quanto na diversidade de informações disponíveis. É a política para a formação e desenvolvimento de coleções que contribui com a qualidade, auxiliando a definir o propósito, a extensão e o conteúdo da coleção, bem como o acesso aos recursos externos.

É viável que a biblioteca tenha uma média de dez livros por estudante para oferecer um acervo amplo e equilibrado a estudantes de várias idades, habilidade e bases de conhecimento, considerando que essa biblioteca seja de pequeno porte de acordo com a Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (2002).

As instalações físicas e a aparência da biblioteca escolar aparecem no Manifesto para Bibliotecas Escolares como um fator que contribui para um bom atendimento, além de promover uma sensação de bem estar e acolhimento, influenciando a permanência dos estudantes por mais tempo no espaço da biblioteca (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES, 2002).

Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014, p. 124) acreditam “que não basta fazer da biblioteca um ambiente agradável, organizado e facilitador da busca informacional”. É essencial que ela esteja “atualizada também com os interesses de seus usuários, além de saber compartilhar e criar situações em que os usuários possam fazer uso de seu conhecimento e partilhá-lo” com a comunidade escolar, seja de forma presencial ou através da *web*.

Quanto às tecnologias, Furtado (2013) considera que a relação das crianças e jovens com a informação se modificou radicalmente com a chegada das tecnologias no ambiente doméstico; as novas gerações se sentem cada vez mais autônomas na busca da informação.

Devido a isso, é aconselhável que a biblioteca escolar esteja presente também nos momentos de lazer, sendo oferecidas opções de descontração, oportunizando o acesso à leitura literária por meio de livros digitais infantis e juvenis. Compete aos bibliotecários tornarem a biblioteca a porta de entrada de novas formas de leitura da literatura no formato digital, e que essa seja colocada na rotina e práticas da comunidade (FURTADO, 2013).

A formação de usuários é essencial para as bibliotecas escolares. Furtado (2013) alega que essa é uma forma de desenvolver competências para a literacia digital e informacional, considerando que as habilidades das gerações mais novas com as tecnologias da informação derivam do

aprendizado autônomo. Os bibliotecários possuem habilidades que podem contribuir para educar seus usuários

[...] ao melhor uso dos recursos da web, a conhecer e investigar em sites específicos e seguros, a realizar pesquisas nos documentos textuais associados aos documentos digitais, de forma eficaz, eficiente e com responsabilidade sobre as fontes e os direitos de autor (FURTADO, 2013, não paginado).

A Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (2000) considera que em virtude do crescimento dos ambientes em rede, os bibliotecários que atuam em escolas precisam de contínuo treinamento e desenvolvimento profissional, para planejar e instruir as diversas habilidades para o manuseio de novas ferramentas de informação.

Em relação aos nativos digitais e suas habilidades, Durban Roca (2012) alega que

os chamados nativos digitais, evidentemente, necessitam trabalhar com ferramentas digitais. Além disso, necessitam, também, avançar, em estruturas cognitivas, nas competências leitoras e no pensamento reflexivo, caso contrário, não iremos a lugar nenhum (DURBAN ROCA, 2012, p. 18).

Tendo em vista que o público frequentador da biblioteca escolar na atualidade já nasceu em uma era digital e utiliza com frequência as tecnologias, o bibliotecário e a biblioteca escolar precisam estar inseridos nos ambientes digitais para que haja um maior dinamismo, e principalmente um maior interesse pelo espaço da biblioteca. Para tanto, é essencial que esta seja ativa, dinâmica, moderna e atualizada (VIDOTTI; LANZI; FERNEDA, 2014).

Para que esses serviços se concretizem é fundamental a presença do bibliotecário no espaço escolar, além disso, a parceria com o professor propicia bons resultados, tanto para a biblioteca quanto para a aprendizagem dos estudantes. Na subseção a seguir, aprofundar-se-ão esses temas.

2.3 O bibliotecário e o processo de formação do estudante

Para atender as necessidades informacionais e preparar os estudantes para viver na sociedade da informação, Peres (2011) acredita que o profissional da informação deve estar inserido nas organizações educacionais, em especial o bibliotecário, que passa a assumir também um papel educacional.

O bibliotecário escolar, de acordo com a Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (2000) é um profissional qualificado que tem como responsabilidade planejar e fazer a gestão da biblioteca escolar. Precisa ser apoiado por uma equipe adequada, trabalhar em parceria com outros profissionais e setores da comunidade escolar, e manter contato com outras bibliotecas.

Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p. 74) consideram o bibliotecário o grande responsável pelas ações da biblioteca

O bibliotecário é o principal responsável pela mobilização da biblioteca escolar. Cabe a ele promover a divulgação dos recursos disponíveis nela, facilitando o acesso contínuo ao acervo pelos usuários, além de fomentar o gosto pela leitura e pela informação, seja textual ou eletrônica (LANZI; VIDOTTI; FERNEDA, 2013, p. 74).

Silva e Ventorim (2016, p. 106) alegam que “o bibliotecário escolar pode se constituir como um trabalhador docente, desempenhando atividades educacionais que repercutam diretamente no processo de formação dos estudantes”. Embora haja temas que necessitam de maior reflexão, as ações do bibliotecário afetam e fazem parte do processo educacional.

Almeida Júnior (2006, p. 44) observa que ao tratar do perfil profissional, a primeira ação é elencar “características imprescindíveis pra quem deseja atuar ou exercer determinada profissão”. Considerando as peculiaridades da biblioteca escolar, é imprescindível que o bibliotecário tenha habilidades para trabalhar com criança e adolescente, que possua habilidades para orientá-las nas leituras prazerosas e na pesquisa escolar.

Rodrigues (2004) elenca algumas atividades desenvolvidas pelo bibliotecário no ambiente escolar. Em primeiro lugar, o autor destaca a organização do espaço físico, envolvendo os recursos informacionais e o mobiliário adequado para receber e estimular o usuário. Em segundo

lugar, aparecem os serviços: estes possibilitam o acesso à informação e objetivam atender as expectativas e necessidades dos usuários.

Silva e Cunha (2016, p. 47) destacam que a biblioteca é um local que agrupa diferentes fontes de informação, portanto compete ao “bibliotecário utilizar desses materiais para empreender serviços informacionais a comunidade escolar”.

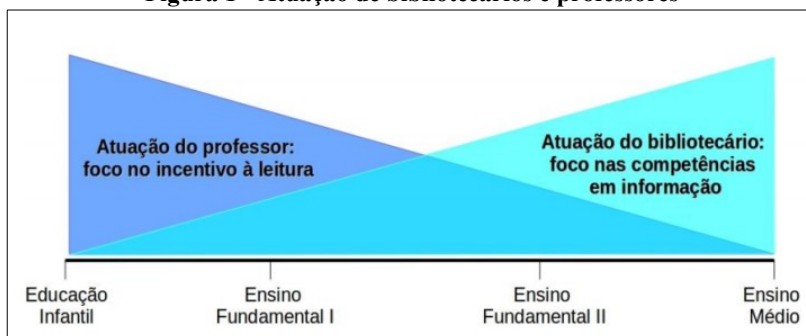
Um dos principais serviços desenvolvidos pelo bibliotecário segundo Rodrigues (2004) é a pesquisa escolar. Esta exige que o profissional ofereça um local apropriado para seu desenvolvimento, sendo necessário reformular e trazer novas práticas na organização e realização dos trabalhos escolares juntamente com os professores e conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

Na formação de usuários, o bibliotecário escolar possui competências para desenvolver nos estudantes habilidades para buscar, recuperar, avaliar e usar a informação em diversos suportes, seja para resolver problemas ou para a construção do conhecimento (SILVA; CUNHA, 2016).

Em relação às ferramentas de pesquisa, Moro e Estabel (2004) destacam o compromisso do bibliotecário em oportunizar o acesso e estimular os estudantes a expandir suas informações, desenvolvendo a curiosidade e o senso crítico também no meio digital.

O bibliotecário como mediador tem a função de estimular os estudantes a conhecer, ensinar, pesquisar e utilizar os suportes tecnológicos, interagindo com o ambiente digital com segurança e domínio. O bibliotecário escolar em especial desenvolve ações voltadas para a orientação nas leituras prazerosas e na pesquisa escolar.

A atuação do bibliotecário, de acordo com Silva e Cunha (2016, p. 49) “se inicia ainda incipiente na Educação Infantil, ao passo que cresce paulatinamente nos níveis escolares posteriores, tendo como ápice o ensino médio”. Como pode ser visto na figura 1.

Figura 1 - Atuação de bibliotecários e professores

Fonte: Silva e Cunha, 2016.

Observa-se na figura 1, o destaque da atuação do bibliotecário com as turmas do ensino médio, no que se refere às habilidades e competências informacionais essenciais no processo de pesquisa. Essa reflexão vem ao encontro do foco desta pesquisa, ao abordar a atuação do bibliotecário na formação do estudante pesquisador no ensino médio.

Rubi, Euclides e Santos (2006, p. 81) ressaltam que “a atuação do profissional da informação está pautada, em grande parte, nas habilidades e competências adquiridas no decorrer de sua formação”. Após sua formação, é responsabilidade do profissional buscar de forma contínua a atualização e o aperfeiçoamento, acompanhando as exigências do mercado e da sociedade que passa por constantes mudanças.

Atualmente as tecnologias têm influenciado muitas mudanças na sociedade e no que diz respeito ao profissional da informação. Valentim observa que

As tecnologias de informação devem ser consideradas ferramentas básicas de trabalho, instrumental de trabalho para qualquer tipo de unidade de trabalho/informação, uma vez que o processamento, o gerenciamento e a recuperação e a disseminação da informação, através destas tecnologias, são mais eficientes e eficazes (VALENTIM, 2000, p. 20).

No cenário atual, além das habilidades profissionais e tecnológicas, acredita-se que a criatividade e a inovação podem contribuir para uma prática profissional diferenciada. Valentim (2008, p. 4) aponta que “o sujeito criativo possui características próprias que

influem na atuação profissional, isto é, a criatividade não é inerente a todo ser humano”. A autora esclarece ainda

A criatividade humana está relacionada com a necessidade de transcender os limites pré-estabelecidos. O sujeito criativo possui algumas características que o diferenciam dos sujeitos não criativos. É altruísta, persistente, motivado, ousado, sensível, intuitivo, tem percepção aguçada, é flexível, observador, receptivo, tem espírito investigativo, é autoconfiante, tem visão holística, é autocrítico, é auto-suficiente e independente (VALENTIM, 2008, p. 4).

Por se tratar de um profissional que vai atuar na biblioteca escolar, acredita-se imprescindível ser criativo e inovar, além de outras habilidades, pois vai atender as necessidades informacionais de um público muito exigente e autêntico, a saber, crianças e jovens.

A informação é o elemento central do fazer bibliotecário. Valentim (2008, p. 5) destaca que a informação é “constantemente afetada pelas tecnologias, não só em relação a sua produção, mas também à gestão, organização, tratamento, mediação, disseminação, acesso etc.”. Esse contexto exige do bibliotecário uma postura criativa, “já que sua ação profissional é afetada por transformações sociais e tecnológicas”, dessa forma, necessitando de novas formas para trabalhar com a informação e seus usuários.

Valentin (2000, p. 18) considera que “o profissional da informação precisa estar em sintonia com a realidade e se readequar para enfrentar as mudanças cada vez maiores”.

Em relação à aprendizagem contínua dos bibliotecários, e a atualização quanto às pesquisas desenvolvidas na academia, Valentim (2008) destaca o seguinte

É importante que os bibliotecários que atuam nesses ambientes informacionais dediquem tempo para a leitura de artigos científicos da área, no intuito de conhecer o que há de novo sobre conceitos, pensamentos, correntes, tendências e perspectivas futuras. Essa ação viabiliza, entre outras coisas, a atualização profissional e o contato com teorias que podem ser aplicadas no dia-a-dia, transformando uma dada realidade. Nesse sentido, o sujeito precisa permitir-se a educação continuada, voltar-se à aprendizagem constante (VALENTIM, 2008, p. 6).

Esse envolvimento dos profissionais com o ambiente científico e na participação de eventos oferecidos pelas instituições, é privilegiado em Florianópolis, campo de pesquisa desta dissertação, devido à presença da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

A UFSC oferta os cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Em nível de pós-graduação oferece regularmente mestrado e doutorado acadêmico em Ciência da Informação, e já ofertou duas turmas de especialização em Gestão de Biblioteca Escolar na modalidade a distância. A UDESC oferece o curso de Biblioteconomia - habilitação em gestão da informação e mestrado profissional em Gestão de Unidades de Informação.

O acesso aberto e digital em periódicos científicos é outra vantagem na busca pela informação, possibilitando que o bibliotecário tenha acesso ao que está sendo pesquisado na academia, para incorporar e melhorar suas práticas. Outro fator que faz a diferença na atuação profissional é a troca de informação e experiência entre os profissionais. Quanto a este aspecto, Valentim (2008) lembra o seguinte:

A interação com pares, também é essencial para o bibliotecário desenvolver sua criatividade, uma vez que a troca, compartilhamento e a socialização de conhecimento e experiências possibilitam ampliar a visão do trabalho, além de propiciar o benchmarking de produtos e serviços informacionais inovadores. Essa ação pode ser desenvolvida de diferentes formas: participação em eventos, cursos, grupos de estudos, lista de discussões, associações, rede cooperativas (VALENTIM, 2008, p. 6).

Em relação à interação com outros profissionais, novamente Florianópolis e o Estado de Santa Catarina são privilegiados por contarem com a Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB), que tem como missão congregar a classe bibliotecária, aprimorar competências e fortalecer a categoria no Estado de Santa Catarina.

A ACB se preocupa com a oferta de cursos, *workshop* e palestras, dispõe de lista de discussões e Grupos Especializados com intuito de reunir profissionais para trocar experiências. Além disso, anualmente acontece o Painel Biblioteconomia em Santa Catarina, evento estadual, que ocorre desde 1982, promovido pela Associação. O Painel tem como objetivo

- 1) Aprimorar a prática profissional dos bibliotecários catarinenses;
- 2) divulgar e compartilhar experiências, resultados de pesquisas e estudos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação realizados em Santa Catarina e em outras regiões do país;
- 3) promover debates que contribuam para a realização de projetos que promovam a cidadania, responsabilidade e inclusão social;
- 4) socializar práticas e vislumbrar oportunidades de intervenção política da classe bibliotecária catarinense, projetando ações relacionadas ao fazer profissional/político (ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS, 2016, sem paginação).

É visível a diversidade de eventos e oportunidades que os bibliotecários possuem em Florianópolis. Isso contribui para o crescimento profissional e possibilita melhorar as práticas profissionais. Além disso, é pertinente que o bibliotecário busque conhecimentos pedagógicos para entender o ambiente escolar, fortalecer a parceria com o professor e melhorar suas ações na biblioteca.

Lanzi, Vidotti e Ferneda (2013, p. 49) observam que “o bibliotecário, além de ser um mediador da informação, é também um educador/colaborador e, como tal, precisa usar recursos pedagógicos para motivar os alunos/aprendizes a adquirir conhecimento”.

Castro Filho e Pacagnella (2011, p. 100) acreditam que o bibliotecário passa a fazer parte do processo educacional a partir do momento que realiza atividades em cooperação com outros educadores.

Dessa forma, “as atividades se complementam permitindo ao estudante um maior envolvimento, entendimento e absorção das informações”.

Campello (2003) apresenta o bibliotecário com a função de professor nesse contexto educacional. Ele estaria encarregado de ensinar não apenas as habilidades informacionais, ou seja, de localizar e recuperar informação, mas também de pensar criticamente, ensinar a aprender a aprender.

Bibliotecários e professores trabalhando em cooperação no ambiente escolar, permitem oferecer serviços e produtos que contribuam para um melhor desenvolvimento das atividades e conteúdos. Isso será capaz de proporcionar maior interação entre os atores do processo de ensino, contribuindo na aprendizagem de forma dinâmica e criativa (SILVA; NUNES; GOMES, 2013).

Para Rodrigues (2004), o trabalho em conjunto entre professores e bibliotecários favorece o desenvolvimento intelectual dos estudantes, tornando-os críticos e criativos ao terem contato com a informação e o conhecimento.

Silva e Cunha (2016) acreditam que o trabalho em conjunto do bibliotecário e do professor elevam o potencial da biblioteca

[...] tanto bibliotecários quanto pedagogos não são, isoladamente, capazes de promover de forma eficiente o papel da biblioteca escolar, mas a atuação conjunta e em colaboração pode potencializar as contribuições da biblioteca escolar na formação dos cidadãos e na construção de uma sociedade mais letrada (SILVA; CUNHA, 2016, p. 48).

Pesquisas já foram realizadas e é nítida a comprovação que o trabalho cooperativo entre professores e bibliotecários influencia o desempenho dos estudantes aumentando o nível na leitura e escrita, na aprendizagem, na resolução de problemas, no uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES, 2000).

É por esse motivo que na biblioteca escolar tem-se a necessidade de integrar as atividades desenvolvidas em sala de aula pelo professor:

[...] pois a integração ao projeto pedagógico é fundamental para que os recursos disponíveis sejam adequadamente direcionados às necessidades curriculares da instituição, inserida e integrada nesse processo de construção do conhecimento (MATA; SILVA, 2008, p. 32).

Uma das práticas pedagógicas que diz respeito ao bibliotecário, segundo Neves (2000), é a pesquisa escolar, por envolver a busca e o uso da informação. Considerando os conhecimentos técnicos da profissão do bibliotecário, este se torna um profissional capaz de orientar e desenvolver nos estudantes competências e habilidades informacionais que auxiliam na pesquisa escolar.

Dessa forma, o bibliotecário necessita de uma postura ativa no processo de pesquisa colocando em prática suas habilidades. Seguindo as etapas de pesquisa propostas por Kuhlthau (2010) sugeriram-se algumas habilidades para cada tarefa, como demonstrado no quadro 3.

Quadro 3 - Habilidades de pesquisa do bibliotecário

Etapas da pesquisa	Tarefa	Habilidade do bibliotecário
Início do trabalho	Preparar a decisão de selecionar o assunto.	Dialogar com o professor da disciplina para planejar as etapas da pesquisa.
Seleção de Assunto	Decidir sobre o assunto de pesquisa.	Limitar juntamente com o professor o assunto da pesquisa.
Exploração de informações	Explorar informações com o objetivo de encontrar foco.	Ter conhecimento das fontes de informação impressa e digital para guiar os estudantes durante a atividade de pesquisa.
Definição do foco	Definir o foco, usando as informações encontradas.	Elaborar estratégias para os estudantes desenvolverem o foco em frente às informações encontradas.
Coleta das informações	Reunir informações que definam, ampliem e apoiem o foco.	Auxiliar aos estudantes separar as informações pertinentes sobre o assunto.
Preparação para apresentação do trabalho escrito	Terminar a busca de informações.	Apresentar as seções do trabalho e os tópicos que precisam ser desenvolvidos.
Avaliação do processo	Avaliar o processo de pesquisa	Verificar se o processo de pesquisa realizado necessita de alguma alteração ou atualização.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016. Informações da coluna 1 e 2 de Kuhlthau, 2010.

A partir do momento em que o bibliotecário passa a orientar a pesquisa escolar, espera-se que ele tenha um perfil pesquisador. Isso porque necessita de conhecimentos específicos no momento de preparar o conteúdo a ser pesquisado e principalmente na orientação dos estudantes durante o processo de pesquisa.

Assim, acredita-se que se o bibliotecário possui em perfil pesquisador, isso facilitará na formação de estudantes pesquisadores. De acordo com o referencial teórico, elaborou-se o quadro 4 com os conceitos abordados. A partir disso, sugeriram-se algumas habilidades interessantes para um perfil pesquisador.

Quadro 4 - Perfil pesquisador do bibliotecário

Conceito / Autor	Perfil pesquisador do bibliotecário escolar
Desenvolver nos alunos consciência crítica sobre a pesquisa escolar, algo que faça sentido para o aluno, tenha claro o porquê, para quê e como buscar informação (PIERUCCINI, 2007).	Ter consciência do que é pesquisa escolar, do porquê, para quê e como fazer. Reflete no desenvolvimento de projetos e na participação durante a pesquisa escolar.
Boas bibliotecas propiciam uma aprendizagem diferenciada, o aluno participa na construção do seu conhecimento, por meio da pesquisa, consultando fontes de informação, extraindo delas significados e agregando suas próprias experiências (CAMPELLO, 2012).	Ter proatividade para aprender e buscar conhecimento, reflete no tipo de biblioteca e nos serviços oferecidos.
O processo de pesquisa consiste na concepção de ideias por meio de informações à medida que elas são localizadas, lidas e compreendidas (KUHLTHAU, 2010).	Ter clareza do processo de pesquisa, executar e disseminar para outras pessoas.
Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar os alunos de uma realidade que ele vai vivenciar no dia-a-dia, como profissionais e como cidadão (CAMPELLO, 2008).	Ter a habilidade de relacionar conhecimentos/disciplina da sala de aula com situações do cotidiano.
Ao solicitar a pesquisa escolar, é interessante relembrar aos alunos os procedimentos que podem servir de orientação para o início, o desenvolvimento e a conclusão do trabalho, tais como: o que, de que trata o trabalho, para que será realizado, quanto (dimensão), quando (prazo para entrega), onde o assunto pode ser encontrado e como forma da comunicação do trabalho (MORO; ESTABEL, 2004).	Ter habilidades para orientar as etapas da pesquisa no decorrer do trabalho.

Continua

Conceito / Autor	Perfil pesquisador do bibliotecário escolar
Para instigar o raciocínio crítico é interessante criar oportunidades para debates. Essas ocasiões fazem os alunos interpretar situações e refletir sobre diversos aspectos para ter uma visão detalhada sobre determinado tema. Faz com que eles busquem mais informações sobre o assunto, ou queiram saber mais (VIDOTTI; LANZI; FERNEDA, 2014).	Ter postura crítica, participar de debates.
A ideia central da metodologia desenvolvida de pesquisa é sustentada pela parceria entre o professor e o bibliotecário, que tem a missão de apoiar e mediar a aprendizagem dos estudantes durante o processo da pesquisa escolar (KUHLETHAU, 2010).	Trabalhar em parceria com outros profissionais.
A pesquisa escolar é conceituada como uma estratégia de ensino aprendizagem que propicia a construção do conhecimento por meio de uma prática investigativa, seguida de organização e análise de um conjunto de informações (RASCHE, 2010).	Ter clareza do processo de pesquisa para conduzir e direcionar as atividades de pesquisa junto ao professor com as turmas.
O compromisso da escola, incluindo a biblioteca, vai além de transmitir conteúdos, é preciso ensinar a aprender. Isso envolve oportunizar aos estudantes caminharem sozinhos às fontes de conhecimentos disponíveis na sociedade que hoje é caracterizada por um bombardeio de informação (BAGNO, 2007).	Oportunizar atividades que desenvolvam a autonomia em frente às fontes de informação.

Fonte: Coluna 1 conceitos abordados no referencial teórico, coluna 2 dados obtidos na pesquisa, 2016.

Nessa linha de raciocínio, a biblioteca escolar deixa de ser um espaço estático e silencioso, considerado muitas vezes como um espaço de castigo. Ao invés disso, torna-se um espaço de pesquisa, questionamento e especialmente de construção de saber, tendo o compromisso de desenvolver competências para o desenvolvimento da imaginação das crianças. Isso teria condições de preparar a criança-

usuário para se fazer aprendiz ao longo da vida, permitindo-lhe adotar posturas e condutas de cidadã (SILVA; NUNES; GOMES, 2013).

Na próxima subseção, serão apresentados os conceitos de pesquisa escolar e alguns métodos utilizados nessa atividade.

2.4 A pesquisa escolar

A palavra pesquisa de acordo com Bagno (2007, p. 17) foi herdada do latim, do verbo *pesquiro* que significa “procurar; buscar com cuidado; procurar por toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem, aprofundar na busca”. Trata-se de um trabalho minucioso e profundo, nada relacionado a trabalhos superficiais com objetivo apenas de cumprir uma tarefa exigida pelo professor para gerar nota.

A pesquisa faz parte da vida das pessoas, uma vez que fazer compras, procurar emprego, pagar as contas do mês, procurar informações que lhe interessam, alugar uma casa, ver a previsão do tempo – é fazer pesquisa. Bagno (2007, p. 18) observa que é “difícil imaginar qualquer ação humana que não seja precedida por algum tipo de investigação”.

Com as variadas fontes de informações que estão disponíveis, e contrapondo com os problemas e decisões diários que surgem no dia a dia, pesquisar, questionar, comparar, comprar, tirar dúvidas, são atividades simples que se processadas com informação geram impacto nas decisões e, conseqüentemente, em nossas vidas. Desse ponto de vista, tornar esse processo uma atividade consciente e crítica são fundamentais na sociedade do conhecimento.

Tendo em vista o quanto a pesquisa está presente na sociedade, Bagno (2007, p. 21) observa que a pesquisa acontece em pelo menos quatro situações: “no dia-a-dia, nas ações mais corriqueiras; no desenvolvimento da ciência; no avanço tecnológico e no processo intelectual de um indivíduo”.

Na construção do conhecimento, a estratégia de aprendizagem por meio da pesquisa escolar não se limita a um simples levantamento de informações, seja de um conceito ou histórico sobre um determinado assunto. Para visualizar o quanto a pesquisa é vista e feita de forma equivocada, Rasche (2010, p. 23) apresenta o seguinte exemplo, que representa muito bem a realidade atual “uma rápida olhada na *Internet*, utilizando a ferramenta Google, com o termo de busca “pesquisa escolar” nos mostra o quanto essa prática de pesquisa é vista de maneira simples e equivocada”.

Se os estudantes se encontram desamparados para realizar as atividades de busca da informação, consequentemente encontram-se incapacitados para se apropriar e construir conhecimento. Se a atividade de pesquisa é vista como uma atividade para apenas responder a uma pergunta feita pelo professor, um copia e cola, não apresentando significado para o estudante, certamente não contribuirá na construção de seu conhecimento, muito menos de um espírito científico (PIERUCCINI, 2007).

Quando se trata de pesquisa escolar, Pieruccini (2007) chama a atenção para o fato de que a busca da informação é deixada nas mãos de um público que não foi preparado a pesquisar, nem no ambiente escolar, nem em casa, e espera-se que a construção do conhecimento aconteça natural e espontaneamente, sem orientação para que se realize.

Essa mera atividade de pesquisa, apresentada acima é vista e comprovada pelos educadores como prejudicial aos estudantes, pois está limitada a uma resposta pronta, muitas vezes baseada apenas em uma fonte de informação, sem o mínimo de questionamento e dúvidas, que provoquem a reflexão e a aprendizagem (RASCHE, 2010).

De acordo com Campello (2012), muitas pesquisas já foram realizadas sobre a função educativa tanto da biblioteca como do bibliotecário. A autora destaca que os resultados das pesquisas “revelam uma ampliação significativa do papel da biblioteca escolar do paradigma da leitura para o paradigma da aprendizagem” (CAMPELLO, 2012, p. 7). Assim, é evidente que boas bibliotecas possuem potencial para auxiliar os estudantes a aprender com os livros e com a informação, além disso, possibilitam o desenvolvimento de muitas outras capacidades cognitivas e habilidades informacionais.

Campello (2012, p. 7) ressalta ainda, que “boas bibliotecas propiciam uma aprendizagem peculiar, diferente daquela em que o aluno é um recipiente passivo de informações passadas pelo professor”. Essas bibliotecas possuem um diferencial na aprendizagem, sendo o próprio estudante quem constrói seu conhecimento, por meio da pesquisa, consultando fontes informacionais, “extraindo delas significados e agregando suas próprias experiências”.

Para Kuhlthau (2010, p. 29), o “processo de pesquisa consiste na concepção de ideias por meio de informações à medida que elas são localizadas, lidas e compreendidas”.

Para Moro e Estabel (2004) a pesquisa escolar tem como princípios básicos

[...] auxiliar o aluno a estudar com independência, planejar, conviver e interagir em grupo, aceitar as opiniões dos outros, usar adequadamente a biblioteca, utilizar as fontes de consulta, desenvolver o pensamento crítico e o gosto pela leitura, adquirir autonomia no processo de conhecimento, aprender a trabalhar colaborativa e cooperativamente, entre outros (MORO; ESTABEL, 2004, p. 1).

Campello (2010, p. 29) acredita que “para o estudante, aprender o processo de busca de informação é tão importante quando expandir seu conhecimento sobre determinado assunto”. Essa ideia de preparar o estudante para experiências que vão além das atividades escolares, abrangendo atividades do cotidiano é sempre ressaltada por Campello.

A biblioteca escolar é, sem dúvidas, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso da informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar os alunos de uma realidade que ele vai vivenciar no dia-a-dia, como profissionais e como cidadão (CAMPELLO, 2008, p.11).

A pesquisa escolar é conceituada por Rasche (2010, p. 9) como uma “estratégia de ensino aprendizagem que propicia a construção do conhecimento por meio de uma prática investigativa, seguida de organização e análise de um conjunto de informações”. E para finalizar esse processo o conhecimento obtido é externalizado ou compartilhado, por meio de trabalhos escritos ou apresentados oralmente.

Ademais, Rasche (2010, p. 9) observa que é “preciso que ela seja parte de um projeto de educação mais abrangente, [...] que haja estrutura capaz de sustentar a adoção desta estratégia de ensino aprendizagem”.

Para que ocorra a construção do conhecimento junto aos estudantes, é essencial desenvolver uma consciência crítica sobre a pesquisa escolar, algo que faça sentido, que o estudante tenha claro o porquê, para quê e como buscar informação. Este processo é que viabiliza a construção do conhecimento (PIERUCCINI, 2007).

Além de ter clareza nas questões citadas acima, é interessante que o bibliotecário e o professor ao solicitar a pesquisa escolar

[...] relembre aos alunos os procedimentos que podem servir de orientação para o início, o desenvolvimento e a conclusão do trabalho, tais como: o que, de que trata o trabalho, para que será realizado, quanto (dimensão), quando (prazo para entrega), onde o assunto pode ser encontrado e como forma da comunicação do trabalho (MORO; ESTABEL, 2004, p. 2).

O compromisso da escola, incluindo a biblioteca, vai além de transmitir conteúdos, é preciso ensinar a aprender. Isso envolve oportunizar aos estudantes caminharem sozinhos às fontes de conhecimentos disponíveis na sociedade que hoje é caracterizada por um bombardeio de informação (BAGNO, 2007).

Bagno (2007, p. 15) observa que ensinar a aprender é mais que mostrar os caminhos; é sobretudo “orientar o estudante para que desenvolva um olhar crítico que lhe permita desviar-se das “bombas” e reconhecer, em meio ao labirinto, trilhas que conduzem às verdadeiras fontes de informação e conhecimento”.

Para desenvolver e instigar o raciocínio crítico é preciso criar oportunidades para debates na biblioteca escolar. Segundo Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014, p. 128-129) “essas ocasiões fazem os alunos interpretar situações e refletir sobre diversos aspectos para ter uma visão detalhada sobre determinado tema. Faz com que eles busquem mais informações sobre o assunto, ou queiram saber mais”.

O pensamento reflexivo surge de acordo com Gasque e Cunha (2010), de um problema que necessita de solução, ou de uma situação obscura que requer esclarecimento; refere-se a melhor forma de buscar solucionar as dúvidas. Dessa forma, contribui também no desenvolvimento de habilidades na busca e uso da informação, beneficiando o processo de aprendizagem como um todo.

Com base nos benefícios da atividade de pesquisa, Campello (2012) observa que o bibliotecário pode incorporar à sua prática métodos de ensino, baseados em fatos e informações comprovados cientificamente, e que garantem certa eficiência nas ações, por serem obtidos por meio de pesquisas na universidade.

No caso da pesquisa na biblioteca escolar, existem vários métodos baseados em estudos científicos que podem auxiliar e qualificar a prática do bibliotecário (CAMPELLO, 2012). A seguir, serão apresentados alguns modelos e métodos de pesquisa escolar que fazem a diferença na aprendizagem dos estudantes.

2.5 Modelos e métodos de pesquisa escolar

Para ampliar os horizontes, abandonando a visão simples da pesquisa escolar, serão apresentados a seguir modelos e métodos de pesquisa, baseados em estudos científicos, que podem auxiliar a prática da pesquisa escolar. Escolheu-se dois modelos por entender que um completa o outro no que se refere à pesquisa nas fontes impressas e digitais envolvendo as tecnologias.

2.5.1 Abordagem Carol Kuhlthau

Carol Kuhlthau é uma pesquisadora norte americana que investiga o tema da aprendizagem nas bibliotecas escolares. Em 2009, foi publicado a versão traduzida para o português do livro *Como usar a biblioteca na escola*, apresentando um programa de atividades com intuito de desenvolver habilidades para usar os recursos informacionais, desde o início da escolarização, de forma sequencial e sistematizada, habilidade de localizar, selecionar e usar informações. Além de implementar o desenvolvimento de tais habilidades, o programa, propicia o uso mais eficiente dos recursos da biblioteca considerando a capacidade cognitiva de cada idade dos estudantes (KUHLLTHAU, 2009).

O objetivo do livro é auxiliar os educadores na complexa tarefa de preparar os estudantes, de forma sistêmica, nas habilidades para lidar com a informação. A metodologia está dividida em três fases, e estas em etapas como pode-se ver no quadro 5. Os capítulos apresentam informações a respeito das características da criança e do jovem, de acordo com a idade e atividades, os objetivos a serem alcançados e sugestões de atividades para desenvolver as habilidades propostas.

Quadro 5 - Como usar a biblioteca na escola

Fase	Etapas
Fase I – Preparar a criança para usar a biblioteca	1ª etapa – conhecendo a biblioteca
	2ª etapa – envolvendo as crianças com livros e narração de histórias
Fase II – Aprendendo a usar os recursos informacionais	1ª etapa – praticando habilidades de leitura
	2ª etapa – expandindo os interesses de leitura
	3ª etapa – preparando para usar os recursos informacionais de maneira independente
	4ª etapa – buscando informação para trabalhos escolares
Fase III – Vivendo na sociedade da informação	1ª etapa – usando os recursos informacionais de maneira independente
	2ª etapa – entendendo o ambiente informacional

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2016, informações de Kuhlthau, 2009.

Para completar o processo, após os estudantes terem a compreensão de como a informação está organizada e como localizá-la, o passo seguinte é voltado para a prática da pesquisa como meio de aprendizagem.

Em 2010, foi publicado a tradução em português do livro *Como orientar a pesquisa na escola: estratégias para o processo de aprendizagem*. Kuhlthau (2010) propõe que a prática da aprendizagem seja feita por meio da pesquisa, que envolve a localização, seleção e uso da informação. Sua metodologia é fundamentada na abordagem baseada em processos, considerando a pesquisa escolar um processo complexo, não apenas como a entrega de um produto final pelo estudante. A ideia central da metodologia desenvolvida por Kuhlthau (2010) é sustentada pela parceria entre o professor e o bibliotecário, que tem a missão de apoiar e mediar a aprendizagem dos estudantes durante o processo da pesquisa escolar.

Essa metodologia considera o desenvolvimento cognitivo. Sendo assim, Kuhlthau (2010, p. 18) esclarece que “para executar as tarefas do processo de pesquisa, os estudantes devem estar no estágio que Piaget chama de nível formal operacional de desenvolvimento cognitivo, usualmente alcançado entre 12 e 16 anos”. Neste período, os estudantes têm condições e habilidades para formular hipóteses.

Kuhlthau (2010) apresenta um método que auxilia os estudantes na produção de conhecimento de forma investigativa e principalmente questionadora. O complexo processo de pesquisa é dividido em sete estágios: 1) Início do trabalho; 2) Seleção do assunto; 3) Exploração de informações; 4) Definição de foco; 5) Coleta de informações; 6)

Preparação do trabalho escrito; e 7) Avaliação do processo. Cada etapa da pesquisa é guiada por um conjunto de sentidos e ações apresentados no quadro 6.

Quadro 6 - Processo da pesquisa escolar desenvolvido por Kuhlthau

<i>Etapa</i>	<i>Tarefa</i>	<i>Pensamento</i>	<i>Sentimentos</i>	<i>Ações</i>	<i>Estratégias</i>
Início do trabalho	Preparar a decisão de selecionar o assunto.	Enfrentar o trabalho; compreender a tarefa; relacionar experiências e aprendizagens prévias; considerar possíveis assuntos.	Apreensão em relação ao trabalho que vai enfrentar; incerteza.	Conversar com outros; passar os olhos nas fontes de informação; escrever e anotar sobre possíveis assuntos.	<i>Brainstorm</i> ; discussões; ponderar sobre possíveis assuntos; tolerar incertezas;
Seleção de Assunto	Decidir sobre o assunto de pesquisa.	Avaliar assuntos de acordo com critérios de interesse pessoal, exigências de trabalho, informações e prazos estipulados pelo professor; antecipar resultados de possíveis escolhas; escolher assuntos com potencial para êxito.	Confusão; algumas vezes ansiedade; breve contentamento após a seleção; antecipação da tarefa à frente.	Discutir com outras pessoas; fazer busca preliminar nas fontes de informação; usar enciclopédias para obter uma visão geral do assunto.	Discutir possíveis assuntos; antecipar o resultado das escolhas; usar fontes gerais para obter visão ampla de possíveis assuntos.
Exploração de informações	Explorar informações com o objetivo de encontrar foco.	Inabilidade para expressar com precisão a necessidade de informação; informar-se sobre o assunto geral; procurar o foco nas informações sobre o assunto geral; identificar vários focos possíveis.	Confusão; incerteza; dúvida;	Localizar informação relevante; ler para informar-se; listar fatos e ideias interessantes; compilar referências bibliográficas.	Tolerar inconsistência e incompatibilidade nas informações encontradas; procurar intencionalmente possíveis focos; listar palavras ou termos que representam o assunto; ler para aprender sobre o assunto.

Continua

<i>Etapa</i>	<i>Tarefa</i>	<i>Pensamento</i>	<i>Sentimentos</i>	<i>Ações</i>	<i>Estratégias</i>
Definição do foco	Definir o foco, usando as informações encontradas.	Conjeturar sobre o resultado de possíveis focos; usar critérios de interesse pessoal, exigências do trabalho, disponibilidade de material e tempo estabelecido; identificar ideias das quais seja possível extrair um foco; algumas vezes ocorre um repentino momento de <i>insight</i> .	Otimismo; confiança na capacidade de completar a tarefa.	Ler lista para identificar possíveis focos.	Fazer levantamento nas listas; anotar possíveis focos e descartar outros.
Coleta das informações	Reunir informações que definam, ampliem e apoiem o foco.	Procurar informações para apoiar o foco; definir e ampliar o foco; reunir informações pertinentes; organizar as anotações.	Percepção da extensão do trabalho a ser feito; confiança na habilidade de realizar a tarefa; aumento de interesse.	Usar a biblioteca para coletar informações pertinentes; solicitar fontes específicas ao bibliotecário; tomar nota detalhada, incluindo referências e citações bibliográficas.	Usar termos de busca adequados para encontrar a informação pertinente; fazer buscas em vários tipos de material, por exemplo: livros de referência, revistas, livros de não ficção, biografias; usar índices; procurar ajuda do bibliotecário.

<i>Etapas</i>	<i>Tarefa</i>	<i>Pensamento</i>	<i>Sentimentos</i>	<i>Ações</i>	<i>Estratégias</i>
Preparação para apresentação do trabalho escrito	Terminar a busca de informações.	Identificar necessidade de informações adicionais; levar em consideração o limite de tempo; observar redundância crescente; observar redundância decrescente; esgotar os recursos.	Sentimento de alívio; as vezes satisfação; às vezes desapontamento.	Checar novamente o material anteriormente negligenciado; conferir as informações e as referências; elaborar esquemas; redigir rascunho; redigir a versão final com bibliografia.	Voltar às fontes de informação para fazer uma última busca.
Avaliação do processo	Avaliar o processo de pesquisa	Aumentar o autoconhecimento; identificar problemas e êxitos; planejar estratégias de pesquisa para trabalhos futuros.	Sentimento de realização ou de desapontamento.	Procurar evidências do foco: avaliar o uso do tempo; avaliar o uso das fontes de informação; refletir sobre a ajuda do bibliotecário.	Esboçar linha do tempo: fazer fluxograma; discutir com o professor e com o bibliotecário; redigir síntese.

Fonte: Quadro elaborado pela autora, 2016, informações de Kuhlthau, 2010.

Em cada um desses estágios do processo de pesquisa, Kuhlthau (2010) se preocupou em fazer uma descrição minuciosa, dedicando um capítulo do livro para cada uma delas. Após a descrição, são apresentadas sugestões de atividades, pensamentos e sentimentos característicos de cada estágio, destacando o papel do bibliotecário e do professor em cada etapa da pesquisa, o que reforça o trabalho cooperativo.

Rasche (2010, p. 31) observa que esse modelo proposto por Kuhlthau é conhecido como *information literacy* ou letramento informacional. Sua finalidade é a de “formar cidadãos, pessoas letradas, com habilidades para aprender de forma autônoma, preparar as pessoas para lidar com informação nos seus mais variados suportes”.

Um diferencial do letramento informacional é apontado por Rasche (2010, p. 31):

Cabe notar que a proposta de Kuhlthau busca envolver o aluno nas atividades com participação ativa, o que reflete o conceito de aprendizagem, quando se quer que o conhecimento não seja apenas adquirido, mas possa levar à mudança de atitude, ser incorporado na vida do indivíduo.

Outra ideia central de Kuhlthau (2010, p. 14) é a busca e o uso da informação de forma sistematizada; para tanto, torna-se desejável ter um acervo organizado, pois a biblioteca é vista como um recurso didático. Além de preparar as crianças e os jovens para utilizar acervos similares, esta proposta tem como objetivo expandir a ideia que o “processo de busca e uso da informação é fundamental na construção do conhecimento e parte integrada da pesquisa escolar”.

A fim de que os estudantes exercitem as habilidades de um pesquisador, Kuhlthau (2010) ressalta o uso do tempo escolar para que os estudantes busquem informações, leiam, reflitam, produzam textos.

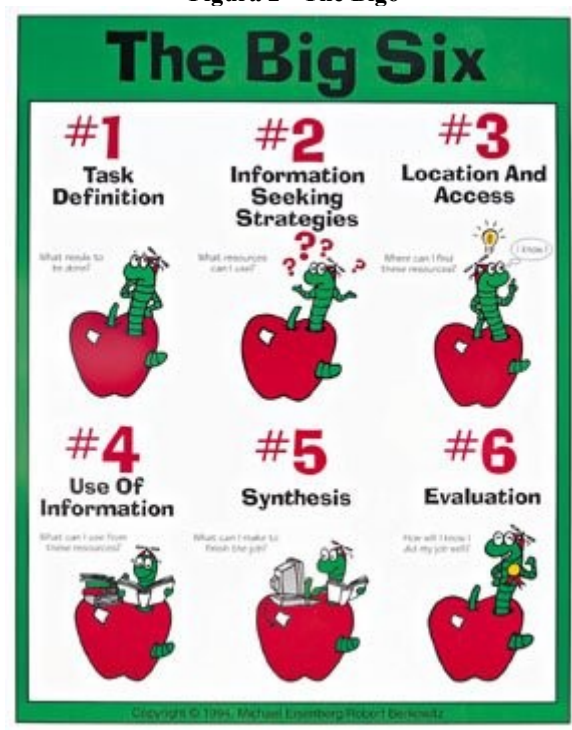
2.5.2 O Big6

O *Big6* é uma proposta desenvolvida por Eisenberg e Berkowitz a partir de 1997. Seu foco é pautado na informação para a resolução de problemas. O programa *Information & technology skill for student success* auxilia os estudantes a alcançarem padrões educacionais mais elevados, apresentando estratégias para serem capazes de fazer (*BIG6*, 2014, tradução nossa). Apesar do seu material estar na língua inglesa e

ser comercial, é possível utilizar e adequar algumas ideias e etapas para a realidade de cada escola.

O *Big6* é um modelo composto por seis etapas, que auxiliam na resolução de problemas ou tomada de decisões usando informações, como mostra a figura 2. Alguns autores chamam esse processo de literacia em informação, ou competências em TIC. Para Eisenberg e Berkowitz o processo de alfabetização em informação é conhecido como *Big6* (*BIG6*, 2014, tradução nossa).

Figura 2 - The Big6



Fonte: *Big6*, 2014.

De acordo com os criadores do (*BIG6*, 2014, tradução nossa) as etapas são as seguintes:

1. Definição de tarefas
 - 1.1 Definir o problema
 - 1.2 Identificar as informações necessárias
2. Estratégias de busca de Informações
 - 2.1 Determinar todas as fontes possíveis
 - 2.2 Selecionar as melhores fontes
3. Localização e Acesso
 - 3.1 Localizar fontes (intelectualmente e fisicamente)
 - 3.2 Encontrar informações dentro das fontes
4. Utilização de Informações
 - 4.1 Envolver-se (por exemplo, ler, ouvir, ver, toque)
 - 4.2 Extrair informações relevantes
5. Síntese
 - 5.1 Organizar a partir de múltiplas fontes
 - 5.2 Apresentar a informação
6. Avaliação
 - 6.1 Julgar o produto (eficácia)
 - 6.2 Julgar o processo (eficiência)

Esse modelo pode ser aplicado a qualquer nível de ensino. Usando o material, é possível identificar os objetivos da pesquisa, busca e uso da informação, baseado em informações relevantes e confiáveis. O material (livros, DVDs, manuais) é comercializado tanto para pessoas físicas como para escolas, podendo ser adquirido no *site* (BIG6, 2014, tradução nossa).

Um ponto a ser destacado deste modelo é a preocupação com a investigação e em fazer perguntas. Ao atingir nível básico o estudante estará habilitado a fazer perguntas relevantes, encontrar fontes de informações confiáveis, sintetizar essa informação e por fim, criar um produto. Com base nisso, o *Big6* é considerado uma ferramenta valiosa no ensino de habilidades (BIG6, 2014, tradução nossa).

Além de ser um processo de pesquisa, o *Big6* é visto como um conjunto de competências básicas, essenciais para a vida, que pode ser utilizado sempre que forem necessárias informações para resolver problemas, tomar uma decisão ou completar uma tarefa (BIG6, 2014, tradução nossa).

Essas competências são aprendidas com mais eficiência quando são integradas com as atividades desenvolvidas em sala de aula, com o auxílio do professor e do bibliotecário (BIG6, 2014, tradução nossa).

Na próxima seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração desta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa sessão, são apresentados os procedimentos metodológicos para alcançar os objetivos propostos. No primeiro momento, são estabelecidas as formas clássicas de classificar as pesquisas, isso porque

Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método) os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal, e sua sensibilidade) (MINAYO, 2009, p. 14).

Silva e Menezes (2005, p. 9) refletem que a metodologia tem como missão mostrar “como andar no caminho das pedras da pesquisa, ajudá-lo a refletir e instigar um novo olhar sobre o mundo: um olhar curioso, indagador e criativo”.

Sobre método, Gil (2008) afirma que se trata do caminho para atingir um determinado objetivo e método científico é o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para obter o conhecimento. Assim, com a finalidade de obter a resolução da problemática desta pesquisa, são expostas as etapas de seu desenvolvimento.

3.1 Classificação do tipo de pesquisa

Visando alcançar o objetivo geral da pesquisa, que é *investigar a atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores, no ensino médio, nas escolas particulares de Florianópolis/SC*, buscou-se embasamento em autores que abordam a metodologia da pesquisa.

Na perspectiva de seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Gil (2010) observa que a pesquisa exploratória pretende oportunizar uma maior familiarização com o problema deixando-o mais explícito. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevista com indivíduos que tiveram conhecimentos práticos com o problema pesquisado e análise de bons exemplos que estimulem a

compreensão. Podem aparecer na forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Em relação à pesquisa descritiva, Gil (2010) observa que esta tem o propósito de descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, por meio de técnicas de coleta de dados padronizados. Geralmente, assume a forma de levantamento.

Do ponto de vista de sua natureza, esta dissertação é considerada uma pesquisa aplicada. Silva e Menezes (2005, p. 20) ressaltam que este tipo de pesquisa “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é considerada qualitativa. Minayo (2009) considera que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2009, p. 21).

No que se refere ao delineamento da pesquisa, de acordo com Gil (2008), a pesquisa pode ser classificada em: pesquisa bibliográfica, documental e estudo de campo.

Gil (2008, p. 50) observa que a “pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, constituídos principalmente por livros e artigos científicos”. Chagas (2012, p. 249) considera o levantamento bibliográfico como uma “consulta a diferentes documentos, para encontrar e selecionar material pertinente para a realização do trabalho”. A partir disso, foi possível identificar documentos pertinentes para embasamento conceitual e teórico sobre o tema.

As fontes de informação utilizadas são de natureza científica, abrangendo livros, artigos, anais de congressos, dissertações e teses. Foram realizadas buscas nas seguintes fontes: Biblioteca Universitária (BU), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Biblioteca

Digital de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); *Eletronic Library Online* (SCIELO); Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI); *Library and Information Science Abstracts* (LISA); Portal de Periódicos Capes e em outras revistas especializadas da área, abrangendo a literatura das áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e Educação.

A pesquisa documental envolveu os materiais que não receberam tratamento analítico e podem ser aperfeiçoados conforme seus objetivos. A pesquisa documental é muito semelhante à pesquisa bibliográfica, mas a diferença está na natureza das fontes (GIL, 2008). Nesse sentido, nesta pesquisa, utilizaram-se informações disponíveis no *site* das escolas, a fim de coletar informações mais detalhadas acerca da proposta pedagógica, missão, visão e valores de cada uma. Além disso, foram consultados os documentos internos das bibliotecas a fim de coletar informações.

Em relação ao estudo de campo Gil (2008, p. 57) destaca que

[...] procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa.

Nessa perspectiva, nesta dissertação, apresenta-se uma pesquisa de campo, uma vez que se almeja conhecer as práticas do bibliotecário para a formação de estudantes pesquisadores nas escolas particulares de Florianópolis/SC. Na sequência, são apresentadas as etapas de desenvolvimento do trabalho.

3.2 Etapas da pesquisa

As etapas de desenvolvimento da pesquisa sistematizam o processo e mostram os procedimentos seguidos para alcançar os resultados. O campo de pesquisa é descrito por Minayo (2007, p. 201) como o “recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto da investigação”.

Dessa forma, estabeleceu-se que o ambiente de pesquisa desta investigação é composto por escolas particulares de Florianópolis, que possuem ensino fundamental e médio, e contam com o mesmo bibliotecário no espaço da biblioteca, há pelo menos dois anos.

Optou-se por investigar o ensino médio em razão de ser um grupo pouco estudado no Brasil. Na área de Ciência da Informação, geralmente as pesquisas são mais voltadas para o ensino infantil e fundamental, o que atribui relevância a este estudo. Ademais, existe a preocupação de como esse grupo está sendo preparado para a pesquisa e para a aprendizagem autônoma, considerando que a universidade e a formação profissional estão muito próximas dessa realidade.

As escolas particulares foram escolhidas pelo fato de terem biblioteca em sua estrutura, sendo o principal critério para atender aos objetivos desta pesquisa. Outro possível ambiente de pesquisa seriam as escolas públicas estaduais, porém a inexistência do cargo de bibliotecário nesses espaços as excluiu do corpus de pesquisa.

Quanto à preferência por escolas que ofertam o ensino fundamental e médio, isto ocorreu por estas possibilitarem ao estudante um percurso gradativo na aprendizagem e na metodologia adotada, subsidiando o acúmulo de experiências e consequentemente agregando competências.

A atuação do bibliotecário na escola foi limitada há no mínimo dois anos, pois acredita-se ser um tempo hábil para o profissional se familiarizar com o ambiente escolar e suas características. A partir disso, o profissional passa a desenvolver suas ações baseadas nas características da escola juntamente com seu conhecimento profissional, possibilitando a concretização da sua atuação, gerando atividades e serviços na biblioteca, e parceria com os professores, por exemplo.

Para ter um panorama das escolas particulares de Florianópolis, consultou-se o *site* do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina (SINEPE/SC)¹. A partir da lista que apresentava 48 escolas, selecionaram-se as que ofertam ensino fundamental e médio, filtrando-se 15 escolas.

Após essa etapa, entrou-se em contato com os bibliotecários identificando há quanto tempo atuam na escola. De acordo com o tempo mínimo definido, o campo de pesquisa foi limitado com 10 escolas. A

¹ Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina. **Filiados/Florianópolis**, 2016. Disponível em: <<http://www.sinepe-sc.org.br/filiados.php?cidade=FLORIAN%D3POLIS>>. Acesso em 12 jan. 2016.

identidade das escolas não será revelada por questões éticas garantidas no Termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A).

Para a coleta de dados, optou-se pelo questionário com perguntas fechadas e abertas e entrevista com roteiro pré-estabelecido. De acordo com Silva e Menezes (2005), o questionário pode conter perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha. O ideal é ser construído em blocos temáticos seguindo uma ordem lógica na elaboração das perguntas.

Gil (2008, p. 109) define entrevista como a “técnica em que o investigador se apresenta frente ao pesquisado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção de dados que interessa à investigação”. Pode-se dizer que uma das partes procura coletar informações e a outra se dispõe como fonte de informação.

Selltiz (1967 apud GIL, 2008) observa que a entrevista enquanto técnica é bastante apropriada para obter informações no que diz respeito ao conhecimento das pessoas, suas crenças, suas ações, sentimentos, expectativas e no que se refere às coisas precedentes.

Assim, a entrevista foi formulada pela pesquisadora com base na revisão de literatura, em pesquisas semelhantes e principalmente com base nos objetivos da pesquisa. No quadro 7, é possível visualizar os objetivos, técnica de coleta de dados e a ordem das questões.

Quadro 7 - Objetivos e técnica de coleta de dados

Objetivo	Técnica de coleta	Questões
Verificar o perfil dos bibliotecários atuantes nessas bibliotecas	Questionário	1 a 11
Caracterizar as bibliotecas escolares das escolas particulares de Florianópolis/SC	Questionário	12 a 19
Mapear as ações dos bibliotecários que contribuem para o desenvolvimento das habilidades em pesquisa no estudante	Entrevista	1 a 11

Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

De acordo com Silva e Menezes (2005), a entrevista pode seguir um roteiro estruturado com questões estabelecidas, ou um roteiro não-estruturado, sem rigidez e contemplando algumas questões. Optou-se pela entrevista semi-estruturada, a qual Triviños (2010) define como

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa [...]. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo (TRIVIÑOS, 2010, p. 145).

Gil (2008) apresenta algumas vantagens que a entrevista possibilita às pesquisas sociais. Destacam-se algumas que foram representativas na escolha do instrumento para a coleta de dados desta pesquisa

- a) a entrevista é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano;
- b) possibilita a obtenção de maior número de respostas, posto que é mais fácil deixar de responder a um questionário do que negar-se a ser entrevistado;
- c) oferece flexibilidade muito maior, posto que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista;
- d) possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade de voz e ênfase nas respostas (GIL, 2008, p. 110).

Sentiu-se a necessidade de buscar informações a respeito da entrevista e da postura do entrevistado durante a coleta de dados. Em relação ao início da entrevista, Richardson aconselha o seguinte

Toda entrevista precisa de uma introdução, que consiste, essencialmente, nas devidas explicações e solicitações exigidas por qualquer diálogo respeitoso. Em termos gerais, deve-se dizer ao entrevistado o que se pretende e por que se está fazendo a entrevista (RICHARDSON, 2012, p. 216).

Abordar os propósitos da entrevista de acordo com Triviños (2010) possibilita ao informante ter uma ideia global do que realmente interessa ao pesquisador. É imprescindível que o pesquisador seja o mais explícito possível, isso contribuirá na clareza e entendimento do informante sobre seu papel e suas contribuições.

Quanto ao tempo de duração da entrevista, esta é considerada flexível, porém é aconselhável que não se prologue muito além dos 30 minutos. É importante considerar os fatores que rodeiam o pesquisado, além do nível de exigência e complexidade do assunto (TRIVIÑOS, 2010).

Antes da coleta de dados, realizou-se um pré-teste. Marconi e Lakatos (2009) consideram como uma das principais funções do pré-teste testar o instrumento de coleta de dados, para obter informações sobre a existência de alguma dificuldade de entendimento, identificar a reação dos entrevistados, ambiguidade de questões, existência de questões supérfluas, adequação ou não da ordem das perguntas e a necessidade de serem complementadas.

Richardson (2012) apresenta os princípios objetivos do pré-teste que podem contribuir com algumas reflexões do pesquisador no momento de aplicar e avaliar o instrumento de coleta de dados:

1. Conseguir novas informações, por meio de discussões do assunto em questão, com os elementos entrevistados.
 2. Evitar os possíveis vieses contidos nas questões.
 3. Corrigir as possíveis falhas existentes quanto da formulação das questões.
 4. Acrescentar novas questões ao instrumento.
- Possibilitar familiarização dos coletadores com os instrumentos (RICHARDSON, 2012, p. 67).

O pré-teste foi realizado com três bibliotecários que não fazem parte da população definitiva da pesquisa. Sugeriram-se algumas alterações na forma de escrita, visando a deixar as questões mais objetivas e claras; a exclusão de questões que não estavam relacionadas com os objetivos da pesquisa, consideradas desnecessárias; e a inclusão de opções nas respostas das perguntas fechadas. As contribuições foram essenciais para o aprimoramento dos instrumentos de coleta de dados.

Para iniciar a coleta de dados, entrou-se em contato com o bibliotecário apresentando a proposta da pesquisa esclarecendo que esta possui absolutamente fins acadêmicos e científicos, envolvendo a

atuação do bibliotecário no ambiente escolar. A pesquisadora teve o cuidado na execução das atividades de modo que não interferisse na rotina de trabalho dos profissionais. Sendo assim, as entrevistas foram agendadas de acordo com disponibilidade do bibliotecário. A coleta de dados ocorreu entre os dias 26 de agosto a 23 de setembro de 2016.

Alguns cuidados éticos foram seguidos durante a coleta de dados, considerados importantes no processo de pesquisa científica. A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que lhes garantiu a preservação da identidade e assim como lhes informou o objetivo da pesquisa. As entrevistas não serão apresentadas na íntegra para garantir a preservação dos dados, sendo que no decorrer das entrevistas aparecem dados da instituição bem como nomes de pessoas.

Seguindo a metodologia descrita acima para obter os dados da pesquisa, na próxima seção, serão apresentados a análise e a discussão dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção se destina à análise e discussão dos resultados da pesquisa. Nela, as categorias adotadas têm como base os objetivos específicos da pesquisa, a saber: caracterização das bibliotecas das escolas particulares de Florianópolis/SC; verificação do perfil dos bibliotecários atuantes nessas bibliotecas; o mapeamento das ações dos bibliotecários que contribuem para o desenvolvimento das habilidades em pesquisa nos estudantes.

Acredita-se que o ambiente e sua estrutura juntamente com o perfil do bibliotecário contribuem para o desenvolvimento de atividades que construam um perfil pesquisador nos estudantes.

Fizeram parte da pesquisa dez bibliotecários de escolas da Rede Privada, sendo que apenas dois bibliotecários não estavam disponíveis para participar da pesquisa por questões pessoais e profissionais, dessa forma, oito bibliotecários foram entrevistados. É importante ressaltar os cuidados com a preservação da identidade das escolas e dos bibliotecários, para isso, usou-se a letra B, seguida de números de um a oito para representá-los no decorrer do texto. Os dados serão apresentados por meio de gráficos e quadros que facilitam a visualização, seguidos de sua análise.

4.1 Caracterização das bibliotecas escolares

Nesta subseção, são analisados e interpretados os dados referentes ao primeiro objetivo específico da pesquisa. Trata-se da caracterização das bibliotecas escolares, no que diz respeito ao acervo, serviços oferecidos, recursos humanos, jornada de trabalho e atendimento, incentivo à formação continuada do bibliotecário e as principais mudanças ocorridas na biblioteca nos últimos anos. Esses dados foram obtidos por meio do questionário respondido pelos bibliotecários após a entrevista.

As bibliotecas fazem parte da estrutura de escolas privadas de Florianópolis/SC. Verificou-se que o espaço é consolidado nessas escolas, pois disponibilizam uma boa infraestrutura, com profissionais qualificados em atuação.

Durante as visitas, verificou-se que a grande maioria das bibliotecas possuem um espaço agradável e acolhedor, com estrutura física em boas condições para atender a comunidade escolar. De acordo com o Manifesto para Bibliotecas Escolares da IFLA (2002), a

aparência estética contribui para um bom atendimento, causando a sensação de bem-estar e acolhimento. Dessa forma, as crianças e os adolescentes se sentem estimulados a permanecer por mais tempo na biblioteca.

No que se refere ao acervo dessas bibliotecas, os dados sinalizam uma grande variação na quantidade de títulos, porém, os tipos de obras que compõem o acervo se aproximam muito. O destaque fica com os livros de literatura, livros informativos para pesquisa, periódicos e obras de referência como demonstrado no quadro 8. Essa questão estava aberta no questionário, o que justifica a diversidade de respostas que, no entanto, representam o mesmo tipo de material.

Quadro 8 - Quantidade de títulos e tipos de obras do acervo

Bibliotecário	Quantidade de títulos	Tipo de obras
B1	30 mil	Literatura infanto-juvenil, obras de referência e CD.
B2	2 mil e 800	Literatura e pesquisa.
B3	15 mil	Literatura, obras de referência, periódicos, CD e DVD.
B4	6 mil	Livros didáticos, paradidáticos e obras de referência.
B5	4 mil	Literatura, mapas, globos e obras de referência.
B6	15 mil	Literatura infanto-juvenil, estrangeira e material de referência.
B7	Não respondeu	Livros de literatura e pesquisa, periódicos e obras de referência.
B8	12 mil	Livros de leitura, informativos (pesquisa), jornal, revistas, CD, DVD, mapas, fotos, moedas e selos.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

A partir desses dados, percebe-se que as bibliotecas pesquisadas possuem em seus acervos, documentos adequados ao atendimento de um público escolar. Em relação ao acervo, Pimentel, Bernardes e Santana (2007) consideram que podem fazer parte do mesmo: obras de referência, coleção geral, periódicos e multimeios. Além desses, a IFLA (2002) destaca que podem fazer parte do acervo os recursos informacionais de acesso eletrônico, por meio da *Internet*. Esse tipo de material não foi identificado nas respostas dos bibliotecários.

Tendo em vista que os documentos da biblioteca escolar estão à disposição para apoiar as diversas disciplinas de acordo com Chagas (2010), o acervo necessita de uma grande abrangência de conteúdos, devido à variedade de disciplinas e níveis ofertados na educação básica. Quanto à qualidade do acervo, Abreu (2008) acredita que este depende do trabalho em parceria entre bibliotecário e professor no momento da aquisição. No entanto, nesta pesquisa, não se entrou em detalhes no que se refere à qualidade dos materiais disponíveis nas bibliotecas escolares.

Na formação e desenvolvimento da coleção, Chagas (2010) ressalta que esta deve ser baseada nas características da comunidade em que a biblioteca está inserida. No ambiente escolar, além de um estudo de usuários, essa atividade vai ser guiada pelo Projeto Político Pedagógico, que define a identidade de cada escola, seus objetivos e ações. As atividades desenvolvidas na biblioteca também podem ser seguidas na proposta pedagógica. Dessa forma, podem ser pensadas e desenvolvidas com mais coerência e fundamentos de acordo com o propósito da escola.

Seguindo a proposta pedagógica, é relevante selecionar materiais diversificados, tendo em vista oportunizar aos estudantes esse contato no processo de aprendizagem, seja nos momentos de lazer ou pesquisa. A diversidade de informação permite ao estudante construir uma visão geral de como a informação está organizada e como buscá-la. Dessa forma, a biblioteca escolar na educação básica inicia a formação de crianças e jovens com um perfil apropriado para conviver na sociedade da informação.

Para contribuir na qualidade das informações disponíveis, o Manifesto para Bibliotecas Escolares apresenta a política de formação e desenvolvimento de coleções como uma ferramenta que auxilia a definir o propósito, a extensão e o conteúdo da coleção (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES, 2002). Durante as visitas às escolas, solicitou-se o acesso a documentos e políticas, porém nenhuma biblioteca as possuía. Isso nos remete a falta de registros das atividades e normas da biblioteca, fato que pode contribuir de forma negativa em seu funcionamento e organização.

Em relação aos serviços, a Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (2000), estabelece que a biblioteca escolar tem como missão promover serviços que apoiem à aprendizagem, o incentivo à leitura, possibilitando a formação de pensadores críticos e ativos usuários da informação. Com base na importância dos serviços oferecidos nas bibliotecas escolares,

questionou-se sobre quais serviços são oferecidos em cada biblioteca investigada.

Quadro 9 - Serviços que a biblioteca oferece

Bibliotecário	Serviços oferecidos
B1	Empréstimo, normalização de trabalhos, orientação de pesquisa escolar e serviço de referência.
B2	Não respondeu.
B3	Pesquisa bibliográfica, empréstimo, seleção de material, divulgação do acervo (<i>site</i> , expositor), atendimento ao usuário, contação de história e parceria em projetos.
B4	Orientação aos alunos em pesquisa e contação de história.
B5	Empréstimo e devolução de livros, contação de história, atendimento semanal com os alunos, orientação à pesquisa (esporádico).
B6	Empréstimo de livros, levantamento bibliográfico e possui uma locadora de livros (cobrança de taxa e entrega no local).
B7	Atendimento ao usuário, pesquisa, contação de história, acesso à <i>Internet</i> e trabalho em conjunto com projetos pedagógicos.
B8	Consulta local, empréstimo domiciliar, auxílio em pesquisas, orientação sobre normalização de trabalhos, orientação aos alunos, serviço de referência, internet, divulgação de novas aquisições e ações/atividades culturais.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

No quadro 10, apresentado acima, é possível observar os serviços oferecidos nas bibliotecas. Essa questão estava aberta no questionário, o que justifica a diversidade de respostas, e alguns serviços apresentados com nomes diferentes, porém com o mesmo propósito. Destacaram-se os seguintes serviços: de empréstimo, orientação à pesquisa escolar, contação de história e serviço de referência (atendimento ao usuário). Alguns serviços chamaram a atenção por serem ações diversificadas e importantes para o ambiente escolar que vem ganhando espaço, como por exemplo, a parceria em projetos, ações culturais, educação de usuários e a divulgação do acervo pelo *site* e expositor.

Para atender de maneira satisfatória, tanto com a disponibilização de um bom acervo quanto com os serviços e produtos, é imprescindível que a biblioteca escolar conte com um bibliotecário para fazer o planejamento e gestão e com uma equipe adequada para apoiar as diferentes atividades ali desenvolvidas. Além disso, é importante

trabalhar em conjunto com outros profissionais e manter contato com bibliotecários de outras instituições (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES, 2000).

Em relação aos recursos humanos, no quadro 11 é possível perceber que três bibliotecas funcionam com apenas um bibliotecário para desempenhar todas as atividades; outras três escolas com um bibliotecário e um auxiliar e somente duas escolas possuem uma equipe com cinco pessoas no espaço da biblioteca. É relevante destacar que apenas três escolas ofertam vagas para estagiários do curso de biblioteconomia, e isso considerando que Florianópolis possui dois cursos de graduação. O contato entre o bibliotecário e o estagiário favorece tanto às escolas como aos estudantes, aproximando a teoria da prática e contribuindo para que futuros profissionais se identifiquem com o ambiente escolar.

Quadro 10 - Recursos humanos das bibliotecas

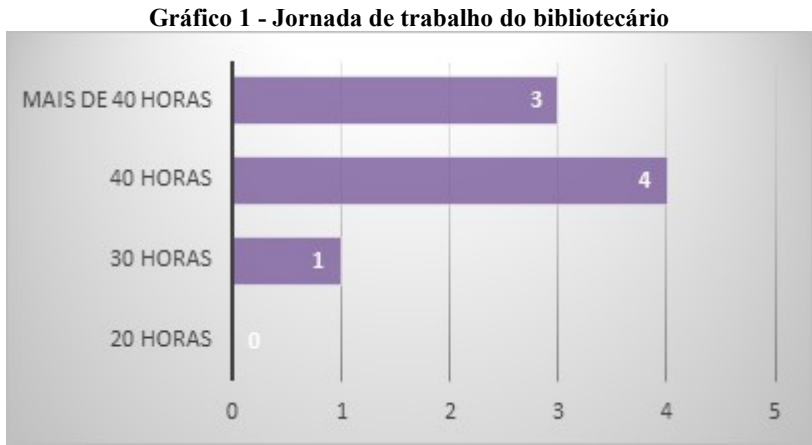
Bibliotecário	Recursos Humanos
B1	1 bibliotecário
B2	1 bibliotecário 1 auxiliar (pedagogia)
B3	1 bibliotecário 1 estagiário (biblioteconomia)
B4	1 bibliotecário
B5	1 bibliotecário 1 auxiliar (farmácia)
B6	1 bibliotecário
B7	1 bibliotecário 1 auxiliar (pedagogia) 2 auxiliares (sem formação) 1 estagiário (biblioteconomia)
B8	1 bibliotecário 2 estagiários (biblioteconomia) 1 estagiários (pedagogia) 1 auxiliares (enfermagem)

Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

A formação dos auxiliares que atuam na biblioteca ficou dividida entre a pedagogia e profissionais da saúde (enfermagem e farmácia). Os pedagogos têm muito a contribuir no espaço da biblioteca e possibilitam uma troca interessante de experiências e conhecimentos no desenvolvimento das atividades. Porém, ainda é perceptível a

inadequação de qualificação das pessoas no espaço da biblioteca, como é o caso dos profissionais da saúde.

Referente à carga horária de trabalhos semanal dos bibliotecários, os dados indicam que: quatro deles trabalham 40 horas, três mais de 40 horas e um trabalha 30 horas semanais, com demonstrado no gráfico 1.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

O horário de atendimento nas bibliotecas abrange todos os períodos da escola, incluindo os turnos matutino e vespertino. Em alguns casos, a biblioteca permanece aberta por mais tempo com o atendimento dos auxiliares, como pode-se ver no quadro 12, a seguir.

Quadro 11 - Horário de atendimento nas bibliotecas

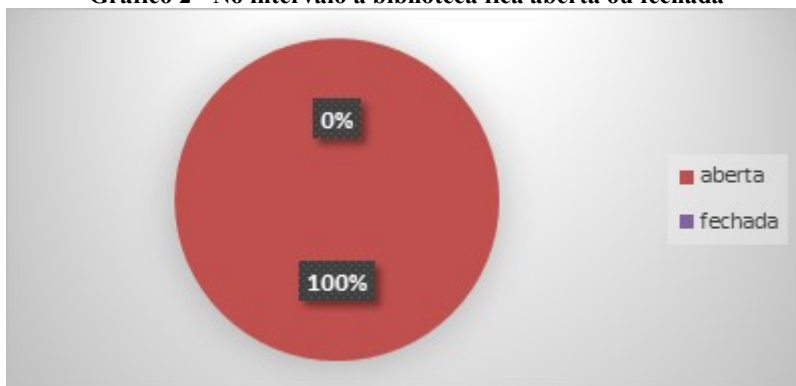
Bibliotecário	Horário de atendimento
B1	7h50min/11h50min – 13h30min/17h30min
B2	7h45min/18h
B3	7h30min/12h30min – 13h/18h30min
B4	8h30min/12h – 13h/17h
B5	7h/18h
B6	7h30min/12h – 13h30min/18h
B7	7h30min – 18h30min
B8	7h30min – 18h

Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

Ao questionar sobre a permanência da biblioteca aberta durante o intervalo, 100% dos bibliotecários afirmaram que estas permanecem abertas, como mostra o gráfico 2. Uma das bibliotecas permanece aberta

durante o horário de almoço, inclusive. Essa prática possibilita aos estudantes a liberdade de escolher qual atividade de lazer querem realizar durante o intervalo, seja na biblioteca, no pátio, refeitório da escola, ou outros espaços.

Gráfico 2 - No intervalo a biblioteca fica aberta ou fechada



Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

Verificou-se também a postura dos gestores da escola no que se refere ao incentivo da formação continuada do bibliotecário. Essa questão estava aberta e suas respostas podem ser observadas no quadro 13. Seis dos bibliotecários afirmaram ter incentivos da escola com liberação no horário de trabalho; apenas dois bibliotecários destacaram ter apoio financeiro, dois citaram o apoio e liberação em eventos promovidos pelo Sinepe, outros dois indicaram não ter incentivo.

Quadro 12 - Incentivo da escola na formação continuada do bibliotecário

Bibliotecário	Forma de incentivo
B1	Incentivando à participação em congressos e demais encontros pedagógicos.
B2	Não tem incentivo.
B3	Liberação do horário de trabalho.
B4	Pouco incentivo.
B5	Alguns cursos disponibilizados pelo Sinepe.
B6	Incentivando a participar de seminários oferecidos pelo Sinepe.
B7	Com cursos financiados pelo colégio.
B8	Com cursos, liberação de horário e apoio financeiro.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

A atuação em ambientes informacionais exige do profissional uma postura voltada para a aprendizagem constante. Valentim (2008) considera o contato com o ambiente científico e com os pares uma das principais formas para ampliar o conhecimento e trocar experiências. Isso contribui e reflete no desenvolvimento das atividades, no ambiente da biblioteca. Por isso, é fundamental que a escola reconheça essa prática e procure incentivar, afinal o grande beneficiado é o ambiente de trabalho.

A biblioteca escolar por muito tempo foi vista como um depósito. Aos poucos os bibliotecários vêm conquistando espaço dentro das escolas e promovendo diversas atividades. A partir disso, indagou-se quais foram as principais mudanças ocorridas desde o ingresso do bibliotecário na escola.

Ao questionar sobre as principais mudanças ocorridas na biblioteca desde o ingresso do bibliotecário na escola, o primeiro pensamento exposto era “nossa, foram muitas mudanças”. Isso nos remete à questão de que é uma grande luta conquistar o espaço nas escolas e desenvolver atividades nas bibliotecas. De maneira geral, destacaram-se as atividades voltadas para mudanças físicas e no relacionamento entre profissionais, novos serviços e a aproximação dos professores para desenvolver projetos. No quadro 14, apresentam-se as principais mudanças indicadas pelos bibliotecários.

Quadro 13 - Principais mudanças ocorridas desde o ingresso na escola

Bibliotecário	Mudanças
B1	Troca-troca de livros (mensal) Feira do livro Vídeo conferência com autores Jornal do colégio Aula de ABNT
B2	Contação de história Feira do livro Troca-troca de livros Manhã literária Teatro com obras do vestibular
B3	Parceria bibliotecário e professor Horário fixo dos alunos para atividades relacionadas ao incentivo à leitura Projetos culturais Mudanças do espaço físico
B4	Mudança de sistema Biblioteca deixou de ser vista como um depósito Mudanças do espaço físico
B5	Informatização da biblioteca Organização do espaço e livros Criação da Gibiteca Comemoração e premiação no dia do livro Regimento interno
B6	Espaço físico <i>Software</i> Computadores para utilização dos alunos
B7	Disponibilização de aparelhos de <i>e-books</i> Maior parceria nos projetos pedagógicos Espaço com tapete e <i>pufes</i> para uma leitura mais tranquila e agradável
B8	Desenvolvimento de projetos Participação nas reuniões Serviço técnico Organização do ambiente Investimento em infraestrutura física e tecnológica

Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

Percebe-se que aos poucos as bibliotecas escolares estão saindo do paradigma físico, no qual a preocupação era voltada apenas para a organização do acervo. As atividades desenvolvidas que vêm ganhando espaço são voltadas para a aprendizagem por meio de projetos e parcerias com outros profissionais. Isso vem ao encontro do grande

desafio da sociedade da informação que é preparar indivíduos para que se apropriem do rico ambiente informacional que vivemos.

Acredita-se que a organização do ambiente e o desenvolvimento das atividades são influenciados pelo perfil do bibliotecário, pois é ele o responsável pela biblioteca. Na próxima subseção, será apresentado o perfil dos bibliotecários atuantes nas escolas privadas.

4.2 Perfil dos bibliotecários

Nesta subseção, são apresentados os dados referentes ao perfil dos bibliotecários, atendendo ao segundo objetivo específico desta pesquisa. Os dados de identificação foram coletados por meio do questionário aplicado após a entrevista.

Buscou-se investigar a idade, formação acadêmica, a participação em eventos, tempo que exerce a profissão, envolvimento com a classe e conhecimentos específicos sobre a área de atuação. Acredita-se que o perfil profissional é um dos pilares que sustenta a prática profissional, juntamente com a infraestrutura e as práticas desenvolvidas de acordo com o interesse do ambiente de trabalho, no caso, as escolas.

Quadro 14 - Dados de Identificação dos bibliotecários

Bibliotecários	Idade	Tempo de exercício de profissão	Instituição de Formação
B1	De 20 a 29 anos	De 3 a 5 anos	UDESC
B2	De 40 a 49 anos	De 3 a 5 anos	UFSC
B3	De 50 a 59 anos	Mais de 10 anos	UFSC
B4	De 30 a 39 anos	De 3 a 5 anos	UFSC
B5	De 30 a 39 anos	De 3 a 5 anos	UFSC
B6	De 50 a 59 anos	Mais de 10 anos	UDESC
B7	De 20 a 29 anos	De 6 a 10 anos	FESP
B8	De 20 a 29 anos	De 6 a 10 anos	UDESC

Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

De acordo com os dados coletados, no quadro 15 é possível visualizar de maneira geral o perfil de cada entrevistado e o cuidado que se teve com a preservação da identidade. No que se refere a faixa etária a maioria possui entre 20 a 39 anos, como demonstrado no gráfico 4. Dos entrevistados, 50% concluiu a graduação em Biblioteconomia pela UFSC, como demonstrado no gráfico 5.

Quanto à formação continuada, o destaque ficou concentrado nos cursos de especialização. Nos dados do quadro 16, apontam-se as

temáticas das especializações realizadas, percebendo-se que os bibliotecários buscaram temas diretamente relacionados com a atuação escolar.

Quadro 15 - Formação continuada dos bibliotecários

Especialização	Ano	IES
Gestão de Biblioteca Escolar	2015	UFSC
Educação Especial	2013	Não respondeu
Gestão de Biblioteca	2010	UDESC
Gestão de Biblioteca Escolar	2011	UFSC
Gestão por Processo	2013	PUC/SP
Gestão de Pessoas	2013	UNIASSELVI

Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

Conforme visto no referencial teórico, na sociedade atual, a formação continuada é considerada indispensável, principalmente para o bibliotecário que tem a informação como elemento central em suas atividades. A atuação profissional do bibliotecário é embasada nas habilidades adquiridas ao longo da formação acadêmica segundo Rubi, Euclides e Santos (2006). Depois desse período, a responsabilidade por buscar atualização contínua passa a ser do profissional, seguindo as exigências e mudanças de mercado.

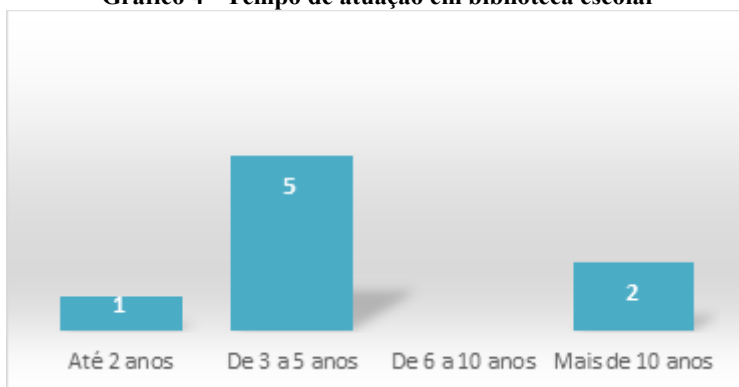
De acordo com Valentim (2008), é preciso avaliar e repensar as formas de trabalho, pois as mudanças sociais e tecnológicas afetam-nas diretamente. Sendo assim, é pertinente que o bibliotecário tenha uma postura criativa para desenvolver ações que contribuam com a aprendizagem dos estudantes de educação básica.

Buscar formações que auxiliem o profissional a se inserir no ambiente de trabalho é uma boa estratégia. Tendo em vista, a necessidade de estar em sintonia com a realidade onde atua, no caso da biblioteca escolar, a procura por assuntos pedagógicos, de leitura e pesquisa são essenciais.

Ao abordar a atuação profissional desses bibliotecários percebeu-se que a maioria atua de três a cinco anos no mercado de trabalho, como demonstrado no gráfico 6. Apenas dois bibliotecários possuem experiência e atuação em outra área, sendo que a grande maioria sempre atuou em biblioteca escolar, como demonstrado no gráfico 7.

Gráfico 3 - Tempo que exerce a profissão

Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

Gráfico 4 - Tempo de atuação em biblioteca escolar

Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

No que se refere ao contato com profissionais de outras instituições, Valentim (2008) considera que essa interação permite a socialização de conhecimento e experiências que viabilizam a ampliação da visão de trabalho, novos serviços e produtos.

Ao questionar sobre o contato do bibliotecário com bibliotecários de outras instituições, o entrevistado B8 foi o único que afirmou ter contato, conforme a transcrição:

Sim, principalmente com a nossa rede, com outras escolas assim eu conheço colegas que trabalham tanto em bibliotecas escolares quanto em especializadas e a gente tem contato, mas principalmente com a nossa rede. Nós somos divididos dentro do Brasil por regiões, então aqui na região sul, os bibliotecários que atuam na rede, sempre troca informações, projetos, tem reuniões periódicas, então a troca de informações é bem bacana, tá crescendo mais agora (B8).

Os demais bibliotecários mostraram ter pouco ou nenhum contato, apenas dois citaram que sentem falta dessa troca de informação. A seguir, são relatadas as entrevistas dos bibliotecários sobre o contato com bibliotecários de outras instituições.

Não tenho contato, isso é uma coisa que eu sinto muita falta, tem esse grupo da associação, mas eu vejo que os bibliotecários escolares não têm um grupo forte que possa discutir (B1).

Pouco, eu acho que até deveria ter mais, mas pela correria do dia a dia as vezes impossibilita a gente de fazer contato. Só que assim, o que acontece outro dia eu estava comentando com uma dona de livreria sobre um trabalho, aí ela comentou a fulana de tal de uma outra escola, de um outro estado fez um trabalho assim parecido, aí eu disse que legal, queria ter esse contato, daí ela fez o contato dizendo que eu precisava falar com ela, então agora a gente se fala por e-mail. Eu tenho contato com a uma outra bibliotecária da rede particular e ela precisa de um livro daí eu encaminho o livro pra ela. Então não é como deveria ser esse contato, mas de uma forma ou de outra uma comunicação entre a gente (B3).

Agora recentemente um dos donos do colégio abriu um novo colégio, então eu conversei com a bibliotecária de lá, mas não tenho outros contatos (B4).

Já tive mais, hoje nem tanto. No começo quando eu cheguei aqui tinha bastante (B5).

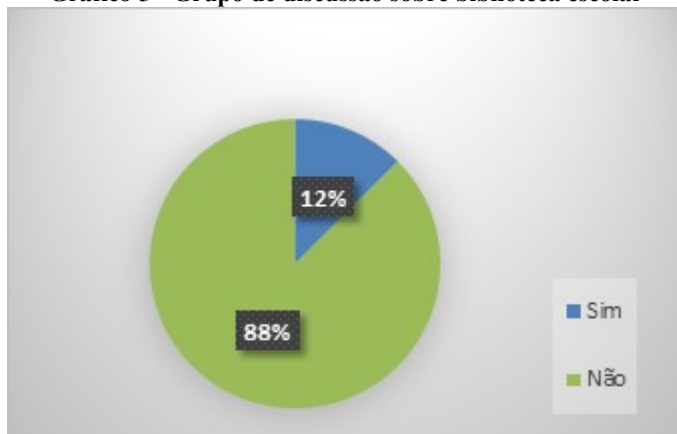
Muito pouco, muito pouco mesmo. Só quando tem reunião que mandam o convite pra gente (B6).

Hoje eu tenho contato com a Rede [nome], colégio [nome], todas da rede, um colégio de Porto Alegre. Com os colégios daqui ainda não tive contato (B7).

Com base nos relatos, percebe-se que o bibliotecário escolar carece de iniciativas voltadas para o contato com profissionais que atuam em outras instituições. Esse contato permite uma troca de informações e experiências que contribui com o crescimento pessoal e profissional, pois é convivendo com outras pessoas que se discute, aprende, socializa e consequentemente melhoram-se as práticas e os posicionamentos. A falta desse contato pode acarretar isolamento e desatualização do profissional.

Uma maneira de conhecer outros profissionais e manter contato com os mesmos é por meio da participação em grupos de discussão e movimentos da área. Ao questionar sobre a participação nesse sentido, percebe-se que apenas um bibliotecário participa de grupo de discussão, como demonstrado no gráfico 8. Valentim (2008) ressalta que socializar o conhecimento e as experiências permite ampliar os horizontes e melhorar os serviços e produtos oferecidos.

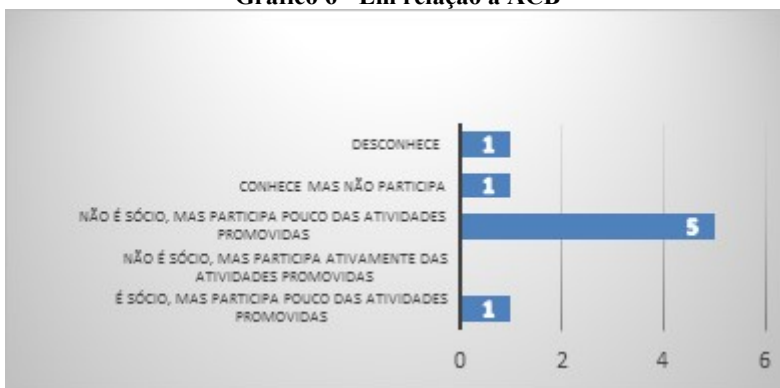
Gráfico 5 - Grupo de discussão sobre biblioteca escolar



Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

Ao interrogar sobre a ACB, cinco bibliotecários afirmaram que conhecem, porém não são sócios e participam pouco das atividades promovidas, como pode-se ver no gráfico 9. O fato que chamou mais a atenção foi o de que nenhum bibliotecário respondeu que participa ativamente dos eventos e discussões, considerando que a ACB tem como missão “congregar a classe bibliotecária, aprimorar competências e fortalecer a categoria no Estado”. Além do mais, por ter sua sede na grande Florianópolis, pode-se considerar ser isso um privilégio, devido à concentração de eventos nessa região, o que não é realidade nas demais regiões do estado.

Gráfico 6 - Em relação à ACB



Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

A participação em eventos da área é outra oportunidade de manter-se atualizado e fazer contatos profissionais. Ao questionar sobre a participação dos bibliotecários em eventos da área, destacaram-se os eventos voltados para a contação de histórias, incentivo à leitura, eventos da área de pedagogia e biblioteconomia. Vale destacar que os eventos renomados do estado e promovidos pelas Instituições de ensino superior e pela associação não foram citados pelos profissionais. Apenas um bibliotecário diz ter participado do Painel de Biblioteconomia, principal evento da classe biblioteconômica, no estado. No quadro abaixo, é possível visualizar os eventos destacados pelos profissionais.

Quadro 16 - Participação em eventos da área

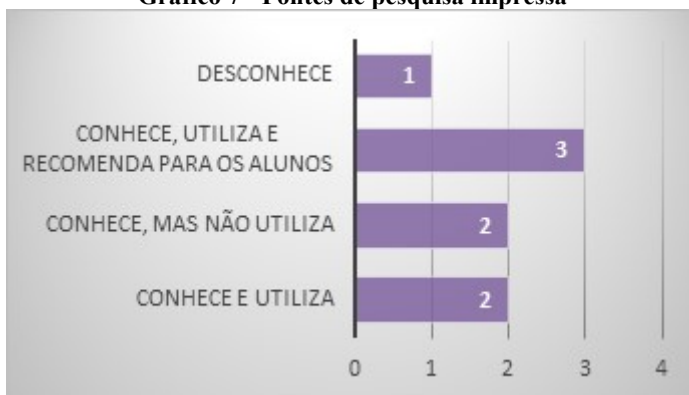
Eventos e Oficinas	Quantidade
Contação de histórias	3
Normalização de trabalhos	1
Eventos promovidos pela Livraria Paulus	1
Eventos da pedagogia	1
CBBB	1
Painel de Biblioteconomia	1
Encontro de Bibliotecários da Rede do Colégio	1
Incentivo à leitura	1
Seminário de literatura infantil juvenil	1
Não participa	1

Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

Ainda sobre o perfil do bibliotecário, investigou-se o conhecimento a respeito das fontes de pesquisa. Nesta dissertação, considera-se parte do perfil o interesse por buscar, selecionar, utilizar e recomendar fontes de pesquisa no ambiente escolar. Silva e Cunha (2016) alegam que o bibliotecário possui competências para estimular e desenvolver habilidades nos estudantes para buscar, recuperar, avaliar e usar a informação em diversos suportes.

Levando em consideração que a pesquisa escolar é uma das principais atividades desenvolvidas pelo bibliotecário, segundo Rodrigues (2004) a oferta de um local apropriado para o seu desenvolvimento inclui disponibilizar fontes de pesquisa adequadas de acordo com a idade e disciplina.

A biblioteca é vista por Silva e Cunha (2016, p. 47) como um local que agrupa diferentes fontes de informação, sendo assim, compete ao “bibliotecário utilizar desses materiais para empreender serviços informacionais a comunidade escolar”. Nos gráficos 10 e 11, pode-se observar o conhecimento dos bibliotecários em relação às fontes de pesquisa impressas e virtuais; após as alternativas, havia um espaço para citar as principais fontes utilizadas.

Gráfico 7 - Fontes de pesquisa impressa

Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

Gráfico 8 - Fontes de pesquisa virtual

Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

Em relação às fontes impressas, três bibliotecários apontaram que “conhece, utiliza e recomenda”, dois que “conhece e utiliza”, dois que “conhece, mas não utiliza”, e um afirmou que desconhece. As fontes que se destacaram são as enciclopédias, livros de pesquisa e revistas. É relevante ressaltar que foi possível identificar os nomes das revistas impressas mais utilizadas, como mostra o quadro 18.

No que se refere às fontes de pesquisa virtual, quatro dos bibliotecários assinalaram que “conhece, mas não utiliza”, dois “conhece, utiliza e recomenda para os alunos” e outros dois “desconhece”. Percebeu-se a dificuldade em citar quais fontes são utilizadas no meio virtual durante a pesquisa escolar. Metade dos

bibliotecários deixaram a questão em branco, como pode-se ver no quadro 18.

Quadro 17 - Fontes de pesquisa mais relevantes citadas pelos bibliotecários

Bibliotecário	Fontes de pesquisa impressa	Fontes de pesquisa virtual
B1	Barsa e Enciclopédias	Não respondeu
B2	Revista educação e Geografia universal	Info Escola e Scielo
B3	Periódicos, Barsa, Culti, Ciência Hoje, Pesquisa Fapes, National Geographic, Avisalá, Dicionários e Livros didáticos	Não respondeu
B4	Livros paradidáticos e Barsa	Não respondeu
B5	Não respondeu	Info escola e Sites governamentais
B6	Enciclopédia, Barsa, Mirador e Delta Universal	Não respondeu
B7	Pretende utilizar	Pretende utilizar
B8	Livros específicos e científicos, Dicionários, Enciclopédias e Mapas	Lousa Digital (Mapas), Google escolar, Bussola escolar e Info Escola

Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

Questionou-se o posicionamento dos bibliotecários no que se refere à aprendizagem de pesquisa realizada durante a formação escolar durante a educação básica, se esta prepara o estudante para futuras pesquisas e outras vivências. Conforme discutido anteriormente no referencial teórico, Campello (2009) considera que a atividade de pesquisa vai além das atividades de sala de aula, abrange atividades do cotidiano, preparando o estudante para futuras pesquisas e experiências.

Campello (2009, p. 29) entende que “aprender o processo de busca de informação é tão importante quando expandir seu conhecimento sobre determinado assunto”. Por isso, desenvolver a autonomia para buscar e utilizar a informação durante a educação básica é construir uma base para as futuras experiências.

Os bibliotecários B1 e B2 sinalizam que sim, consideram que a formação de um perfil pesquisador contribui na aprendizagem dos estudantes. Além disso, recordaram-se como foi sua chegada à universidade e o quanto a falta de preparação deixa o estudante perdido ao chegar ao ambiente universitário e se deparar com inúmeras

possibilidades, e em contrapartida a exigência de autonomia na aprendizagem.

Certeza, eu tiro por mim, quando eu entrei na faculdade eu me senti sem chão, eu não sabia pesquisar, era Google copiar e colar, aí no primeiro trabalho eu tirei bomba por causa disso. Aí o aluno tendo uma vivência um conhecimento já na idade de escola ele chega na faculdade mais preparado (B1).

Sim, se não tiver uma base aqui como é que eles vão ter... eu pelo menos quando entrei na UFSC eu não sabia fazer nada, quando o professor falou em pesquisa eu não sabia o que era [...] eu não tinha base nenhuma, então esses aqui não quero que vá pra qualquer faculdade sem base e saber pelo menos fazer uma pesquisa básica (B2).

Percebe-se no relato do bibliotecário B7 que a formação de um perfil pesquisador inicia na educação básica. O bibliotecário citado considera que a partir do momento que se aprende a pesquisar se constrói uma base; com o passar do tempo, o conhecimento é acumulado e leva a novas experiências. Além disso, destaca a facilidade que as novas gerações têm frente as tecnologias da informação, destacando que é preciso estar atento para o cenário em que vivemos e direcionar os jovens para o caminho no qual se questionam e analisam as informações apresentadas, desenvolvendo assim um ser crítico e seletivo que usa a informação a seu favor.

Eu acredito que sim, eu acho que a linha de pesquisa não muda uma vez que você aprendeu a pesquisar, você aprendeu em um sistema todos os outros vão te direcionar pro mesmo caminho, eles mudam a interface, mas a busca em si, como pesquisar é a mesma. E a garotada hoje em dia já tem um conhecimento de pesquisa, o que a gente precisa ter cuidado é direcionar para que eles tenham os resultados corretos, por que a gente vai no Google tem aquele mar de informações, então como limitar para que ele consiga achar a informação (B7).

O bibliotecário B8 relata sua experiência de vida e como esta influenciou em sua prática profissional e consequentemente em seu perfil. Os projetos desenvolvidos procuram preparar os estudantes para as experiências que envolvem a informação e a pesquisa, o projeto destaque apresentado é referente aos manuais de normalização de trabalhos e de pesquisa escolar.

Nossa, com certeza. Esse foi o ponto inicial que me levou a trabalhar e lançar esses projetos, por que tive a oportunidade de dar aula de metodologia em uma universidade, e ali eu senti bem de perto a dificuldade que os alunos tinham nas fases iniciais de saber onde pesquisar, como fazer um trabalho, enfim a questão de plagio, metodológica e vi toda a dificuldade, que eu também tive quando entrei na faculdade, por que a gente não tinha essa preparação, por exemplo, eu sou aluna da rede, sempre estudei na rede, então a minha preocupação era poxa agora que eu sou uma profissional da rede, eu não tinha isso, então entrei na faculdade encontrei dificuldades, e depois que eu pude dar aula, vi a grande dificuldade que os alunos tinham também, então com certeza, todo esse preparo que o aluno tem, mesmo que seja pouco, que seja de acordo com o nível de capacidade dele dessa idade, faz total diferença com certeza. E esse é o objetivo que a gente tem, poder prepará-los melhor, principalmente os de ensino médio pra entrar na faculdade, já tem uma base bem boa, e os pequenos tentar inteirá-los nesse mundo apesar de que para eles é chato, ninguém gosta dessa parte de metodologia e pesquisa, pra eles é um pouco complicado, mas assim a gente já percebe a diferença, já estamos há dois anos com o projeto, cada ano a gente faz e tá sendo bem diferente, até o trabalho de sala de aula você vê que é uma coisa organizada, os professores também gostaram muito da ideia, porque se tem uma coisa mais organizada e direcionada, então tá ajudando eles agora e com certeza vai ajudar futuramente (B8).

Segundo o bibliotecário B5, as limitações enfrentadas no ambiente escolar são empecilho na autonomia de trabalho do profissional. Isso ocorre, segundo ele, do fato de a direção da escola visualizar a biblioteca apenas com a função de empréstimo de livros. Sem o apoio dos gestores, a atuação do bibliotecário fica limitada como podemos ver no relato abaixo.

É uma questão que como eu te falei eu fiz um projeto, eu vejo eles imprimindo os trabalhos, eu vejo o quanto é triste. E quando eles saem da escola sem essa questão de pesquisa a utilização de bibliotecas isso vai acarretar futuramente. Eu acho que o colégio deveria ter essa didática de estar preparando eles pra pesquisa e utilização de bibliotecas, e não tem isso. Eram questão que eu gostaria sim de trabalhar com eles era formatação dos trabalhos, pesquisa quais são as melhores fontes que eles poderiam estar utilizando, citações, referências, são coisas que a gente vê eles imprimindo trabalho, eles são muito copiar e colar, então eu acredito que ajudaria bastante, que eles se tornariam melhores (B5).

Os bibliotecários B4 e B3 apesar de considerarem que a pesquisa escolar prepara os estudantes para futuras pesquisas, não expõem com clareza a contribuição dessa atividade, quais benefícios irão agregar ao estudante.

A com certeza, eu acredito que sim. Assim, até essa questão do tutorial essas coisas que a gente faz é pra eles terem um pouco mais de noção pra quando eles entram na universidade ajuda um pouco. Teria até que ter mais (B4).

Eu acredito que pra formação deles ajuda e muito (B3).

O bibliotecário B6 relata em sua entrevista que a *Internet* trouxe muita facilidade para realização das pesquisas, além disso, ressalta que o pesquisar em livros é algo mais difícil que acaba afastando os estudantes da biblioteca. É perceptível a falta de familiaridade do bibliotecário com a tecnologia e com a pesquisa, o que acaba ocasionando uma falta de conhecimento e um posicionamento confuso sobre sua prática.

Eu acredito. Hoje em dia em relação à busca, pra eles é mais fácil buscar na Internet, já vem tudo mastigadinho, ao invés de ter o trabalho de buscar um livro, às vezes quando acontece do aluno aprontar em sala, e o professor manda pra biblioteca, tem que fazer alguma atividade, eles já chegam direto no computador, aí eu não deixo, não, vamos pegar os livros, vamos aprender, pois quando vocês chegarem na universidade vocês não vão ter isso, vai ser difícil, é uma resistência muito grande, por que o computador já traz tudo o que eles procurarem (B6).

É evidente que a tecnologia da informação facilitou e ampliou o acesso às informações, porém não se pode concluir que as novas gerações têm domínio no que se refere a pesquisa escolar ao ponto de acreditar que farão sozinhos. Na educação básica, a pesquisa escolar muitas vezes é deixada nas mãos de um público que não foi preparado para pesquisar, o que acarreta em um copia e cola, limitada a uma resposta pronta, sem o mínimo de reflexão e criticidade (PIERUCCINI, 2007; RASCHE, 2010).

Ao questionar os bibliotecários sobre sua percepção em relação ao aprendizado de pesquisa realizado durante a formação escolar e se esta prepara o estudante para futuras pesquisas, visou-se identificar o conhecimento do profissional a respeito da pesquisa e suas contribuições, considerando que para incentivar a pesquisa escolar ele precisa ter conhecimento do que é, como fazer e quais seus benefícios.

Percebe-se que são desenvolvidas algumas atividades isoladas nas bibliotecas, porém há uma dificuldade de perceber o benefício que esta traz para o estudante.

Quando a pesquisa escolar faz parte de um planejamento, é desenvolvida com o acompanhamento do professor e do bibliotecário seguindo uma metodologia, de acordo com Moro e Estabel (2004, p.1) possibilita ao estudante “estudar com independência, planejar, conviver e interagir em grupo, aceitar as opiniões dos outros, usar adequadamente a biblioteca, utilizar as fontes de consulta, desenvolver o pensamento crítico e o gosto pela leitura”.

Após caracterizar as bibliotecas escolares e identificar o perfil dos bibliotecários atuantes, na subseção a seguir, serão apresentadas possíveis ações que podem contribuir na formação de estudantes pesquisadores na educação básica.

4.3 Ações desenvolvidas na formação de pesquisadores

Nesta subseção, são analisadas as ações desenvolvidas pelos bibliotecários pesquisados que podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades em pesquisa nos estudantes. Buscou-se investigar as relações do bibliotecário com outros setores da escola, sua atuação no que se refere à pesquisa escolar, ao uso da biblioteca e das fontes de informação. Foram utilizadas as respostas obtidas por meio da entrevista.

Para iniciar, acredita-se que a integração da biblioteca com a sala de aula e outros ambientes da escola contribui no planejamento e desenvolvimento das atividades da biblioteca. Dessa forma, verificou-se a participação do bibliotecário nas reuniões pedagógicas.

Conforme pode ser constatado na entrevista com B1, a participação do bibliotecário é ativa nas reuniões pedagógicas. É interessante que o profissional tem clareza de sua participação, sabe como cooperar, tem acesso às avaliações e contribui com o planejamento. Isso possibilita envolver a biblioteca tanto com o planejamento do professor em sala de aula quanto com as atividades comemorativas que abrangem a escola como um todo. Transcreve-se, a seguir, trechos da entrevista.

Eu participo em todas as reuniões pedagógicas do colégio. As reuniões são mensais. Nessas reuniões a gente discute, faz uma avaliação do mês que passou e meio que dá uma planejada para o mês que vai vir, se tem alguma data comemorativa, que eu possa vir a trabalhar na biblioteca, se vai ter algum evento que a biblioteca vai poder participar ou auxiliar (B1).

B3, B6, B7 e B8 afirmam que participam das reuniões pedagógicas, porém não apresentam qual sua contribuição no processo, conforme pode-se ver nos trechos abaixo:

Participo. Não de todas as reuniões pedagógicas, aquelas que são mais direcionadas ao cotidiano da sala de aula daí não, agora uma reunião pedagógica mais geral para discutir um tema daí eu sempre sou convocada para participar (B3).

Na maioria das vezes sim, às vezes o assunto não é pertinente ao uso da biblioteca, aí nem todas eu participo. Geralmente meu contato é maior com a coordenação geral, do fundamental I e II e do ensino médio o contato é mais constante (B6).

Sim, eu participo das reuniões pedagógicas, mas fora essas reuniões eu tenho com a direção acadêmica, com os gestores para trabalhar todo os assuntos, todo mundo participa e se envolve, então é uma coisa bem bacana (B7).

No departamento tem uma coordenação pedagógica que presta suporte às escolas, então eu participo dessas reuniões. Nessas reuniões, os encontros são periódicos e a gente faz projetos e envia para as escolas, depois é realizado um acompanhamento com reuniões do colegiado (B8).

B2, B4 e B5 não participam das reuniões pedagógicas. É perceptível seu desgosto com este fato, porém, ainda não conseguiram conquistar esse espaço dentro da escola. Muitas vezes, isso ocorre pela visão que os gestores têm da biblioteca, considerando-a como um espaço que empresta livros, atribuindo ao bibliotecário apenas competências técnicas da profissão.

Só administrativa. A pedagógica é só pra coordenação e professores, nós não temos esse espaço (B2).

Não, não participo. Uma coisa que eu acho falha, eu já até entrei nessa questão, mas não vou mais me estressar (B4).

Gostaria, mas ainda não (B5).

Nesta pesquisa, considerou-se importante a participação do bibliotecário nas reuniões pedagógicas, pois é um espaço de integração e planejamento. A partir do momento em que o bibliotecário participa e contribui, fica visível sua inserção no ambiente escolar e nas relações de trabalho, que só tem a agregar no desenvolvimento da educação.

De acordo com Hillesheim e Fachin (2004), estabelecer um elo entre professor, direção e bibliotecário auxilia nas ações desenvolvidas e na visibilidade da biblioteca, promovendo e integrando todos os atores da escola.

A partir disso, investigou-se a existência do trabalho de cooperação entre bibliotecário e professor. Essa parceria promove o desenvolvimento de uma aprendizagem mais dinâmica e criativa, potencializando o trabalho do professor e do bibliotecário, e favorecendo aos estudantes o contato com a informação e o conhecimento de maneira participativa (RODRIGUES, 2004; SILVA; CUNHA, 2016).

De acordo com as entrevistas de B1, B3, B6 e B7, a parceria é um fator importante para o desenvolvimento de seus trabalhos na biblioteca. O que chama a atenção é a iniciativa por parte do bibliotecário em buscar parcerias, em estar disposto a novos desafios e projetos em conjunto com os professores. Algumas atividades como a escolha do acervo, o acompanhamento do planejamento de sala de aula e o desenvolvimento de projetos são mencionados durante as entrevistas relatadas abaixo:

Aqui a biblioteca e a sala de aula caminham juntas todos os dias, eu tenho acesso ao planejamento dos professores para ver o que eles vão trabalhar, então eu puxo um gancho para a biblioteca, é assim que funciona, uma parceria total. Desde a escolha de livro por que cada trimestre os alunos leem uma obra. Eu, juntamente com as professoras sentamos para definir os livros aí eu vou atrás dos autores pra conseguir trazê-los, ou faço vídeo conferência (B1).

Sempre. Quando eu entrei aqui na escola o meu objetivo já era esse buscar parceria com os professores, por que eu penso assim, a biblioteca sozinha dentro de uma escola não tem vida, eu sempre pensei nessa parceria e desde o início foi esse meu objetivo, tanto é que o resultado que a gente tem hoje, a biblioteca é hoje como é, devido a essa parceria entre eu e professores, de todas as áreas, não só da literatura (B3).

Com certeza existe, pelo menos aqui no nosso colégio. Um está atrelado ao outro, até para fazer com que os alunos participem mais na biblioteca é preciso ter essa interatividade (B6).

Eu acredito que sim, existe uma conversa com os professores, para ter uma linha de entendimento e já conseguimos trazer alguns benefícios. Até com a turma da unidade 1 eu conversei diretamente com os professores, fiquei lá durante um período e fui conversando com cada turma que visitei, então os professores estão super abertos, cheios de ideias para trabalhar junto com a gente, tem uma caixinha de sugestões, que eles podem sugerir títulos de obras pra gente comprar então isso é bem bacana. Fora os projetos que a gente tem no contexto de compra de livro, solicitações de leitura então é um trabalho feito em conjunto (B7).

Já a entrevista com a B4 nos apresenta outra realidade, sendo que as atividades que envolvem a biblioteca são realizadas apenas nas séries iniciais, envolvendo o processo de aprendizagem da leitura. Após esse período, as crianças acabam perdendo o contato e consequentemente diminuem a ida à biblioteca. Além do afastamento da leitura, o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e o contato com as fontes de informação acabam sendo prejudicados, pois esse processo envolve as fases mais avançadas do ensino que não costumam usar a biblioteca.

Sim, aqui a gente até faz mais pro ensino fundamental até o quinto ano, a partir do sexto ano já não é mais tão frequente, já não é um trabalho em conjunto. Mesmo por que eles não vêm mais tanto pra biblioteca, eles vêm esporadicamente. Então a gente faz algumas coisas, eles têm a leitura obrigatória durante o semestre, então eles fazem o trabalho em sala de aula e eu exponho aqui na biblioteca (B4).

Na entrevista de B5, percebe-se que a bibliotecária espera que a iniciativa para parcerias venha do professor. Ainda existe um afastamento muito grande entre esses dois profissionais que impede o

avanco dos projetos, como podemos verificar na transcrição da entrevista abaixo:

Depende da vontade do professor nem sempre é possível. Tem professor que você consegue se identificar e consegue ter uma conversa melhor com ele, mas tem professor que é mais fechado que não deixa ultrapassar aquela barreira. Então depende muito do professor, eu trabalho muito de acordo com o que o professor gostaria que fizesse. Eu acho que tem que ter interação do professor e do bibliotecário, mas é muito de pessoa (B5).

Na entrevista com o B8, encontrou-se um ambiente diferente das demais. A bibliotecária fica vinculada ao centro administrativo e participa de uma coordenação geral desenvolvendo projetos que são distribuídos e aplicados nas escolas da rede. Durante a semana, a bibliotecária realiza visita nas escolas e acompanha de perto as atividades desenvolvidas pelos auxiliares. Em relação à parceria, observa-se que acontece mais com as turmas do fundamental e com os professores de literatura e português, como podemos ver na transcrição a seguir:

Eu acredito que sim, só que eu acho que é fraco, ele poderia ser bem mais forte. Nesses últimos anos que eu estou aqui, junto com essa nova coordenação, a gente procura trabalhar bem esse lado, esse lado humanista, além de estar o bibliotecário, no caso nas nossas escolas têm as auxiliares, como elas estão no local, em contato mais direto, elas tentam trabalhar essa questão com o professor. O contato é maior com os professores dos pequenos, então a gente tem horário semanal com as turmas na biblioteca, acaba sendo um trabalho mais junto. Com os professores dos maiores, a gente normalmente tem contato maior com as professoras de literatura e língua portuguesa, então existe sim esse contato, mas eu acho que poderia ser bem maior (B8).

No contexto escolar, o bibliotecário é visto com a função de professor segundo Campello (2003), devido a sua responsabilidade de ensinar não apenas habilidades informacionais, mas também de pensar criticamente esse processo. Além do mais, o trabalho em conjunto com os professores beneficia o desenvolvimento intelectual de acordo com Rodrigues (2004), pois o contato com a informação e o conhecimento favorece na ampliação do senso crítico e na criatividade.

Segundo Silva, Nunes e Gomes (2013) essa cooperação possibilita que a biblioteca escolar ofereça serviços e produtos que colaborem no desenvolvimento de atividades e conteúdos trabalhados na educação básica.

Investigou-se também a existência do planejamento em conjunto com o professor no que se refere à pesquisa escolar e ao uso da biblioteca. O contato com as fontes de informação e com as habilidades de pesquisa permitem aos estudantes explorar os conteúdos trabalhados em sala de aula. Por isso, é preciso planejar e alinhar os conteúdos trabalhados pelos professores em sala de aula com as possibilidades da biblioteca.

Ao questionar sobre a existência do planejamento, B1 apresenta uma realidade de colaboração semanal. B6 realiza todo bimestre, repassando aos professores uma lista com o acervo disponível na biblioteca que podem contribuir nos conteúdos visto em sala de aula. B4 relata que não é um planejamento de longo prazo, o professor apenas comunica que vai usar a biblioteca. Os trechos das entrevistas estão transcritos a seguir:

Sim, toda semana eu sento com as professoras para saber o que eu vou dar na aula da semana seguinte que acontece na biblioteca (B1).

Sim, nós fazemos. A cada bimestre eu repasso para o professor uma lista mostrando o que eu tenho na biblioteca, que pode ser trabalhado em sala de aula. Foi o jeito mais fácil que a gente achou ao invés de ficar só na fala. Cada bimestre eu pego o planejamento e tento inserir o que eu tenho aqui no planejamento deles, só eles chegarem aqui e falar hoje a minha aula é sobre isso eu quero aquele material. Também tem um quadro interativo aqui que eu participo com os alunos (B6).

É um planejamento, mas assim não é lá do início do ano, que se faz. O professor me comunica o conteúdo que gostaria de trabalhar na próxima semana e eu separo o material (B4).

Percebe-se nas entrevistas de B3 e B5, que o planejamento de uso da biblioteca é voltado para a troca de livros. Assim, a maioria dos horários fica ocupada com as visitas das turmas para realizar empréstimo e devolução. A atividade de pesquisa pode ser agendada mediante conversa prévia, porém os horários são bem limitados.

Sim, sempre. Como eu tenho horários agendados fixos na biblioteca para eles virem fazer a troca da literatura eles sempre me perguntam se podem vir ou se aquele horário de aula tá livre, se aquela janela eles podem utilizar é sempre um diálogo entre eu e o professor (B3).

É mais com a coordenação, se o professor quiser vir à biblioteca para pesquisa eu preciso que ele venha e me avise e veja um horário disponível. Como a gente atende 20 turmas por semana então nem sempre a biblioteca está disponível, eu pedi pra deixar umas brechas na grade para que eu tivesse tempo pra informatizar a biblioteca, para estar fazendo outros possíveis procedimentos e que outros professores pudessem estar utilizando a biblioteca para outras atividades (B5).

De acordo com o relato de B8, existem projetos para as turmas conhecerem a biblioteca, seus serviços e sua importância, mas ainda precisam crescer e atingir um público maior. As ações acontecem com turmas isoladas, mas aos poucos pretende-se levar essas boas ações para um número maior de turmas.

A gente faz, mas como eu disse ainda não é o ideal. A gente tem esse contato com alguns professores, têm projetos que desenvolvem essa questão do conhecer a biblioteca, sua importância e seus serviços. Então a gente tem esse tipo de projeto e planejamento, mas eu acho que poderia crescer bastante ainda (B8).

Percebe-se, nos relatos de B7 e B2, a inexistência de planejamento para as atividades de uso da biblioteca e no processo de pesquisa. Apesar de não ser uma prática atual, B7 expõe a existência de iniciativas para o próximo ano.

Eu não sei se tinha antes, mas no ano que vem a gente tá se organizando já pra fazer um trabalho com os alunos e professores aqui na biblioteca (B7).

Não, em hipótese alguma (B2).

Nesta pesquisa, os dados revelam que o planejamento existente nas bibliotecas é mais voltado para o empréstimo de livros. Esperava-se encontrar um planejamento mais específico para o uso da biblioteca, no que se refere à formação de usuários, em como usá-la, seus serviços e sua importância, além da contribuição do bibliotecário em cada etapa da pesquisa escolar. Isso porque quando existe um trabalho de cooperação, é importante haver planejamento para definir as funções de cada envolvido, definir as etapas e datas para que ocorra com sucesso.

Esse trabalho em conjunto traz muitos benefícios para o ambiente escolar e principalmente na aprendizagem dos estudantes. A partir do momento que existe uma parceria no trabalho, questionou-se sobre a participação do bibliotecário no processo de pesquisa escolar, levando em consideração que este processo geralmente está atrelado a uma disciplina.

Tal como discutido no referencial teórico, a participação do bibliotecário no processo de pesquisa é muito rica, devido aos conhecimentos relacionados às fontes de informação e o processo de pesquisa em si (buscar, recuperar, avaliar e usar) que podem contribuir com as atividades desenvolvidas pelo professor nos mais diversos assuntos e disciplinas (RODRIGUES, 2004; SILVA; CUNHA, 2016).

Ao questionar os bibliotecários sobre sua participação no processo de pesquisa escolar, verificou-se que os profissionais B1 e B8 têm clareza da importância da pesquisa escolar e de sua contribuição no processo, conforme relato:

Eu vou pra sala de aula direto, auxílio aos alunos a pesquisar, a fazer padronização de ABNT, então a parte de pesquisa está bem voltada aqui na biblioteca, até por que eu tenho aula com eles de redações quinzenalmente, então eu sou responsável por alguma prática aqui dentro (B1).

A gente trabalha a questão da pesquisa escolar aqui junto com o departamento, eu fiz uns manuais baseados nas normas da ABNT e questões da nossa área, a gente preparou quatro manuais, nós trabalhamos com os alunos, coordenação e professor, então a gente tem um manual para os pequenos de uma forma bem lúdica explicando o formato do trabalho escolar e também as fontes de informação. Claro, de acordo com a linguagem deles, lugares que eles poderão pesquisar, e com os maiores a mesma coisa só que num formato mais diferenciado, bem objetivo trabalhando com eles essa questão. Com esses dois manuais o professor pode trabalhar em sala ou na biblioteca ou também quando solicitado a gente orienta. (B8).

Destacou-se o trabalho realizado pela bibliotecária B8, devido aos seus cuidados com as questões de normalização de trabalhos e com a pesquisa escolar. Durante a entrevista, foi possível ter acesso aos manuais, sendo que os mesmos estão separados em dois módulos: ensino fundamental e ensino médio, no modelo folheto.

Nessa biblioteca, a pesquisa escolar no módulo ensino fundamental é trabalhada de uma forma lúdica e simples, iniciando a conscientização do uso e da busca da informação para os trabalhos escolares. No módulo ensino médio já inicia uma preparação para a universidade e para a pesquisa científica, criando um primeiro contato com a ciência e com a forma que o conhecimento é organizado e utilizado. Na figura 3, estão os manuais elaborados por B8.

Figura 3 - Manuais elaborados pela B8



Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

Os manuais são entregues aos estudantes e permanecem com eles durante todo o ano. No manual de pesquisa, é destacada a importância da leitura, as etapas da pesquisa escolar (identificação, busca e coleta de informações, análise, seleção, comunicação e avaliação) e as fontes confiáveis que são encontradas na biblioteca e na Internet. No manual do trabalho escolar são apresentadas questões de forma.

Percebe-se que os manuais seguem uma metodologia adequada e de acordo com a literatura. Segundo Kuhlthau (2010), a pesquisa escolar é uma prática de aprendizagem fundamentada em processos que deve envolver a localização, seleção e uso da informação.

Durante entrevista com B3, percebe-se um ambiente diferenciado dos demais. A biblioteca é um ambiente ativo dentro da escola, suas atividades são voltadas para o lúdico e para o cultural, a leitura é trabalhada de uma forma singular, o estar na biblioteca, o pegar livros para leituras, não é algo obrigatório, mas sim prazeroso e agradável.

A biblioteca possui um clima muito acolhedor, tanto para as crianças como para os professores; seu lema é estar sempre de portas abertas. Por ser um ambiente movimentado, a pesquisa escolar acaba sendo desenvolvida em sala de aula pelo professor, que pega o material na biblioteca, como mostra a transcrição abaixo:

Olha esse é um tema que é muito pouco utilizado aqui na biblioteca. Há dois anos foi criado um nome para a Biblioteca, [nome], que ela tem um objetivo mais cultural dentro da escola as portas abertas o tempo todo, o fato dos professores trazerem os alunos pra uma pesquisa mais centrada, pra eles fica mais difícil, pelo fato de estar sempre com muito movimento então eles preferem que eu selecione o material, ou eles vem e a gente seleciona juntos e eles levam pra sala de aula, então a pesquisa na maioria das vezes é feita, mas não no espaço da biblioteca no espaço da sala de aula (B3).

Nas entrevistas com B2 e B4, percebeu-se que a pesquisa é pouco desenvolvida nas escolas, pelo menos com a participação do bibliotecário e com os recursos disponíveis na biblioteca. A atividade é realizada de maneira isolada, pois não se desenvolveu ainda uma cultura de aprendizagem por meio da pesquisa, e principalmente não se tem clareza dos benefícios que essa atividade pode trazer a longo prazo.

A única coisa aqui que os professores mandam pra mim no ensino médio é geografia. Pra ajudar a pesquisar no Info Escola coisa básica, por que eles não saem de sala de aula (B2).

Assim, eles têm vindo cada vez menos na biblioteca pra fazer pesquisa, muito pouco, mas sempre que a professora comunica que eles vão trabalhar sobre determinado assunto eu separo o material, e eles trabalham na biblioteca, mas também é poucas vezes que eles vêm (B4).

B5 relata que tentou desenvolver iniciativas para a pesquisa, porém a escola não comprou a ideia. Na entrevista de B6, percebe-se uma ideia de conformação, que a *Internet* facilitou a busca e os estudantes já fazem sozinhos, logo não precisa da ajuda do bibliotecário para tal atividade. A seguir, transcrevem-se as entrevistas:

Eu tentei implantar com uma professora sobre a questão da pesquisa, como os alunos poderiam pesquisar pros trabalhos deles. Eu tinha feito toda uma questão de levantamento de sites que eles poderiam estar verificando, como é feita a citação eu tentei implantar, mas eu não consegui, devido essa questão de tempo, de entrar em sala de aula que é tudo muito corrido, então eles não me deram essa brecha (B5).

Embora com a Internet a participação tá bem pouca, eles mesmo já fazem sozinho, então é bem difícil eles virem aqui na biblioteca pra pesquisar, pedir auxílio. Quando eles vêm aí eu priorizo pegar o material que tem referência bibliográfica pra passar pra eles, mas geralmente eles vão direto pra Internet, a Internet facilitou muito hoje a pesquisa (B6).

Juntamente com a pesquisa escolar, outras atividades podem ser desenvolvidas. Uma das atividades que é de responsabilidade do bibliotecário na formação dos estudantes, diz respeito ao uso da biblioteca e das fontes de informação. Essas atividades visam desenvolver habilidades desde a educação básica, para usar os recursos informacionais, isso envolve habilidade de localizar, selecionar e usar informações, de forma sequencial e sistematizada (KUHLETHAU, 2009).

Atividades simples podem auxiliar os estudantes na formação de uma visão geral de como a informação está organizada, instigando a curiosidade e preparando-os para buscar e utilizar a informação. Na

entrevista de B1, é possível perceber um esforço para inserir as fontes de informação nas ações diárias.

Sim, desde os pequeninhos eu oriento como se usa o dicionário, até a barsa que eles não têm o costume de usar, que é da época mais antiga, eu preparo uma aula de barsa para eles saberem como a pesquisa era feita antigamente, pra comparar com a atualidade (B1).

Observa-se no relato de B3, uma atividade muito simples, mas de grande impacto. Logo no início do ano letivo a biblioteca é apresentada para os estudantes, oportunizando assim, uma maior familiaridade com o ambiente, com a forma de organização do espaço, como utilizar a biblioteca e como localizar o acervo. Esse tipo de atividade instigado desde a educação básica permite aos estudantes criar uma rotina com os espaços de informação.

No início do ano, os alunos visitam a biblioteca e eu explico como que é achar um livro, como que é a pesquisa, se eu to precisando de um tema aonde que eu vou, o que significa aquele número na estante, então assim tem toda uma explicação no início do ano para os alunos em relação a isso (B3).

O relato de B8 aponta a existência de ações voltadas para a aprendizagem do uso da biblioteca e das fontes de informação. O desenvolvimento dos manuais de pesquisa e de formatação de trabalho têm auxiliado tanto os estudantes como os professores durante as atividades. A orientação da pesquisa ainda é feita de forma isolada, quando o estudante busca o auxílio do profissional. É interessante ressaltar a fala da bibliotecária ao abordar que a inserção de projetos na biblioteca escolar é uma grande luta, que pode ser melhorada a cada dia.

Sim, temos sim. Hoje a maioria das nossas bibliotecas têm computadores para pesquisa com acesso a Internet, então a gente também auxilia os alunos quando eles precisam, alguns deles já vêm com o próprio manual, projeto e eles dizem prof eu não estou encontrando essa informação me ajuda, mas como eu te disse ainda pode crescer mais, sabe é uma mudança que o pessoal ainda tá se acostumando por que antes a gente não tinha. Eu vejo que a biblioteca escolar não é o ideal como deveria ser, é uma luta bem grande para gente conseguir incorporar e apresentar esses novos projetos, novas ideias dentro da escola (B8).

B4 expõe a inexistência de ações. No relato de B2, percebe-se a iniciativa para implantar um projeto, pois até o momento não existia, porém é perceptível a falta de conhecimento específico sobre a pesquisa escolar que acaba se confundindo com a formatação de trabalhos por parte do profissional.

Não, não tem nenhum trabalho específico (B4).

Com a coordenação eu até montei um manual pra eles fazerem um trabalho, por que eu sou novinha aqui, então não tinha isso. A referência deles ainda é a http e isso o professor é considerado correto. Então eu elaborei um manual nesse começo do ano e a gente tá começando a trabalhar com o ensino médio e o fundamental também. Mas o principal é com o ensino médio por que eles nem sabem formatar um trabalho (B2).

De acordo com o relato de B5, seu envolvimento com a pesquisa acontece quando o estudante solicita ajuda, porém isso acontece poucas vezes. Geralmente os estudantes fazem sozinhos as pesquisas no computador e imprimem na biblioteca, sem interferência do bibliotecário. Além disso, a bibliotecária acredita que essa responsabilidade é do professor.

Na biblioteca eles usam muito a questão de pesquisa mais pros trabalhos, eles mesmos verificam, pesquisam, quando eles pedem pra mim tá orientando eles na questão eu levanto e faço junto, mas é difícil. Geralmente eles vêm pra imprimir, copiar e colar esse é o processo de pesquisa deles. Eu acho que essa questão de pesquisa devia vir do professor em orientar (B5).

Conforme relato de B6, os estudantes utilizam a biblioteca mais para empréstimo de livros, do que para a pesquisa. Logo, as atividades voltadas para o uso da biblioteca e das fontes de informação são inexistentes.

Alguma outra coisa que eles vêm participar da aula aqui, por que é muita coisa, é muita informação eu até entendo eles, o próprio diretor vem me cobrar você tem que participar mais, mas o tempo é muito curto é muito corrido às vezes acaba não dando tempo, por que como o nosso sistema de ensino é apostila cada bimestre é um módulo diferente, então eles tem que dar conta daquela matéria que a apostila traz pra eles, mas é muito corrido, nem sempre a gente consegue fazer com que eles utilizem a biblioteca. Eles mais utilizam a biblioteca para o empréstimo de livros, a pesquisa é bem pouca (B6).

B7 expõe a inexistência de ações voltadas para a utilização da biblioteca e das fontes de informação. Porém, reconhece a necessidade de tais atividades, que já se encontram em desenvolvimento para o próximo ano, como podemos ver no relato a seguir:

Eu não sei se tinha antes, no ano que vem a gente tá se organizando já pra fazer um trabalho com os alunos no começo e meio do ano, de como utilizar a biblioteca, o cuidado com os livros, as turmas que vão chegando no começo do ano vai ter um treinamento pra utilizar a biblioteca, como pesquisar, a gente vai dar esse treinamento (B7).

Em relação à formação dos usuários para pesquisas no ambiente virtual, Furtado (2013) observa que o bibliotecário possui habilidades

que contribuem na educação de usuários, isso envolve o uso dos recursos da *web*, a pesquisar em *sites* específicos e seguros, o uso de documentos textuais e digitais, e sempre respeitando os direitos autorais.

Durante a entrevista, indagou-se a intervenção do bibliotecário durante as buscas e uso das fontes de informação na *Internet*, considerando suas habilidades e seu compromisso na formação de estudantes pesquisadores. B1 expõe que não direciona nenhuma atividade em específico para a busca e uso da informação na *Internet*. Tanto B1 quanto B7 consideram uma falha para a qual se poderia dar mais atenção.

Não, eu deixo livre. Eu sei que é uma falha minha, assim como puxo a ABNT e outras coisas, eu deveria estar incentivando essa parte também (B1).

Quando é solicitado. Como aqui eles utilizam bastante para os trabalhos, então eles vêm já tem alguma coisa pronta, então a gente dá essa orientação essa ajuda, mas deixa um pouco mais livre. Até seria interessante a gente ver uma forma de como dar esse suporte (B7).

O relato de B3 e B5 permite observar que os estudantes fazem as pesquisas no ambiente virtual sozinhos, sem o mínimo de orientação por parte do bibliotecário. Isso acaba gerando uma visão equivocada da pesquisa na internet, um copia e cola, que prejudica a aprendizagem dos estudantes.

A orientação é assim básica, por que eles sabem se virar sozinhos. Com relação ao livro impresso ai sim, ai eu vou no livro ajudar a procurar onde que tá, qual o tema que tu precisa então a gente vem aqui índice, no sumário da uma olhada, procura e daí eu oriento eles (B3).

Não geralmente não, eles fazem sozinhos (B5).

B2, B4, B6 e B8 afirmam que realizam formação dos usuários no ambiente virtual, porém não esclarecem que tipo de atividade é desenvolvida. Percebe-se nos relatos a falta de experiência com o assunto.

Sim, por que senão é só Google, “é o amigo deles”. Mas todos os computadores têm os caminhos pra fazer pesquisa. Até o ensino médio usa outras, não só Info escola essas coisas assim, eles usam Scielo, por que eles trabalham mais com pesquisa acadêmica (B2).

Eles trabalham isso mais com a professora. Até teve uma professora do fundamental que me perguntou alguns sites que eu aconselharia, então eu passei pra ela, e ela trabalha isso com eles (B4).

Sim eu faço, muito rápido e eles querem tudo mastigadinho, eles preferem que eu traga toda a informação, eles chegam aqui e eu quero tal assunto, daí eu vou lá e pesquiso e trago na mesa pra eles olharem, do que eles chegarem a pesquisar (B6).

Sim, isso ainda é muito pequeno. A gente tem pouco utilizado esse recurso ainda, mas quando o professor leva a turma nós tentamos fazer isso, também tá tudo dentro do manual, já pré selecionamos alguns sites confiáveis onde eles podem buscar e etc. Só que assim, é pouco ainda, a gente tá nessa nova mudança tentando melhorar e fazer com que se torne uma rotina, não algo aleatório de vez em quando dá pra fazer (B8).

Alguns discursos consideram que a *Internet* e a facilidade que os estudantes têm com as tecnologias dispensa o auxílio na pesquisa. Conforme apresentado no referencial teórico, Pieruccini (2007) reflete sobre essa visão, considerando que a atividade de pesquisa é solicitada a um público que não foi preparado, por mais que tenha facilidade com as tecnologias, isso não garante que o estudante saiba pesquisar. Não se pode esperar que esse processo aconteça de forma natural, pois não se nasce sabendo o que é pesquisa, como fazê-la e por que fazê-la, é na educação básica e durante as atividades de pesquisa que se desenvolve consciência crítica sobre esse processo.

Em relação aos nativos digitais Durban Roca (2012) evidencia que os mesmos necessitam manusear ferramentas digitais, para

desenvolver seu cognitivo, as competências leitoras e o pensamento reflexivo.

O processo de pesquisa é um momento oportuno para promover uma reflexão, principalmente pelo excesso de informação disponível atualmente. O bibliotecário pode desenvolver ações que exercitem a atividade de pesquisa, abandonando a visão simples e equivocada do processo, muitas vezes um copia e cola, limitado a uma resposta pronta, sem reflexão crítica. Estimulando assim, a pesquisa como uma prática de construção do conhecimento (RASCHE, 2010).

Abordou-se também na entrevista se o bibliotecário utiliza algum método específico de pesquisa na orientação aos estudantes. Campello (2012) ressalta que ao incorporar na prática de pesquisa, métodos de ensino fundamentados em fatos e comprovações científicas, existe uma probabilidade maior na eficiência das ações. Tendo em vista que esses métodos já foram estudados e testados nas universidades, o bibliotecário pode incorporar em sua prática, garantindo maior qualidade nas atividades por ter embasamento teórico.

Em geral, percebeu-se um desconhecimento do bibliotecário quanto ao uso de métodos de pesquisa. Em algumas entrevistas nota-se certa confusão com as normas da ANBT e normalização de trabalhos ao falar sobre pesquisa escolar. A maioria deixa claro que não é realizada pesquisa escolar na biblioteca, por isso não existe uma preocupação em utilizar algum método, apenas se algum estudante procura é feita uma orientação de forma individual. Esses fatos são apresentados nas entrevistas abaixo:

Não, método específico não (B1).

Não, a única coisa mesmo é a ABNT prá trabalho, como fazer citação, referência, por que aqui é meio limitado sabe, é meio complicado tirar aluno da sala de aula (B2).

Não, só a didática mesmo a gente conversa, vai explicando onde que tá o material, por exemplo no turno oposto ao deles, eles vem fazer um trabalho dai eu oriento, seria uma pesquisa mais individual. Como eu te falei, na maioria das vezes o material é levado pra sala de aula, dai quem orienta é o professor (B3).

Como eles vem tão pouco pra pesquisar aqui em livros eu não tenho nada específico. Teve uma vez que eu elaborei um manualzinho de como eles fazem a capa essas coisas, fiz um tutorial e entreguei pra professora pra ajudar a cobrar os trabalhos em sala de aula (B4).

Como não é feito muito eu quase não utilizo. Mas quando é pedido eu tenho um método de sempre orientar eles pra ir na fonte mesmo, não pegar qualquer, eu começo a explicar olha é melhor você ir na fonte, procurar em sites do governo (B5).

Não, vou mais pelas referências bibliográficas o de mais fácil acesso, não sigo um método (B6).

B7 expõe que conta com auxiliares no atendimento aos estudantes. Percebe-se que a orientação na pesquisa é feita de forma isolada, quando o estudante busca ajuda. Nessa entrevista, a bibliotecária cita algumas etapas da pesquisa escolar, como a busca por informações no sistema da biblioteca e na *Internet*. O importante é o estudante não sair da biblioteca sem informação.

Eu não tive esse contato ainda, como nós temos vários auxiliares, tem o pessoal que fica no atendimento, que faz esse trabalho. Primeiro a gente vai nas fontes de informação que tem na biblioteca, nós temos um sistema que é o Pergamum, então ele já traz muita informação desse e de outros colégios da rede, temos PDFs disponíveis, então a gente consegue fazer uma busca bem interessante. Fora isso elas vão auxiliando para eles encontrarem a informação, se não tem aqui, a gente auxilia pra que eles possam encontrar, ou se não tiver a gente manda comprar (B7).

A resposta de B8 chama a atenção, pois descreve todas as etapas da pesquisa, ainda destaca o material preparado para orientar os estudantes na pesquisa. Pode-se perceber que o processo é bem definido, com embasamento teórico e adaptado numa linguagem simples para o público alvo, conforme o relato a seguir:

Nesse formato, a gente trabalha com o manual que a gente planejou para os alunos já tem todos os passos, qual é o primeiro passo de uma pesquisa? Identificar o tema, o segundo passo é selecionar onde eu vou buscar, então todos esses passos a gente trabalha com os alunos, daí a gente colocou isso explicito nos manuais pra guiá-los, é um material que fica com eles. Então nesse sentido a pesquisa é bem delineada, com base nos autores da área a gente adaptou em uma linguagem mais acessível pra ficar fácil pra eles entenderem (B8).

Para finalizar, investigaram-se quais atividades o bibliotecário considera que contribuem na formação de estudantes pesquisadores. Isso porque acredita-se que por trás de cada atividade desenvolvida existe um benefício bem maior; que quando a pesquisa é embasada em teorias e conceitos ganha mais significado e visibilidade.

B8 destacou o projeto referente aos manuais de pesquisa como um dos principais na formação de pesquisadores, pois de acordo com a mesma, desde as séries iniciais é trabalhada a pesquisa escolar de uma forma lúdica. Ao chegar ao ensino médio, o estudante já tem uma base, pode-se considerar que existe uma evolução no entendimento e na aplicação desses conceitos e métodos. Para mais, a bibliotecária ressalta que qualquer atividade que incentive a leitura vai contribuir na formação de um bom pesquisador, pois a leitura é uma atividade básica na construção do conhecimento.

Eu acho que a criação dos manuais é um dos progressos principais, por que de uma forma simples a gente orienta tanto o aluno quanto o professor pra trabalhar a pesquisa e incentivá-los. Outros projetos que a gente desenvolve nas unidades, como a utilização dos Ipod, a gente até fez um projeto sobre a Independência, tem todo um contexto antes e depois, então foi pesquisado sobre fatos, pra ver se isso é verdade, se confere ou não, a gente questiona o aluno, faz ele procurar informações, fazer perguntas. Assim, todo o projeto que a biblioteca faz incentiva a leitura, dessa forma o aluno passa a ser um bom leitor e consequentemente um bom pesquisador (B8).

B3 também expõe que o incentivo à leitura é uma forma de incentivar a pesquisa.

O incentivo à leitura já é uma atividade que incentiva a pesquisa. Pois quando estou fazendo uma contação de história e surge um fato novo, então a gente sugere que eles pesquisem sobre isso e tragam na próxima aula, para uma exposição antes da continuação da história. Também quando eles estão olhando um livro e surge uma curiosidade, aí a gente pega o dicionário, vai na barra e procura. Eu acredito que o incentivo à leitura é o pilar pro restante (B3).

Observou-se na entrevista de B1, que a biblioteca faz parte da grade horária das aulas. Durante a semana, todas as turmas têm uma aula na biblioteca, que é preparada e ministrada pelo bibliotecário. Nessas atividades, são trabalhadas algumas etapas da pesquisa escolar.

Eu faço um trabalho de pesquisa assim, por exemplo no segundo trimestre agora, cada turma trabalhou um livro e tinha um tema específico, o sexto ano trabalhou transtornos alimentares, então cada grupo ficou responsável por preparar um cartaz, dar uma aula sobre transtorno alimentar que eu sorteei. O sétimo ano trabalhou com bullying, cada grupo ficou responsável por uma aula de um tema. O Ensino médio também na parte de geografia e história (B1).

O relato de B7 mostra uma realidade diferente, uma vez que a escola possui duas bibliotecas, uma que atende ao público infantil e fundamental e outra para o ensino médio. Na Unidade I, há uma preocupação em incentivar e despertar o interesse pela leitura e a mediação no espaço da biblioteca, pois esse é o momento de formação do estudante. Ao chegar à Unidade II, o educando já tem uma autonomia maior devido à preparação dos anos anteriores. Isso lhe possibilita maior facilidade em buscar temas de seu interesse e necessidade.

Aqui na biblioteca central a gente tem um público diferencial que já vem com uma coisa meio que pronta. Então eles já são mais rápidos e fazem esse trabalho de pesquisa muito bem sem que a gente precise ficar em cima. Lá na unidade I na biblioteca infantil, a gente tem esse cuidado de fazer a mediação das prateleiras, ajudar na pesquisa, acho que com os pequenos é uma coisa mais trabalhada, eu acho que ali é onde a gente forma esses leitores, não que a gente não tenha o cuidado, a gente tem que ter o cuidado com as duas bibliotecas, mas a infantil a gente tem aquele olhar, ficar mais em cima, um cuidado muito maior por que lá é que começa, inicia a leitura então a gente trabalha muito com mediação, indicar pra eles quais são as melhores opções hoje a gente tem leituras de Barby, Pepa, então a gente procura mostrar pra eles Ziraldo, mostrar oportunidades que são melhores, não criticando essa leva, mas indicando coisas mais culturais pra adquirir um conhecimento maior. Então a gente tem todo esse cuidado, e eu acredito que esse trabalho esse suporte, essa direção. Então quando eles chegam aqui na biblioteca central eles já têm um discernimento maior, do que é bom, do que não é tão legal, então aqui a gente já consegue trabalhar com a autonomia deles, e mesmo assim a gente sugere algumas coisas que são mais culturais que geram um conhecimento maior, então é bacana trabalhar de pequenininho e aqui a gente dá norte (B7).

O relato de B4 aponta a inexistência de atividades voltadas para estudantes do ensino médio, e consequentemente afeta no uso da biblioteca por estes. O incentivo à leitura e a pesquisa inicia com as séries iniciais, porém não evolui, não acompanha todo o processo de aprendizagem durante a educação básica. Se a biblioteca não oferece serviços e produtos de seus interesses, o afastamento é inevitável. Essa interrupção acaba sendo prejudicial para os estudantes, como pode-se ver na transcrição abaixo:

Olha é mais com o ensino fundamental, desde a parte que eu conto histórias, ou pego livros de pesquisa que eles estão trabalhando um assunto diferente. Também já apresentei a biblioteca pra eles, o que significa uma Barsa, livros, eu tento mostrar o que a gente tem, que se eles pesquisarem nos livros eles vão encontrar assuntos que às vezes eles nem imaginam (B4).

De acordo com o relato de B5, as atividades que visam desenvolver um perfil pesquisador são de responsabilidade dos professores. O bibliotecário não tem participação nesse processo, nem reconhece que tipo de atividade ou serviços poderiam auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades e competências em informação.

No ensino fundamental e médio seria os professores, só a questão de trabalhos mesmo pra formar futuros pesquisadores (B5).

B6 deixa claro que não costuma desenvolver atividades voltadas para pesquisa.

Confesso que eu não tenho feito não, eles têm vindo aqui sentam ficam aqui na biblioteca pra bater um papo, jogar xadrez, alguma coisa assim, mas eu não interfiro, de chegar assim, vamos sentar pra fazer uma pesquisa, eu vou ajudar vocês a fazer, ensinar, estimular, até por que eu não consigo fazer sozinha, tem outras coisas pra estar desenvolvendo, então não dá. Eu não chego a fazer na minha biblioteca não (B6).

Além das atividades voltadas para a pesquisa escolar, considerou-se a interação com os usuários e a divulgação das atividades no meio virtual como uma ação fundamental na atualidade, levando em consideração as novas gerações que as usam com frequência.

O uso das redes sociais é muito comum na sociedade da informação, principalmente para prover e divulgar eventos, atividades e contatos. Por isso, que além de desenvolver atividades no espaço da biblioteca é importante usar as redes sociais para divulgar o acervo e as

atividades promovidas, com intuito de atrair novos usuários provocando a interação com o meio digital.

Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014) destacam que os usuários da biblioteca escolar são as gerações dos nativos digitais; isso quer dizer que utilizam com frequência e já estão inseridos nos ambientes digitais. Sendo assim, a biblioteca escolar precisa acompanhar o perfil de seus usuários, disponibilizando serviços interativos nas redes sociais como uma das alternativas.

Perguntou-se aos bibliotecários se as bibliotecas ou as escolas possuem um perfil nas redes sociais. De acordo com os dados, sete das escolas “possuem e promovem a divulgação das atividades desenvolvidas”, e apenas uma escola “não possui” como pode-se ver no gráfico 12.

Gráfico 9 - A biblioteca ou escola possui perfil em rede social



Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

Em uma das visitas, identificou-se uma ação diferenciada, em que o bibliotecário é o responsável pelo jornal da escola. O jornal promove as ações desenvolvidas no âmbito escolar, incluindo as atividades da biblioteca que ganham visibilidade e ficam registradas para a posteridade.

Percebeu-se um envolvimento muito grande por parte do bibliotecário em divulgar o espaço da biblioteca. Uma das notícias do último jornal que se teve acesso, referia-se a Feira do Livro, um dos maiores eventos da escola. Nele foram realizadas apresentação de teatro (envolvendo os estudantes), bate-papo com jornalistas, palestra sobre a história do futebol, troca de ideias com *youtubers*, contação de histórias,

livreiros e assessorias. Uma dessas assessorias se referia ao uso da *Internet* para as pesquisas escolares, que vai ao encontro do tema dessa dissertação.

Investigaram-se também as atividades da biblioteca que são promovidas nas redes sociais. O destaque ficou para as atividades de leitura (indicação de leitura, visita de autores e fotos das atividades). Duas bibliotecárias não responderam essa questão, e B8 foi a que destacou um maior número de atividades, como mostra o quadro 21.

Quadro 18 - Ações divulgadas nas redes sociais

Bibliotecário	Ação Promovida
B1	Hora do conto, trabalhos interdisciplinares, jornal do colégio e vinda de autores.
B2	Não possui
B3	Atividades culturais, exposições de projetos e indicação de leitura.
B4	Não respondeu.
B5	Contação de histórias, falando com o autor, fabricação de brinquedos de acordo com as histórias dos livros e teatro.
B6	Semana da arte e literatura
B7	Não respondeu.
B8	Semana nacional do livro e da biblioteca, manuais, feira de livros, sacola literária, datas comemorativas, filmes, vídeos, concursos, hora do conto, piquenique literário, soletração, bate-papo com o autor, conhecendo a biblioteca, uma noite na biblioteca e debates.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

Os dados revelam um índice baixo no uso das redes sociais para as atividades de pesquisa escolar e na formação de usuários. Além disso, essa atividade poderia contribuir também na última etapa da pesquisa escolar que é a divulgação e compartilhamento do que foi pesquisado pelas turmas na biblioteca.

Por fim, elaborou-se um mapa com intuito de facilitar a visualização das contribuições do bibliotecário na formação de um perfil pesquisador nos estudantes do ensino médio. No quadro 22, é possível ver de forma resumida o propósito desta subseção. Este quadro foi elaborado com base nos trabalhos dos autores apresentados no referencial teórico desta pesquisa.

Quadro 19 - Ações promovidas pelo bibliotecário e suas contribuições



Fonte: Dados obtidos na pesquisa, 2016.

No quadro 22 apresentam-se algumas possibilidades de ações e contribuições pesquisadas nesta dissertação. Porém, não são fixas, podem ser melhoradas e repensadas de acordo com cada realidade. O propósito maior é levar à reflexão, abrindo caminhos para novas ações que contribuam no desenvolvimento de um perfil pesquisador nos estudantes do ensino médio. Dessa forma, poderiam finalizar a educação básica, mais preparados para lidar com a informação disponível. Diante do que foi exposto, na próxima seção, serão apresentadas as considerações finais desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário da sociedade atual, a informação é matéria prima para qualquer atividade humana. Diante disso, torna-se essencial preparar as pessoas desde a educação básica no uso da informação, para resolver problemas do dia a dia e gerar novos conhecimentos.

A pesquisa escolar é uma das possibilidades de aprendizagem, por sinal, é uma metodologia de aprendizagem considerada completa. Isso porque, envolve a resolução de problemas, a busca por informações, a leitura e seleção do que é pertinente, o uso do raciocínio crítico, e por fim agrega novos conhecimentos. E o mais importante: o estudante se envolve e participa na construção do próprio conhecimento.

Nesse contexto, a biblioteca escolar é um dos espaços que possibilita o contato e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa necessárias para uma boa formação. Portanto, torna-se importante analisar a atuação do bibliotecário neste ambiente.

No que se refere à caracterização das bibliotecas, durante as visitas e por meio das entrevistas foi possível verificar que as escolas privadas de Florianópolis/SC possuem bibliotecas com boa estrutura física, com boa iluminação e ventilação, disponibilizando um ambiente agradável para a permanência dos estudantes. Em relação à estética, contam com uma aparência lúdica e criativa de acordo com as características do público que as frequentam.

Porém, constatarem-se limitações relevantes, uma vez que algumas bibliotecas não atingem a dimensão física adequada, ou possuem poucas mesas e cadeiras, o que acaba restringindo o número de pessoas no espaço. Por exemplo, grandes turmas não conseguem realizar um trabalho de pesquisa na biblioteca, ou não podem ser realizadas duas atividades ao mesmo tempo, pois o espaço não as comporta.

O acervo dessas bibliotecas é organizado e possuem uma quantidade e variedade significativa, que possibilita o desenvolvimento da pesquisa escolar. Entretanto, os profissionais não costumam elaborar políticas e documentos que regulamentam as atividades desenvolvidas. Os serviços oferecidos são voltados para a leitura e empréstimo de livros, sendo necessário avançar nos serviços voltados para a pesquisa escolar, e principalmente na atuação do bibliotecário nesse processo de aprendizagem.

O perfil dos bibliotecários atuantes nas escolas privadas de Florianópolis possui as seguintes características: a maioria são mulheres, na faixa etária de 20 a 39 anos, com formação acadêmica na UFSC,

especialização com temas relacionados ao ambiente escolar e tempo de atuação em bibliotecas escolares entre 3 e 5 anos. No que se refere à participação em eventos e envolvimento com a classe, percebeu-se uma baixa participação por parte dos bibliotecários escolares estudados nesta pesquisa.

A baixa participação dos bibliotecários em eventos pode-se tornar um fator negativo a longo prazo, pois os eventos trazem informações atualizadas, novas teorias, relatos de pesquisa, oficinas, cursos, debates e novos contatos, que contribuem na qualificação profissional, gerando reflexões nas atividades desenvolvidas no dia a dia.

Em relação aos conhecimentos específicos, os resultados demonstram que os bibliotecários não possuem segurança ao abordar os temas sobre pesquisa escolar, suas etapas e fontes de pesquisa. Destacam-se ideias e ações isoladas por parte do bibliotecário sobre esses assuntos, compreendendo-se que ainda há muito que refletir e desenvolver sobre essas práticas no ambiente escolar.

O mapeamento das fontes de pesquisa utilizadas atualmente pelos bibliotecários durante as pesquisas escolares teve como objetivo conhecer e compartilhar essas fontes com a classe bibliotecária. Assim, é possível ampliar as possibilidades de fontes e atividades durante a pesquisa escolar instigada pelo bibliotecário. Porém, identificou-se uma dificuldade em citar as fontes utilizadas no dia a dia, bem como a falta de registro dessas informações.

A partir da realidade observada, o bibliotecário escolar precisa absorver informações sobre o propósito da escola, para propor contribuições no espaço escolar baseadas em conhecimentos específicos da área de biblioteconomia, que muitas vezes não é do conhecimento dos professores. Esse fato justifica a inserção do bibliotecário no meio escolar e a necessidade de sua atuação.

Ao se sentir pertencente ao ambiente escolar, o bibliotecário passa a contribuir e melhorar as ações que colaboram com a aprendizagem. Dessa forma, é possível ser reconhecido pela sua atuação e influência no desenvolvimento do setor educacional.

Com base nos dados levantados nesta pesquisa, é possível propor uma reflexão sobre a formação acadêmica: que esta seja voltada para a consolidação de um perfil pesquisador do bibliotecário. Isso certamente contribuirá para o desenvolvimento de atividades em qualquer setor no qual o profissional possa vir a atuar, inclusive o escolar.

Em relação ao mapeamento de ações que desenvolvam um perfil pesquisador nos estudantes de ensino médio, constatou-se que a

estrutura física e o perfil do bibliotecário são fatores fundamentais para a concretização das práticas.

Entre as ações apresentadas no decorrer da dissertação, destaca-se como primordial o envolvimento do bibliotecário escolar com outros setores da escola, principalmente com os professores, uma vez que a pesquisa é vinculada a uma disciplina ou temática; seguir um método de pesquisa, pois este auxilia no processo de pesquisa, esclarece as etapas e funções de cada sujeito envolvido; o incentivo à leitura, para o desenvolvimento de vocabulário, senso crítico e do pensamento cognitivo; a formação de usuários, pois cria uma base de conhecimentos sobre as fontes de pesquisa impressas e digitais; e a divulgação do espaço da biblioteca, bem como suas atividades desenvolvidas, interagindo dessa forma, com os usuários no ambiente virtual.

É possível perceber que os resultados alcançados nesta pesquisa atendem o objetivo geral proposto, tornando-a fonte de informação para futuros pesquisadores da temática. Espera-se ainda, que esta pesquisa estimule os bibliotecários atuantes em bibliotecas escolares a melhorarem suas práticas e replicarem aquelas de sucesso.

Posto isto, acredita-se que esta pesquisa possa incentivar o reconhecimento do bibliotecário, e consequentemente da biblioteca no ambiente escolar, despertando o interesse por sua existência, mas com qualidade, em escolas que ainda não a possuem.

É evidente a necessidade de reflexão durante as práticas profissionais, do por que, para que, como realizar as atividades, além disso, buscar fundamentos para a prática nas teorias e conceitos proporciona ações mais consistentes.

Torna-se perceptível que algumas atividades já estão consolidadas nas bibliotecas escolares pesquisadas, como aquelas voltadas para a leitura e mediação. Porém, é imprescindível aprimorar o processo de pesquisa escolar, dando visibilidade para a biblioteca como um espaço de aprendizagem.

Como resultado prático desta pesquisa, pretende-se ofertar uma oficina sobre pesquisa escolar, por meio da ACB, visando oportunizar uma formação específica sobre o tema e aproximação dos pares para uma troca de experiências, formando assim uma rede de *network*.

Ademais, futuras pesquisas podem ser desenvolvidas nesse contexto, com intuito de verificar a atuação e visão dos professores no que se refere à pesquisa escolar e a formação dos estudantes. Além disso, seria relevante verificar o que os estudantes entendem por pesquisa escolar e suas habilidades de pesquisa. Dessa forma, seria

possível ter um panorama envolvendo os três atores que participam do processo de pesquisa escolar.

REFERÊNCIAS

ABREU, V. L. F. G. A coleção da biblioteca escolar. IN: CAMPELLO, B. S. *et al ... A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 25-28.

AGUIAR, N. C. Organização da informação em bibliotecas escolares: contribuição para a competência informacional infantil. **Biblioteca escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p.31-41, 2012.

Disponível em:

<<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/viewFile/111/pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. Bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer. IN: SILVA, R. J. da; BORTOLIN, S. **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS. **Painel Biblioteconomia em Santa Catarina**, 2016. Disponível em:

<<http://acb.emnuvens.com.br/painel-biblioteconomia-de-santa-catarina/>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BARRETO, A. A. A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 8, n. 4, 1994. Disponível em:

<<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/BARRETO%20A%20Questao%20da%20Informacao.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

BIG6. **Information & technology skill for student success**. 2014.

Disponível em: <<http://big6.com/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**, 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/apresentacao>>. Acesso em: 29 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Plano Nacional de Educação (2014/2024) em movimento**, 2014. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em: 31 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192>. Acesso em: 31 maio 2016.

BRASIL. Lei (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 2010. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2013/abr/proavi--lei-n-93941996.pdf>>. Acesso em: 1 jun. 2016.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p.28-37, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 3 set. 2016.

CAMPELLO, B. S. Biblioteca e Parâmetros Curriculares Nacionais. IN: CAMPELLO, B. S. *et al* ... **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 17-20.

CAMPELLO, B. S. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CAMPELLO, B. S. Introdução. IN: CAMPELLO, B. S. *et al*. **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 7-18.

CAMPELLO, B. S.; ABREU, V. L. F. G. *et al*. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CASTRO FILHO, C. M. de; PACAGNELLA, J.N. Biblioteca escolar pública, bibliotecário e. In: ROMÃO, Lucília Maria Sousa; CASTRO FILHO, C. M. de. **Dizeres sobre biblioteca escolar**: palavras em movimento. Ribeirão Preto: Alfabeta, 2011. p. 97-108.

CHAGAS, M. T. **Disseminação da informação em bibliotecas escolares**. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2010.

CHAGAS, M. T. **Novos rumos da biblioteca escolar**. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2009.

CHAGAS, Magda. Como fazer pesquisa bibliográfica e a formatação de referências e ilustrações. In: Duílio de Avila Bêrni; Brena Paula Magno Fernandez. (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa**: modelando as ciências empresariais. 1ed.São Paulo: Saraiva, 2012, v. 1, p. 247-278.

DELORS, J. *et al.* **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2000. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000009.pdf>>.
Acesso em: 15 abr. 2016.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

DURBAN ROCA, G. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. 2002. Disponível em:
<http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2015.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. **Manifesto para as Bibliotecas Escolares**. 2000. Disponível em:
<http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2015.

FURTADO, C. Biblioteca escolar Brasileira no Contexto da Sociedade da Informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, IV, Brasília, 06 a 10 de novembro de 2000. **Anais ...** Disponível em:

<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ivenancib/paper/view/2385>>. Acesso em: 5 maio 2016.

FURTADO, C. C. Biblioteca escolar, nova geração e tecnologias da informação e comunicação. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, XXV, Florianópolis, 07 a 10 de julho de 2013. **Anais ...** Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1244/1245>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

FUSATTO, M. P.; SILVA, M.R. As bibliotecas e os bibliotecários: afinando competências. **Biblioteca escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p.51-72, 2014. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/viewFile/340/pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

GASQUE, K. C. G. D.; CUNHA, M. V. D. A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 139-146, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/491/471>>. Acesso em: 21 fev. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HILLESHEIM, A.I.A.; FACHIN, G. R. B. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8/9, p. 35-45, 2003/2004. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/404/508>>. Acesso em: 5 dez. 2016.

KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 41, n. 144, p.752-769, 2011.

KUHLTHAU, C. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, B.;

MOURA, V.H.V. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/103.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2015.

KUHLTHAU, C. **Como orientar a pesquisa escolar**: estratégias para o processo de aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LANZI, L. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G.; FERNEDA, E. **A biblioteca escolar e a geração nativos digitais**: construindo novas relações. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MATA, M. L. D.; SILVA, H. D. C. Biblioteca escolar e a aplicação da proposta da competência em informação no ensino fundamental. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 28-39, dezembro 2008. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/17/17>>. Acesso em: 21 fev. 2015.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 9-30.

MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. A pesquisa escolar propiciando a integração dos atores – alunos, educadores e bibliotecários – irradiando o benefício coletivo e a cidadania em um ambiente de aprendizagem mediado por computador. **Revista Renote**: Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p.1-10, mar. 2004. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13662>>. Acesso em: 5 abr. 2016.

MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção de cidadania. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva *et al.* **Biblioteca escolar: presente**. Porto Alegre: Evangraf, 2011. p. 13-70.

NEVES, I. C. B. **Pesquisa escolar nas séries iniciais do ensino fundamental**: bases para um desempenho interativo entre sala de aula e biblioteca escolar. 2000. 177f. Tese 187 (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

PERES, M. R. Competência informacional: educação e sociedade. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 22-33, 2011. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/6159/5079>>. Acesso em: 7 maio 2016.

PIERUCCINI, I. A busca do conhecimento na escola: a pesquisa escolar e a construção do conhecimento. **Salto para o Futuro**. Rio de Janeiro, v. 15, 2007. p. 49-64.

PIMENTEL, G.; BERNARDES, L; SANTANA, M. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

RANGEL, M. **Dinâmicas de leitura para sala de aula**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

RASCHE, F. **Pesquisa Escolar**. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2012.

RODRIGUES, Â. B. L. A biblioteca escolar como diferencial na compra dos serviços educacionais. In: Seminário Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: GEBE, 2005. p. 31-49. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/322.pdf>>. Acesso em: 1 maio 2016.

RUBI, M. P.; EUCLIDES, M. L.; SANTOS, J.C. dos. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Pesquisa brasileira em Ciência da**

Informação e Biblioteconomia, v.1, n.2, 2006. Disponível em
<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/443/1495>>.
Acesso em: 8 abr. 2016.

SARACEVIC, T. *Ciência da Informação: origem, evolução e relações. Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 41-62, 1996.

SILVA, A. S. R.; NEVES, D. A. B.; GOMES, M. Y. F. S. F. Avaliação da biblioteca escolar para o desenvolvimento de competências informacionais: a experiência da biblioteca do Instituto Federal da Bahia – campus Camaçari. **Biblioteca escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 20-40, 2013. Disponível em:
<<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/viewFile/228/pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, E. V.; VENTORIM, S. A condição docente do bibliotecário escolar na educação básica. **Biblioteca escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 94-108, 2016. Disponível em:
<<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/110277/112082>>. Acesso em: 20 abril 2016.

SILVA, J.D. O. da; CUNHA, J. de A. O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 45-58, abr. 2016. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/38695>>. Acesso em: 17 maio 2016.

TAKAHASHI, T. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília, Distrito Federal: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2010.

VALENTIM, M.L.P. Criatividade e inovação na atuação profissional. **CRB-8 Digital**, v.1, n.1, p. 3-9, jul. 2008. Disponível em:

<<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/36>>.

Acesso em: 8 abr. 2016.

VALENTIM, M. L. P. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 5, n. 9, p. 16-28, jun. 2000. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16/5058>>. Acesso: 8 abr. 2016.

VIDOTTI, S. A. B. G.; LANZI, L. A. C.; FERNEDA, E. A mediação da informação aliada ao uso das tecnologias da informação e comunicação em uma biblioteca escolar. **Informação e Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p.117-137, maio./ago. 2014. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19997/pdf_22>. Acesso em: 18 abr. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. **Linhas de Pesquisa**, 2017. Disponível em: <<http://pgcin.paginas.ufsc.br/linhas-de-pesquisa/>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Jéssica Bedin, estou desenvolvendo a pesquisa que objetiva investigar a atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores, no ensino médio, nas escolas particulares de Florianópolis/SC.

Com esta pesquisa, tem-se em vista à produção de Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina. Para tanto, serão entrevistados bibliotecários que atuam em bibliotecas escolares da rede privada de Florianópolis/SC. Para dar continuidade à pesquisa, necessito de sua colaboração.

Vale destacar que nenhum participante ou escola serão identificados, sendo mantidas todas as informações sob sigilo. Sua participação é voluntária e em qualquer momento, você pode esclarecer dúvidas sobre a pesquisa.

Jéssica Bedin - Pesquisadora

Magda Teixeira Chagas - Orientadora

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma.

Nome do entrevistado

Assinatura

Data

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

A Atuação Do Bibliotecário Escolar Na Formação De Estudantes Pesquisadores No Ensino Médio

Este questionário foi planejado com a finalidade de obter informações sobre o perfil do Bibliotecário (A) e sobre a Biblioteca (B), visando caracterizar os mesmos.

A) Perfil

1 Idade

- ☐ De 20 a 29 anos
- ☐ De 30 a 39 anos
- ☐ De 40 a 49 anos
- ☐ De 50 a 59 anos
- ☐ Mais de 60 anos

2 Sexo

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro

3 Formação acadêmica (Curso, ano de conclusão e IES)

Níveis	Curso	Ano	IES
Graduação			
Outra graduação			
Especialização			
Mestrado			
Doutorado			

4 Você realizou outros cursos (oficinas, congressos), depois da sua graduação em Biblioteconomia? Cite os três mais importantes.

5 Há quanto tempo você exerce a profissão?

- ☐ Até 2 anos
- ☐ De 3 a 5 anos
- ☐ De 6 a 10 anos
- ☐ Mais de 10 anos

6 Há quanto tempo atua em Biblioteca escolar?

- ☐ Até 2 anos
- ☐ De 3 a 5 anos
- ☐ De 6 a 10 anos
- ☐ Mais de 10 anos

7 Você participa de algum grupo de discussão sobre Biblioteca escolar?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Qual?

8 Em relação à Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB)?

- ☐ É sócio e participa ativamente das atividades promovidas
- ☐ É sócio, mas participa pouco das atividades promovidas
- ☐ Não é sócio, mas participa ativamente das atividades promovidas
- ☐ Não é sócio, mas participa pouco das atividades promovidas
- ☐ Conhece mas não participa
- ☐ Desconhece

9 Em relação às fontes de pesquisa impressa para Pesquisa Escolar?

- ☐ Conhece e utiliza
- ☐ Conhece, mas não utiliza
- ☐ Conhece, utiliza e recomenda para os estudantes
- ☐ Desconhece

Cite as mais relevantes:

10 Em relação às fontes de pesquisa virtual para Pesquisa Escolar?

- ☐ Conhece e utiliza
- ☐ Conhece, mas não utiliza
- ☐ Conhece, utiliza e recomenda para os estudantes
- ☐ Desconhece

Cite as mais relevantes:

11 A Biblioteca escolar ou a Escola possui algum perfil em redes sociais para promover as ações educativas?

- ☐ Possui e são promovidas ações educativas
- ☐ Possui, mas não são promovidas ações educativas
- ☐ Não possui

Se sim, que ações são realizadas na Biblioteca?

B) Biblioteca escolar

12 Qual a sua jornada de trabalho semanal?

- ☐ 20 horas
☐ 30 horas
☐ 40 horas
☐ Mais de 40 horas

13 Qual o horário de atendimento da Biblioteca?

14 Durante o intervalo/recreio a Biblioteca fica:

- ☐ Aberta
☐ Fechada

15 Quantas pessoas trabalham na biblioteca (incluindo você)

Nº	Formação	Cargo
1		
2		
3		
4		
5		
6		

16 De que forma a escola incentiva a formação continuada do bibliotecário?

17 Cite as principais mudanças que ocorreram na biblioteca em que você atua, desde o seu ingresso na instituição.

18 Quantos títulos e quais os tipos de obras compõe o acervo da Biblioteca?

19 Quais são os serviços que a Biblioteca oferece?

APÊNDICE C - ROTEIRO DA ENTREVISTA

Em relação às suas ações no que se refere à pesquisa escolar e a formação de um perfil pesquisador nos estudantes do ensino médio:

1. Você participa das reuniões pedagógicas?
2. Você considera que existe um trabalho de cooperação entre Bibliotecário e Professor?
3. Qual é sua participação no processo de Pesquisa Escolar?
4. É realizado um planejamento em conjunto com o Professor no que se refere à pesquisa escolar e ao uso da biblioteca?
5. São desenvolvidas atividades que visam o ensino de uso da biblioteca e das fontes de informação?
6. Você tem contato com bibliotecários de outras instituições para trocar informações sobre as ações?
7. Você utiliza algum método específico de pesquisa na orientação dos alunos?
8. Os alunos podem utilizar a *Internet* durante a pesquisa escolar na biblioteca?
9. É realizada orientação quanto à busca e uso das fontes de informação durante a pesquisa escolar na internet?
10. Você acredita que o aprendizado de pesquisa realizado durante a formação escolar prepara o estudante para futuras pesquisas e outras vivências?
11. Quais atividades são realizadas a fim de formar pesquisadores?